

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA

SECA E SOCIEDADE CIVIL:
O CASO DE PATOS

YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA

CAMPINA GRANDE - PB
DEZEMBRO - 1984

[REDACTED]

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA

SECA E SOCIEDADE CIVIL:
O CASO DE PATOS

[REDACTED]

YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA

[REDACTED]

CAMPINA GRANDE-PB
DEZEMBRO-1984

[REDACTED]

ERRATA

- Página VIII - 4º parágrafo "nas decisões e demandas ..."
- 10 - 3º " retirar do texto "e segundo a visão das lideranças pastorais e sindicais"
- 12 - 3º " "em breves palavras"
- 21 - 2º " "massa camponesa"
- 22 - 2º " "O seu ..."
- 23 - 3º " ", 1977"
- 30 - 2º " "carregada"
- 30 - 3º " "porque sua propriedade"
- 34 - 2º " "O movimento"
- 35 - 1º " faltou a chamada para a figura 2.
- 37 - 3º " "... do Alto Piranhas"
- 41 - 2º " "Barragem de Jatobá"
- 43 - 2º " faltou a chamada para o quadro 4
- 46 - 1º " " O comércio"...
- 52 - 4ª linha "Mundial de Saúde"
- 53 - 2ª linha "Sociedade"...
- 57 - 3º parágrafo "Estado se confundem"
- 4º " "função de dominação"
- 60 - 2º " "supremacia e hegemonia"
- 63 - 3º " "fechar o parênteses"
- 69 - 5º " "mobilidade das pessoas"
- 72 - 1º " "como governo"
- 77 - 1º " retirar do texto "e da visão dos órgãos pastorais e sindicais a este respeito"
- 80 - 1º " "a cidade, o desemprego"
- 4º " "por ser fração da classe"....
- 95 - 1º " faltou a vírgula "8,6"
- 104 - 3º " "apontados somente"
- 105 - tabela 3.13 - "Órgãos do Governo e Órgãos Institucionais"
- 126 - 3º parágrafo "à Igreja - e Associações"...
- 131 - 2ª linha "visualmente o nível"
- 133 - 2º parágrafo "tipos mencionados acima, o terceiro item..."


Por erro de datilografia foram omitidos os seguintes números das páginas :

40

54

62

YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA



DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO CURSO
DE Mestrado em Sociologia, com
Área de Concentração em Sociolo-
gia Rural, da Universidade Fede-
ral da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau
de Mestre.

ORIENTADOR: ELIMAR PINHEIRO DO NASCIMENTO



CAMPINA GRANDE-PB
DEZEMBRO-1984

SECA E SOCIEDADE CIVIL:

O CASO DE PATOS

YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA

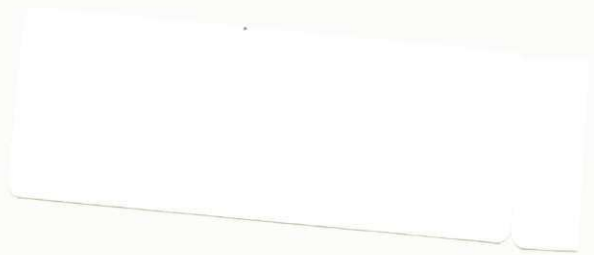
Tese aprovada em _____

ORIENTADOR

COMPONENTE DE BANCA

COMPONENTE DE BANCA


CAMPINA GRANDE-PB.
DEZEMBRO-1984



Para

Minha mãe

e

Meu pai

AGRADECIMENTOS

Várias foram as pessoas que participaram conosco na trajetória de vida pelo Mestrado. A presença constante de Vera e Joãozinho atrás do balcão nos contando as novidades, as novas ordens, os trancamentos, enfim, todos os detalhes referentes ao curso, não pode ser esquecida por nós.

As novas amizades que surgiram permanecem até hoje, porque foram efetivadas sobre bases sólidas de confiança mútua em meio às duras batalhas enfrentadas durante a integralização dos créditos. Dentre elas, professores que nos ajudaram e que distantes hoje, nos deixam saudades ...

Durante a elaboração dos créditos, enfrentamos a questão da definição do objeto da dissertação e a discussão em torno da pessoa do orientador. Desde o princípio, a presença de Elimar como professor e amigo se fez notar. E ao decidirmos o objeto da dissertação, pudemos contar com a sua colaboração como orientador. Entre bilhetes malcriados, conversas amigáveis e violentas discussões, o trabalho foi sendo realizado.

Graças ao CNPq, que financiou a pesquisa de campo em Patos, foi-nos possível contar com a ajuda de duas estagiárias, Angelúcia e Margareth, estudantes de Economia da Faculdade de Patos, que nos auxiliaram nas entrevistas.

Depois de aplicadas todas as entrevistas, a presença de

Ericina foi bastante gratificante na tabulação dos dados a serem enviados para o computador.

O computador! Coisa difícil para nós da área de humanas, trabalharmos, todavia, com a ajuda de Coutinho, conseguimos vencer todas as nossas dificuldades e o trabalho foi, finalmente, computarizado.

Na etapa seguinte de análise dos resultados e elaboração das tabelas que seriam incluídas no texto, contamos com a ajuda indispensável de Geovânia, estudante de Sociologia na UFPb, que nos deu a maior força para não desistirmos diante do enorme volume de papéis recém-saídos do computador.

Com o trabalho todo redigido faltava a pessoa que iria bater o "copiãõ". Fátima surge nessa hora como a pessoa por nós esperada. Graças a sua boa vontade para entender a minha letra e a minha desorganização, a dissertação pode ser encaminhada para o aval final do orientador, passando depois pela revisão de Socorro, que com sua paciência muito nos ajudou.

Logicamente que, durante todos esses anos de Mestrado, a presença constante e amiga de Carlos foi gratificante. Carlos, Rogério, Fabiana e Márcia nos fizeram muitas vezes perceber que nem sô de estudos vive a mulher, que ela também vive de carinho, amor e amizade.

A todas essas pessoas que participaram de uma fase tão significativa de nossa vida, nosso profundo reconhecimento.

R E S U M O

Esta dissertação trata do estudo específico das representações do fenômeno da seca na Sociedade Civil sertaneja. Para estudar esta questão escolhemos o caso da Sociedade Civil de Patos, cidade importante dos sertões paraibanos.

O tema interessou-nos pelo seu caráter inovador. De fato, os estudos de caráter sociológico sobre a seca têm enfatizado, até a exaustão a ótica do Estado.

Nossa preocupação centraliza-se em deslocar o eixo da análise para a compreensão desse fenômeno neste outro espaço social composto de organismos "privados" e voluntários" que joga um papel fundamental na reprodução da superestrutura política e ideológica como um todo.

Nosso estudo privilegiou a parte institucionalizada da Sociedade Civil escolhida como caso. Se há perda em extensão, julgamos que ela é compensada por uma maior profundidade, na medida em que pudemos nos deter com mais cuidado em cada uma das que enfocamos.

No decorrer da pesquisa de campo, durante a qual realizamos 135 entrevistas, fizemos um levantamento de todas as instituições que encontramos, tanto religiosas, como corporativas, sociais, esportivas, partidárias, culturais, etc, enfim, todos os espaços organizados a nível de Sociedade Civil, num total de

52 associações inquiridas.

Para efeito de análise essas instituições foram classificadas em 10 tipos: corporativas, culturais, de caráter reivindicativo, comunicação, educativas/escolares, partidárias, religiosas, sociais, esportivas/sociais, beneficentes.

Num segundo momento, foram reclassificadas em instituições ligadas à classe dominante ou dominada. A pesquisa de campo foi realizada entre novembro e dezembro de 1982, no auge da seca que assolou o Nordeste por 5 anos.

A Sociedade Civil analisada, demonstra possuir grande compreensão do que é a seca no momento atual, capacidade de denúncia de alguns setores representativos, algum poder de barganha com relação ao poder local, e, principalmente, o germe de um movimento consciente que, a nível local, pode se ampliar e favorecer a outros mais atuantes, envolventes e, por conseguinte, mais conseqüentes.

Por outro lado, como já esperávamos, o poder do Estado está presente e perpassa toda a Sociedade Civil de Patos, influenciando diretamente nas decisões de demandas deste espaço social.

Não existe, porém, apenas uma representação da seca. A representação extranatural é muito pequena, restringindo-se a apenas 1,5% das entrevistas. A maior parte, portanto, concebe-a como um fenômeno natural (91,0%), e uma pequena, mas significativa, minoria a vê como social (7,4%), donde passível de transformação desde que se adote políticas realmente eficientes no combate à seca.

Essas políticas têm sido prometidas pelo Estado que no entanto não as tem realizado ao longo dos anos. Há quase um aspecto de consenso na afirmação da má atuação dos órgãos governamentais na política de combate à seca. Logicamente há algumas nuances diferenciadoras na avaliação desses órgãos.

A maioria dos entrevistados responsabiliza diretamente o governo federal (poder central) pela repercussão de políticas errôneas na luta contra esse fenômeno que assola o Nordeste.

A prefeitura, no entender dos entrevistados, é dentre os órgãos governamentais a que possui melhor atuação no tocante ao assunto enfocado.

Os dados da pesquisa apontam para o fato de que, os diversos setores da Sociedade Civil patoense conseguem manter certo dinamismo, pelo menos no que se refere à expressão de sua insatisfação perante as decisões governamentais. Isso nos faz crer que existe um interlocutor para a Sociedade Política a nível do município estudado e uma crescente conscientização nas camadas populares com relação aos problemas que lhes dizem respeito, inclusive compreendendo a relação entre o natural e o social, no caso da seca.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO -----	01
- Objeto -----	02
- Procedimento Metodológico -----	03
CAPÍTULO I - Seca e Região -----	12
- 1.1. Nordeste -----	13
- 1.2. As políticas governamentais face ao fenômeno da seca: do Imperador à SUDENE -----	18
- 1.3. O fenômeno da seca: breve histórico -----	25
CAPÍTULO 2 - Sociedade Civil em Patos -----	32
- 2.1. A cidade de Patos -----	35
- 2.2. Conceito de Sociedade Civil: Marx e Gramsci -----	52
- 2.3. Estrutura, Natureza e Tendências da Sociedade Ci vil de Patos -----	61
CAPÍTULO 3 - A percepção da seca pela Sociedade Civil de Patos -----	76
- 3.1. Problemas da cidade/região -----	78
- 3.2. Articulação Interna da Sociedade Civil -----	86
- 3.3. Seca e Sociedade Civil -----	89
- 3.4. Saques e Sociedade Civil -----	94
- 3.5. Instituições e Seca -----	98
- 3.6. Resolução da Seca -----	104

CAPÍTULO 4 - Estado e Seca: Representação da Sociedade Civil -----	112
- 4.1. Imagem da atuação dos órgãos do Estado no combate à seca -----	114
- 4.2. O nível de Consciência das Instituições de Classe Dominante e Dominadas face aos órgãos de Estado -----	123
- 4.3. Sociedade Civil e Estado: Adesão e Crítica ----	128
CONCLUSÃO -----	143
BIBLIOGRAFIA -----	148
ANEXOS -----	154

ÍNDICE DAS FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa regional: Situação normal e em emergência	19
FIGURA 2 - Estados do Nordeste -----	36
FIGURA 3 - Posição de Patos em relação ao Estado e sua capital -----	38
FIGURA 4 - Sertão Ocidental da Paraíba -----	38
FIGURA 5 - Sistema Viário de Patos -----	44

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO 1 - Número de entrevistas realizadas por Associação e tipo de Instituição -----	06
QUADRO 2 - Associações e tipos de classe social -----	08
QUADRO 3 - Situação dos municípios: existentes e em emergência -----	15
QUADRO 4 - População 1960/1980 -----	42
QUADRO 5 - Produção Agrícola Municipal 1980 -----	48
QUADRO 6 - Composição da Força de Trabalho - 1978 -----	50

ÍNDICE DAS TABELAS

TABELA 2.1 - Problemas das Organizações -----	64
TABELA 2.2 - Problemas das organizações do ponto de vista das classes -----	66
TABELA 2.3 - Problemas/soluções -----	68
TABELA 2.4 - Problemas/soluções do ponto de vista das classes -----	70
TABELA 2.5 - Participação dos entrevistados em outras Ins- tituições -----	71
TABELA 3.1 - Os problemas da cidade/região levantado pelos entrevistados -----	79
TABELA 3.2 - Os problemas da cidade/região por institui- ções -----	81
TABELA 3.3 - A solução dos problemas da cidade/região (ge- ral) -----	83
TABELA 3.4 - A solução dos problemas da cidade/região (por instituições) -----	84
TABELA 3.5 - Sobre outras organizações existentes em Pa- tos (geral) -----	86
TABELA 3.6 - Sobre outras organizações existentes em Pa- tos (por instituições) -----	88
TABELA 3.7 - Imagem da seca (geral) -----	90
TABELA 3.8 - Quem é o responsável pela seca (geral) -----	91
TABELA 3.9 - Quem é o responsável pela seca (do ponto de vista das classes) -----	92
TABELA 3.10- Imagem do saque (por Instituições) -----	96
TABELA 3.11- A atuação das Instituições perante a seca --	100

TABELA 3.12 - A atitude perante a seca (por instituições -	102
TABELA 3.13 - Organizações/Instituições que se ocupam com a seca(geral) -----	105
TABELA 3.14 - Organizações/Instituições que se ocupam com a seca (geral) -----	106
TABELA 4.1 - Pontuações quanto ao desempenho dos órgãos , que se ocupam da seca(por instituições)-----	113
TABELA 4.2 - Pontuações quanto ao desempenho dos órgãos , que se ocupam da seca(por classes) -----	124
TABELA 4.3 - Associações vinculadas às classes dominadas-	125
TABELA 4.4 - Sub-total das "Associações de massa" -----	126
TABELA 4.5 - Sub-total sem as 4 associações citadas -----	127

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

HISTOGRAMA 1 - Participação das Organizações em outras Instituições (Matriz do Cruzamento das Instituições entre si) :-----	73
GRÁFICO 1 - O comportamento da Prefeitura com relação às Instituições -----	115
GRÁFICO 2 - O comportamento do Governo Federal com relação às Instituições -----	117
GRÁFICO 3 - O comportamento da EMATER com relação às Instituições -----	119
GRÁFICO 4 - O comportamento da SUDENE com relação às Instituições -----	120
GRÁFICO 5 - O comportamento do Governo Estadual com relação às Instituições -----	121
HISTOGRAMA 2 - Grau de Adesão e Crítica aos órgãos governamentais por Instituição -----	130
GRÁFICO 6 - Instituições Corporativas - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	132
GRÁFICO 7 - Instituições Culturais - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	134
GRÁFICO 8 - Instituições de Caráter Reivindicativo - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais ---	135
GRÁFICO 9 - Instituições de Comunicação - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	136

GRÁFICO 10 - Instituições Educativas/Escolares - Adesão/ Crítica aos Órgãos Governamentais -----	137
GRÁFICO 11 - Instituições Partidárias - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	138
GRÁFICO 12 - Instituições Religiosas - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	139
GRÁFICO 13 - Instituições Sociais - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	140
GRÁFICO 14 - Instituições Esportivas/Sociais - Adesão / Crítica aos Órgãos Governamentais -----	141
GRÁFICO 15 - Instituições Beneficentes - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais -----	142

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO	1 - Ficha Padrão -----	154
ANEXO	2 - Roteiro de Entrevista -----	155
ANEXO	3 - Mapeamento das Instituições - Histórico -----	157
ANEXO	4 - Tabela: O que você faz para resolver os proble <u>mas</u> de sua organização ? -----	194
ANEXO	5 - Tabela: Se não faz ? Por que não faz ? -----	195
ANEXO	6 - Tabela: Solução dos problemas por Instituições	196
ANEXO	7 - Tabela: Classes dominantes/dominadas sobre o saque -----	197
ANEXO	8 - Tabela: O que você acha da atuação dessas orga nizações ? -----	198
ANEXO	9 - Tabela: O que você acha que esses órgãos deve riam fazer para resolver o problema da seca ?	199
ANEXO	10 - Pontuação - Tabela específica por associações	200
ANEXO	11 - O desempenho dos órgãos estatais segundo cada tipo de instituição :-----	205
ANEXO	12 - Tabela (1 a 10) - Adesão/Crítica aos órgãos go vernamentais por instituição -----	212

I N T R O D U Ç Ã O

OBJETO

O objeto de nosso trabalho será expor e analisar como a Sociedade Civil percebe, através de suas organizações, o fenômeno da seca.

Partimos de uma problemática que articula fundamentalmente dois conceitos: Seca e Sociedade Civil. Entretanto, não se trata apenas de um estudo sobre a seca, e sim de uma análise dessa questão, construída a partir da visão da Sociedade Civil. Nossa preocupação é perceber o movimento que ocorre a nível superestrutural, deslocando a ênfase da análise do Estado, estrito senso, enquanto Sociedade Política, para a análise do comportamento das organizações que compõem a Sociedade Civil frente a problemática da seca.

Caberia ainda especificar que entendemos a Sociedade Civil da maneira como Gramsci a define: *O conjunto de organismos "privados" e "voluntários" que mantêm em funcionamento a superestrutura política e ideológica da sociedade como um todo; e que abordamos a seca tendo em vista não simplesmente as condições pluviométricas desfavoráveis, mas também como um fenômeno social, político e econômico.*

Esta pesquisa foi realizada na região semi-árida da Paraíba, no município de Patos. Sendo esta uma cidade de porte médio no sertão paraibano, sabemos que a organização sindical, partidária ou ao mesmo religiosa é bastante influenciada pelo poder governamental. Ao mesmo tempo, por ser um pólo de gran-

de influência na região, Patos possui um bom número de instituições corporativas, é sede de alguns partidos de oposição, sendo também relevante o trabalho social efetuado pela Igreja local.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tendo em vista as características acima, iniciamos o nosso trabalho de campo pelo levantamento das associações locais.

Nas nossas idas ao campo, durante o período de outubro, novembro e dezembro de 1982, tentamos fazer um levantamento significativo das associações que compõem a Sociedade Civil de Patos. A pesquisa não se tornou exaustiva, isto é, abrangendo toda a Sociedade Civil, devido a certas dificuldades e limitações deste trabalho. Mesmo assim conseguimos atingir 52 (cinquenta e duas) associações, percorrendo todos os espaços, desde educacionais a esportivos, culturais, sindicais, partidários, etc.

Neste período, contamos com a colaboração de duas estagiárias, estudantes de Economia da Universidade local, que, por serem naturais de Patos, possuíam a priori o conhecimento físico da cidade, assim como o conhecimento pessoal. Neste sentido, ficou bem mais fácil identificar as associações e a localização espacial destas.

Entretanto, apenas esse conhecimento não foi suficiente. Percorremos também várias organizações estatais (EMATER, INCRA, Prefeitura), os sindicatos mais conhecidos, as rádios locais,

os Centros, etc... Através desses contatos, pudemos estabelecer vários outros, que, como uma bola de neve, foi engrossando e nos empurrando para inúmeros outros setores da Sociedade Civil.

Iniciamos a sistematização do trabalho de campo, realizando o mapeamento de todas as associações por nós entrevistadas, elaborando uma ficha para cada uma (Ver anexo 1). A partir deste mapeamento, selecionamos as associações onde deveríamos realizar uma segunda entrevista e inclusive definimos o número de pessoas que deveriam ser entrevistadas, de acordo com o número de participantes de cada uma dessas organizações. Nesta fase foram realizadas 135 entrevistas abertas, conforme roteiro constante no anexo 2.

Na primeira etapa da pesquisa de campo, para o preenchimento da ficha da associação, notamos muito desconfiança em alguns setores, enquanto que em outros, predominava uma grande curiosidade.

Diante disso, todo o nosso esforço inicial, após os primeiros contatos, foi no sentido de conquistar a confiança de uns e desfazer a curiosidade de outros, mostrando que era apenas uma atividade acadêmica sem conseqüências imediatas. Conseguimos obter êxito no nosso intuito (Ver anexo 3 - Mapeamento das Associações): ao voltarmos ao campo para a 2.^a etapa da pesquisa de campo (entrevistas abertas) todas as portas se abriram para nós com muito mais facilidade. Tivemos, inclusive, por parte de algumas pessoas, a cobrança de que esse trabalho deveria ter uma volta à população, na tentativa de interferir, de

alguma forma, na situação calamitosa da seca em Patos.

Num segundo momento, e para efeito de análise, optamos por agrupar as associações no que denominamos Instituições (entendidas aqui como agrupamentos de organizações afins). Realizamos 10 agrupamentos de instituições, assim distribuídos: **Corporativas** - aqui incluimos todos os sindicatos encontrados e um total de 7 associações de classe; **Culturais** - os grupos de dança, teatro e música; de **Caráter Reivindicativo** - aquelas que se organizam em torno de reivindicações quaisquer, como Clube de Mães; de **Comunicação** - as rádios e revistas locais; **Educativas** e/ou **Escolares** - as escolas de 1º, 2º e 3º graus; **Partidárias** - todos os partidos existentes em Patos; **Religiosas** - representação dos vários credos; **Sociais** - os clubes recreativos de bairros e de estudantes; **Esportivas/Sociais** - os clubes de futebol desde profissionais até os clubes de peladas, assim como os clubes sociais-esportivos e as **Beneficentes** - que possuem em caráter filantrópico, como Rotary, Lyons, etc.

As associações entrevistadas, agrupadas por Instituições, podem ser observadas no Quadro I.

QUADRO I

"NÚMERO DE ENTREVISTAS REALIZADAS POR ASSOCIAÇÃO E TIPO DE INSTITUIÇÃO"

TIPO DE INSTITUIÇÕES	Nº DE QUESTIONÁRIOS
01 - INSTITUIÇÕES CORPORATIVAS -----	TOTAL - 34
01 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais	001 a 018
02 - Sindicato Rural Patronal	019 a 023
03 - Associação dos Vigilantes Noturnos	024 a 026
04 - Associação dos Fabricantes de Calçados -----	027 a 029
05 - Associação de Docentes Universitários de Patos -----	030
06 - Associação dos Motoristas Autônomos	031 a 032
07 - Cooperativa dos Rodoviários -----	033 a 034
02 - INSTITUIÇÕES CULTURAIS -----	TOTAL - 06
08 - Clube de Xadrez -----	035
09 - Academia Baila Comigo -----	036
10 - Grupo Teatro de Cordel -----	037
11 - Academia de Judô Cultural -----	038 a 039
12 - Escola de Música -----	040
03 - INSTITUIÇÕES DE CARÁTER REIVINDICATIVO-----	TOTAL - 10
13 - Clube de Mães S. Sebastião -----	041
14 - Clube de Mães Jatobá -----	042
15 - Comissão de Justiça e Paz -----	043 a 047
16 - Casa do Menor Abandonado -----	048 a 050
04 - INSTITUIÇÕES DE COMUNICAÇÃO -----	TOTAL - 06
17 - Rádio Espinharas -----	051 a 053
18 - Rádio Panati -----	054 a 055
19 - Revista Patos -----	056
05 - INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E/OU ESCOLARES-----	TOTAL - 21
20 - Escolas Municipais Urbanas -----	057 a 061
21 - Escolas Estaduais -----	062 a 066
22 - Escolas Privadas -----	062 a 066
23 - UFPB -----	074
24 - Fundação Francisco Mascarenhas ----	075 a 076
25 - Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Patos	077
06 - INSTITUIÇÕES PARTIDÁRIAS -----	TOTAL - 08
26 - PT - Partido dos Trabalhadores-----	078 a 079
27 - PDS - Partido Democrático Social---	080 a 082
28 - PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro -----	083 a 085
07 - INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS -----	TOTAL - 17
29 - Comissão Pastoral -----	086 a 088
30 - Igreja Católica (Paróquias) -----	089 a 094
31 - Igrejas Evangélicas -----	095 a 101
32 - Espírita -----	102
08 - INSTITUIÇÕES SOCIAIS -----	TOTAL - 08
33 - Clube Recreativo S. Sebastião -----	103 a 104
34 - Clube do Bairro do Morro -----	105 a 106
35 - Clube de Jovens do Jatobá -----	107
36 - Clube dos Estudantes Universitários	108
37 - Casa de Samba -----	109 a 110
09 - INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS E SOCIAIS -----	TOTAL - 14
38 - Nacional Atlético Clube -----	111 a 112
39 - Sport Clube de Patos -----	113 a 114
40 - Patos Tênis Clube -----	115 a 116
41 - Associação Atlética Banco do Brasil	117
42 - Palmeiras Futebol Clube -----	118
43 - Fluminense Futebol Clube -----	119
44 - Internacional Futebol Clube -----	120
45 - Espinharas Futebol Clube -----	121
46 - Grenio Futebol Clube -----	122
47 - União Futebol Clube -----	123
48 - Continental Futebol Clube -----	124
10 - INSTITUIÇÕES BENEFICENTES -----	TOTAL - 11
49 - Rotary Club -----	125 a 129
50 - Clube dos Castores -----	130 a 131
51 - Lyons Club -----	132 a 133
52 - Interact -----	134 a 135
TOTAL GERAL -----	135 entrev.

Uma vez concluído o trabalho de campo, nas duas etapas propostas e definida a metodologia de trabalho, optamos por colocar as informações obtidas no computador com os seguintes objetivos:

1. quantificar as respostas dadas por todas as associações para perceber a trajetória geral das respostas fornecidas, assim como a tendência mais freqüente do encaminhamento dado às várias questões (o peso de cada resposta);
2. quantificar o que cada uma das associações respondeu, percebendo como elas reagem frente a seus problemas específicos, aos problemas da cidade, ao problema da seca, e como entendem a atuação do governo, ou órgãos a ele ligados, quanto ao citado problema, tentando observar o movimento da população trabalhadora e suas organizações voluntárias.

A partir do agrupamento por Instituições, já referido anteriormente, foi computado o comportamento das Associações agrupadas por interesses comuns, percebendo onde elas convergem ou divergem, e por quê.

Após trabalharmos com esta tipologia de agrupamentos em Instituições, passamos a utilizar outra, cujo critério foi o de classe social. Para isso, separamos as instituições voltadas para a classe dominante, daquelas que se identificam com a classe dominada. Logicamente, neste processo, algumas associações foram totalmente excluídas, por não ser evidente qual tipo de classe representavam.

Esse agrupamento, utilizando o critério de classe soci

al, em alguns casos possibilitou confirmar as análises e em outros divergiu completamente, interessa-nos perceber como se dá essa dinâmica.

No quadro 2 são apresentadas as associações selecionadas dentro destas duas classes.

QUADRO 2
ASSOCIAÇÕES E TIPO DE CLASSES SOCIAIS

CLASSE DOMINADA	CLASSE DOMINANTE
1. Sindicato dos Trabalhadores Rurais	1. Sindicato Rural Patronal
2. Associação de Vigilantes No turnos	2. Rádio Panati
3. Associação dos Motoristas Autônomos	3. P.D.S.
4. Clube de Mães de São Sebastião.	4. Patos Tênis Club
5. Clube de Mães de Jatobá	5. Rotary Club
6. Comissão de Justiça e Paz	6. Clube dos Castores
7. Rádio Espinharas	7. Lyons Club
8. Partido dos Trabalhadores	8. Interact
9. Comissão Pastoral	
10. Clube Recreativo de São Sebastião	
11. Clube do Bairro do Morro	
12. Clube de Jovens do Jatobá	

FONTE: Pesquisa

Incluimos a Comissão de Justiça e Paz nas Associações da Classe Dominada por ser evidente sua relação com as massas populares, através dos clubes de mães, e comunidades de base, cujas formações possuem sua influência. Dentre as Instituições Sociais, consideramos apenas os clubes mais facilmente identificáveis na hierarquia social. Não excluimos nenhuma associação do grupo das Instituições Beneficentes exatamente pela facilidade em identificá-las como representantes das classes dominantes.

As Instituições Educativas/Escolares, bem como o PMDB, foram excluídos. No primeiro caso, por tratarem principalmente de aspectos menos diferenciáveis quanto às classes; no segundo, por este partido caracterizar-se como uma frente política, com participação de setores da burguesia e das classes populares.

A classificação usada não está baseada apenas nos dados colhidos através das entrevistas de campo, mas também, nos dados obtidos através da observação direta da vida social dos entrevistados, no modo como se dava o entrelaçamento entre os associados e a associação e a abrangência da organização na comunidade ¹.

1. Mencionamos aqui as nossas observações e estratégias adotadas no decorrer do trabalho de campo, não para ilustrar, mas sim para que se compreenda o tipo de análise que foi possível produzir.

Apesar de termos trabalhado com computador, isso não fez quantificar o trabalho e sim dar ainda mais elementos para análise, permitindo os cruzamentos realizados. É bom lembrar que todas as perguntas foram "abertas", o que permitiu uma listagem enorme de respostas, e que o entrevistado podia fornecer ainda quantas respostas quizesse. Para trabalharmos esse rico material tivemos que, após a listagem, fazer a junção das respostas semelhantes e codificar esta informação.

De qualquer forma, o material produzido é bastante significativo e nos permitiu realizar as análises que se seguem e expor os nossos argumentos, fazendo-nos chegar a algumas conclusões se não definitivas, pelo menos "enunciadas".

A primeira parte de nossa dissertação é dedicada à análise da seca no contexto da região Nordeste. Procuramos chegar ao conceito do que é "seca", através de sua história, das políticas adotadas pelo Estado e segundo a visão de lideranças pastorais e sindicais.

No segundo capítulo, estudamos a teoria "ampliada" do Estado: a questão da Sociedade Civil, tal como é entendida por Gramsci, passando antes por Hegel e Marx. Da análise geral do conceito de Sociedade Civil, chegamos à questão particular do estudo de caso descrevendo o município estudado, assim como as suas organizações.

Os capítulos III e IV são inteiramente dedicados à pesquisa do campo. No primeiro destes, é analisada a percepção da seca pela Sociedade Civil de Patos numa tentativa de perceber a dinâmica desse conceito do ponto de vista das associações entrevistadas. No segundo, procuramos perceber, através da ótica da Sociedade Civil patoense, o comportamento dos órgãos governamentais (Estado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso 832 - Tel. (83) 321 7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

CAPÍTULO 1

SECA E REGIÃO

Dentro da diversidade de soluções e alternativas apontadas para a saída do fenômeno da seca, na variada bibliografia existente, podemos encontrar uma característica comum nas análises: a afirmação de que a seca não é a única responsável por todos os males, atraso e miséria do Nordeste.

A partir dessa afirmação, pretendemos nos colocar a respeito do assunto, fazendo antes um breve histórico da seca na região Nordeste, enfatizando o intervencionismo estatal, particularmente no período da SUDENE.

Na verdade, diversos estudos ¹ já foram feitos sobre a seca, a SUDENE e a política de combate pelo Governo Federal. A qui nos interessa, em breves palavras, buscar, através do exame de órgãos de classe, o significado do fenômeno e como ele se apresenta para a população atingida.

1. Ver bibliografia consultada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 882 Tel (083) 321 7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

1.1. NORDESTE

O Nordeste do Brasil é uma área bastante extensa, onde vivem mais de 30 milhões de pessoas, cerca de um terço da população brasileira. Compreende nove Estados e um Território: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o Território Fernando de Noronha.

A Grande Zona Nordestina, onde ocorre a seca, é muito diferenciada e envolve os vários estados nordestinos e ainda uma parte do Estado de Minas Gerais (42 municípios), somando um total de 1.660.333 km² e 1.416 municípios, além de uma população de 33.093.243 hab. (Ver quadro 3). A área do polígono das secas perfaz um total de 1.024 municípios e possui uma área de 950.000 km² contando com uma população de 20.000.000 hab.

De acordo com a informação fornecida por Itamar de Souza (1983, p.75) a Paraíba possui 56.372 km² de área, sendo que 55.119 km² localiza-se no polígono de secas, ficando 97,78% de sua área nas zonas mais áridas e secas.*

Sendo o Nordeste uma região muito extensa, ela é bastante diferenciada, tanto no aspecto humano, quanto no físico. Identificamos quatro zonas geoeconômicas entre elas o Meio Norte, a Zona da Mata, o Agreste e o Sertão.

* Os dados ora apresentados são mais recentes que os constantes no quadro 3.

O Meio Norte compreende os estados do Maranhão e Piauí, sendo que esses dois Estados reúnem características tanto da Amazônia, quanto do Nordeste, sofrendo muitos problemas decorrentes de seu clima tropical, principalmente referentes às enchentes freqüentes na região.

A parte restante do Nordeste tem características comuns presentes em todos os Estados: são três sub-regiões que se estendem do Litoral ao Interior. A Zona da Mata, faixa litorânea antigamente coberta pela floresta Atlântica, que, desmatada, forneceu espaço para as culturas de cana-de-açúcar, cacau e fumo. O Agreste, zona de transição entre o litoral e o Sertão, cresceu em função do desenvolvimento da pecuária e da cotonicultura. Possui uma estrutura fundiária menos concentrada do que as outras duas zonas, transformando-se em área policultora.

Finalmente temos a região conhecida por Semi-árida ou Sertão, cuja estiagem ocorre entre junho e dezembro, sendo que nos anos de acentuada irregularidade pluviométrica, ela se prolonga, prejudicando a produção agrícola e pecuária.

O Sertão é uma região de criação de gado (principalmente extensivo), cultivo de plantio alimentício (lavoura de subsistência - milho, feijão e mandioca), e industrial (algodão arbóreo e herbáceo).

A precipitação anual de 686 mm não é adequada para os trópicos, devido à elevada taxa de evaporação.

Os rios da região são temporários, exceto o Rio São Franco.

QUADRO 03

SITUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS : EXISTENTES E EM EMERGÊNCIA
1975 -1981

ESTADOS	Nº DE MUNICÍPIOS		ÁREA Km ²			POPUL.(Habitantes)		
	* total existente	** Em emergência	* total existente	** Em emergência	% Em função do existente	* total existente	** Em emergência	% Em função do existente
Maranhão	130	64	324.616	204.594	63,03	3.329.994	1.869.672	56,15
Piauí	114	114	250.934	250.934	100,00	1.989.228	1.989.228	100,00
Ceará	141	140	146.817	146.481	99,77	5.111.557	4.001.720	78,29
R.G.Norte	150	133	53.015	49.138	92,69	1.855.754	1.282.896	69,13
Paraíba	171	115	56.372	46.478	82,45	2.675.085	1.560.646	58,34
Pernambuco	164	101	98.281	83.886	85,35	5.852.115	2.384.459	40,13
Alagoas	94	38	27.652	13.647	49,35	1.786.249	634.732	35,53
Sergipe	73	32	21.994	13.133	59,71	992.380	406.279	40,94
Bahia	337	221	559.951	475.386	84,90	8.438.901	4.718.296	55,91
M.Gerais(N)	42	42	120.701	120.701	100,00	1.061.980	1.061.980	100,00
TOTAL	1.416	1.000	1.660.333	1.404.478	84,59	33.093.243	19.874.908	60,00
Polígono das secas	1.024	-	950.000	-	-	20.000.000		

FONTE: (1975) IBGE* - (1981) CORDEC/NE**(citado em SUDENE-1981,p.67)

cisco e o Rio Parnaíba.

A população dessa região é densa, sendo cerca de 20 pessoas por km². Entretanto, quando a chuva não vem, o recurso tradicional dos trabalhadores rurais consiste em migrar ou para junto dos dois rios perenes, ou para o litoral, ou ainda para as grandes cidades da própria região Nordeste ou do sul do país, em busca de emprego. Engrossando, dessa forma, um exército de mão-de-obra disponível, rebaixando o preço da força de trabalho e aumentando o desemprego e o subemprego. Assim, devido à falta de uma estrutura sócio-econômica adequada ao meio, qualquer problema que ocorra com a pluviosidade atinge diretamente o setor mais frágil da economia na região - a agricultura de subsistência. Isto faz crescer o êxodo rural.

Existe no folclore regional um marco para os trabalhadores do Sertão, que define se o ano será de seca ou não. Esse marco é o dia 19 de março (dia de São José). De acordo com a tradição local, caso não chova suficientemente até esse dia, é hora de tomar providências, pois o ano promete ser de seca.

A questão da Seca, todavia, não está restrita à natureza, como crê o senso comum. É algo bem mais complexo, passando, inclusive, pela problemática regional, em termos de política econômica.

Como é sabido, a categoria "região" nas Ciências Sociais é discutida por Francisco de Oliveira para quem *"no modo de produção capitalista, as regiões são apenas espaços sócio-econômicos onde, uma das formas do capital se sobrepõe às demais, homo*

geneizando a "região" exatamente pela sua predominância e pela conseqüente constituição de classes sociais, cuja hierarquia e poder são determinados pelo lugar e forma em que são "personas" do capital e de sua contradição básica ... uma região assim ten de a desaparecer". (1978, p. 30).

Sendo assim, o Nordeste é o resultado da história política nacional no contexto de dependência da economia mundial. Por sua frágil estrutura econômica, esta região, o Nordeste, é de pendente do centro-sul, inclusive na produção de alimentos.

Esta mesma subordinação aparece na relação cidade/campo, em que há uma dependência da agricultura nordestina perante a indústria moderna.

O atraso do Nordeste é uma das condições para o desenvolvimento capitalista do Sul, onde há diferentes graus de mobilização das classes entre diferentes regiões.

Os estudos ² realizados por técnicos, bispos e intelectuais diversos levam-nos a afirmar que existe uma estrutura nacional que mantém a região nordestina numa situação de subordinação e dependência, tendo em vista a dinâmica do capitalismo mundial. Plageando os bispos do Secretariado Regional Nordeste I da CNBB (1984) ressaltamos que "o Nordeste não aconteceu: foi produzido"

2. Estudos realizados pela Fundação Cepro (1983), Sedipo(1984), CNBB(folha de São Paulo, 1984) Itamar de Souza(1983)Chico de Oliveira (1978), etc.

1.2. AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS FACE AO FENÔMENO DA SECA : DO IMPERADOR À SUDENE

Para situar o sertão nordestino, achamos necessário incluir o mapa regional que mostra nas partes claras onde a situação foi normal e nas partes escuras a área em emergência (figura 1 - posição em 31.05.81).

Salta-nos à vista a enorme zona semi-árida problemática, com fortes períodos de seca.

Falar de seca significa falar em geral da história do sertão nordestino, pelo menos desde 1587.³ Não se pode falar de sertão sem falar de seca. São duas palavras que não se separam.

A história da seca é tão antiga, quanto a história do Brasil. Já durante os anos da colônia, várias referências foram feitas sobre as secas ocorridas neste período.

A questão regional do Nordeste, porém, surge dramaticamente no cenário nacional, nos anos de 1877-79,⁴ com a " grande seca", durante a qual meio milhão de pessoas morreram. Nessa época, D. Pedro II faz o famoso depoimento: "*Não restará uma única jóia na coroa, mas nenhum nordestino morrerá de fome*"(Souza, 1983 p. 66).

3. A primeira referência sobre a seca
MINTER - SUDENE - 1972

4. Para maiores esclarecimentos ver
1978 - Edison Nunes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
 Coordenação Setorial de Pós-Graduação
 Rua Aprígio Veloso 832 - 304 (087) 331 7222-R 355
 58.100 - Campina Grande - Paraíba

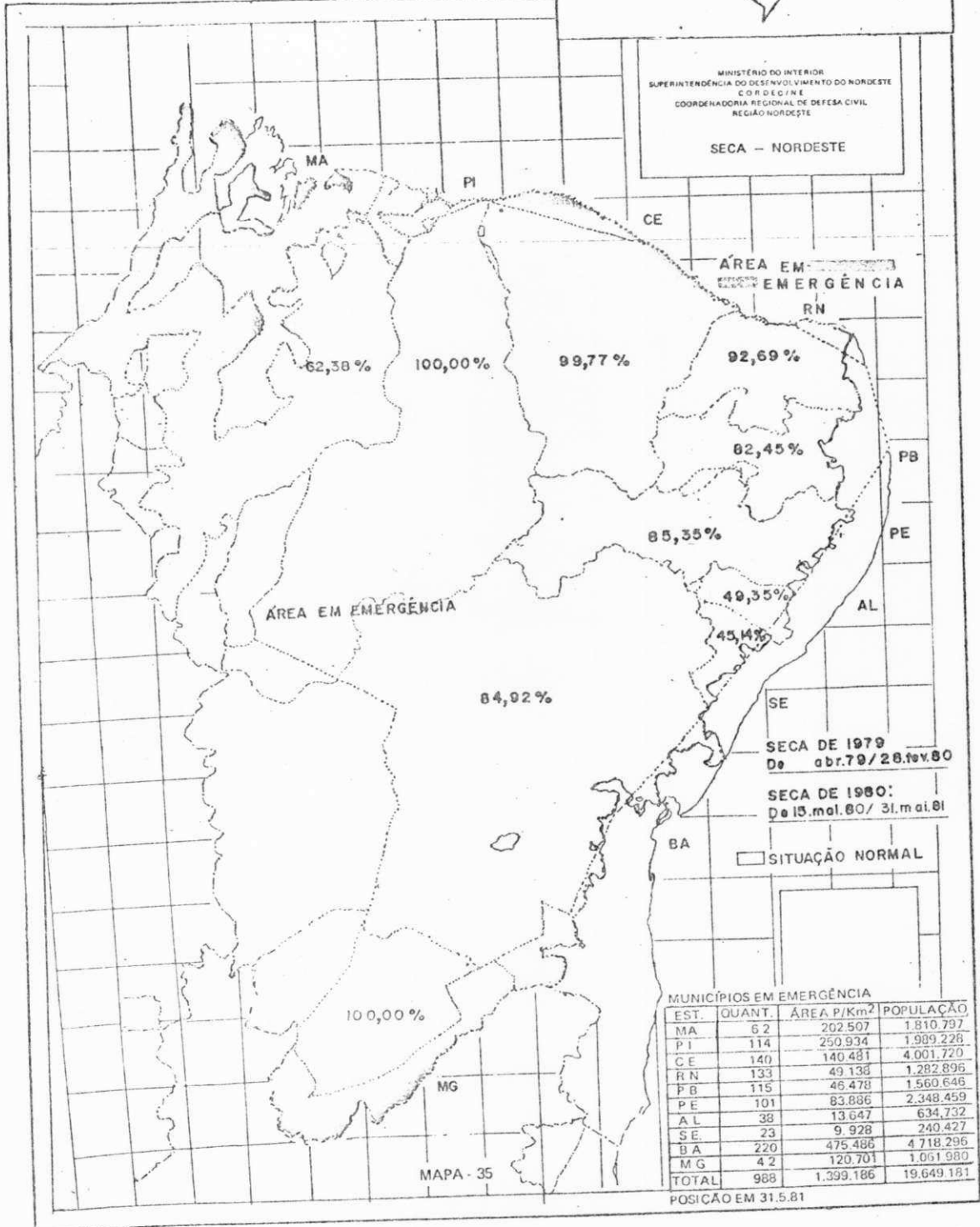
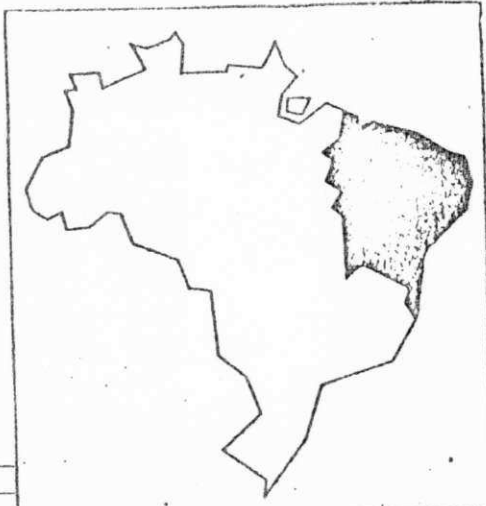


Figura 1 - Mapa Regional: situação normal e em emergência.

É nessa época também que se inicia efetivamente a política de combate a seca, através da construção de reservatórios de água.

As secas periódicas atingiram tão duramente a população rural do sertão que algumas medidas de socorro de emergência foram adotadas, medidas estas acompanhadas por "*práticas corruptas e arbitrarias*" (Hirschmann: p. 34). Obras de açudagem foram realizadas, mas demoraram tantos anos para serem concluídas que a "*simples menção do nome açude se transformou em sinônimo de ineficiências e desperdício governamental*". (Idem:34).

No início do século, o governo brasileiro inicia estratégias de combate a seca ⁵. Em 1909 é criada a primeira agência federal - IOCS (Inspeção de Obras Contra as Secas) que muda sempre de nome mas não de ação. Passa para IFOCS (Inspeção Federal de Obras Contra as Secas) e em 1954 para DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas).

Dois anos antes (1952), criou-se o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que, segundo a SUDENE (1972) "*seria uma sociedade mixta para resolver a questão do crédito agrícola*". Mas, o BNB, como diz Chico de Oliveira foi a "*última instituição estatal capturada pela oligarquia agrária algodoeira-pecuária do Nordeste*" (1977, p.83) isso devido ao fato de seus recursos serem todos a curto prazo, fazendo com que o BNB, financiasse as mesmas atividades agro-pecuárias (algodão/pecuária), favorecen

5. Ver HIRCHMAN - Os problemas do Nordeste Brasileiro

ANTONY HALL - Irrigação para vencer a seca-0 caso do NE do Brasil

CHICO DE OLIVEIRA - anos 70 - Hostes de Errantes.

do mais uma vez a grande propriedade.

Em 1956, ano da combinação entre governo federal e CEPAL é criado o GTDN - Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste. Este organismo estatal recomendava a intensificação dos investimentos industriais no Nordeste, para que se diminuíssem as disparidades entre o Centro Sul e o Nordeste (SUDENE : 1972: p. 271/273).

No fim da década de 50 a início dos anos 60, acirram-se os conflitos de classes, que no Nordeste assumem especial importância. Por um lado, há o crescimento das classes populares através de movimentos de Igreja Católica, Movimentos Educacionais de "conscientização", Movimentos de Cultura Popular que, pouco a pouco, começam a desmistificar os processos de dominação e exploração. Aparecem as Ligas Camponesas de Francisco Julião, ocasião em que o ascenso das forças populares constituídas pela massa camponesas, revelam que o avanço, por causa de todos esses movimentos no nível da superestrutura, obrigaria a um novo caráter na condução dos negócios do Estado. Por outro lado, acentua-se a perda de hegemonia das forças dominantes nordestinas: burguesia industrial e oligarquia agrária.

Neste sentido, os conflitos de classe que aparecem como se fossem conflitos "de desequilíbrios regionais" (Oliveira - 1978:113), vão fazer chegar ao resultado da "intervenção planejada do Estado no Nordeste", ou seja, à SUDENE. Mas com ela vem a burguesia industrial do Centro-Sul, para submeter as classes populares e as dominantes da região.

A SUDENE foi criada em 15.12.1959, pelo Decreto-Lei nº 3.692, com o objetivo de elaborar plano de emergência para o combate aos efeitos da seca e socorrer a população atingida por ela.

A seu papel seria o de preservar a unidade nacional e permitir espaços para a expansão do capitalismo no Brasil. Ela obtém um certo êxito, porque no Nordeste faltava uma burguesia hegemônica que pudesse combater a direção da burguesia industrial do Centro-Sul⁶. Chico de Oliveira situa a SUDENE, neste sentido, como um mecanismo de destruição rápida da economia da região Nordeste no contexto do movimento de integração nacional mais amplo.

É interessante notar que o Governo Federal, através da SUDENE, passou a exercer o seu poder sobre os governos estaduais, sobre o BNB e o DNOCS, ou seja, passou a ter o controle total de todos os órgãos regionais.

A estratégia governamental contra a seca adotada até fins dos anos 60 foi baseada na construção de açudes, sendo que "os benefícios da açudagem verteram para uma pequena minoria de proprietários das terras que cercavam os açudes onde seu gado podia pastar (A. Hall: 1976 p. 278).

6. Há vários trabalhos sobre a SUDENE. Entre eles, o de Cristovam Buarque e de Amélia Cohn. Um estudo mais recente sobre as origens deste órgão é o de Marcos Lima.

Já nos anos 70, o governo inicia a prática da irrigação, com a qual se pretendia fortalecer a economia rural, com a criação de trabalhos permanentes e o aumento da renda rural. Na realidade, porém, a "irrigação desloca um maior número de pessoas do que atende".⁷

Da mesma forma que na época dos açudes, "os benefícios da irrigação estão sendo canalizados para mãos de um pequeno setor da população rural, que se encontra entre os que correm menor risco com a seca" (Idem, 1978, p.278) ou seja, o governo está sempre mudando as técnicas de atuação no combate à seca, mas os favorecidos continuam sendo aqueles que são menos prejudicados por ela. Diríamos até que a seca os favorece.

Durante o governo Médici, a "questão agrária" retorna, e a preocupação do governo é o problema do crédito, preço e assistência técnica. Como diz Otavio Ianni, o governo "... preocupava-se muito mais com o aumento da produtividade do que com a justiça social" (Ianni, 1977, p.253). O governo acredita que através de incentivos de crédito, preço e assistência técnica haveria uma mudança nos métodos de produção, nas relações de trabalho, assim como nas condições de vida do trabalhador, o que levaria a uma elevação da produtividade. O interesse governamental residia na transformação da "agricultura tradicional", estimulando as grandes empresas agro-industriais.

No mesmo caminho, aponta a ação da SUDENE, através de

7. Ver A. Hall - 1978 - Exemplos dos Projetos de São Gonçalo, Morada Nova e Sumé.

incentivo à economia monetarizada e às grandes unidades de produção de caráter agrícola ou não, mas organizadas empresarialmente. O que ocorre é a extensão das relações, especificamente, capitalistas no Nordeste.

Os últimos anos de seca (1979-1983) vêm, mais uma vez, expor a fragilidade da estrutura econômica, as consequências sociais da concentração fundiária e o fracasso das ações governamentais. O que conduz os meios de comunicação a falarem da nova "indústria da seca" (ver a publicação da Rede Globo: Nordestinos) Sob novas formas, mantêm-se a mesma política. E os "rios de dinheiro" do governo federal correm para os cofres dos que já têm. Agora, de forma mais evidente com as "frentes de emergência", concentrando trabalhadores sem terra (ou de pouca) nas grandes propriedades, com "salário" de menos da metade do salário mínimo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 832 Tel (083) 321 7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

1.3. O FENÔMENO DA SECA : BREVE HISTÓRICO

Conversando com um trabalhador rural, ele nos declarou " *seca é a falta de tudo no mundo: chuva, comida e trabalho*".

Na realidade, desde que se teve notícias das secas, nos tempos idos, o trabalhador do campo é sempre prejudicado, ficando sem água, passando fome e à procura de trabalho, ora nas cidades, ora nas famosas "frentes de emergência", ou nas grandes propriedades.

Desde o século XVI e XVII, encontramos registros-raros, porém, preciosos - de que vários brancos e índios estavam morrendo devido à seca. São depoimentos que datam de 1587, 1603, 1606, 1645, 1652 e 1692, citados por Fernão Cardin e Joaquim Alves. Essas referências aparecem em vários livros, como, por exemplo, em Souza (1983) e SUDENE (1981).

No século XVIII, há uma maior documentação sobre as secas, devido ao fato de o sertão estar mais povoado e com maior número de rebanho. Neste sentido, encontram-se registros de seca nos anos de 1710/1711, 1721/1727, 1744/1745, 1777/1778, 1790/1793. O último período foi chamado de "seca grande": sua duração foi de quatro anos em Pernambuco e três anos nos outros Estados (1791/1793).

No início do século XIX (1803/1804), registra-se a ocorrência de seca na Paraíba e no Ceará, e, em 1808/1810, os mais prejudicados foram Rio Grande do Norte e Ceará.

Novamente em 1814 encontram-se depoimentos de seca no Rio Grande do Norte, e, em 1817, no Ceará.

De 1824 e 1825 a seca se estende para mais outros Estados (Paraíba e Pernambuco). Em 1833 houve seca no Rio Grande do Norte e em Pernambuco (até 1835).

No período que antecede a "Grande Seca" (1877-1879), registra-se a ocorrência de secas esparsas, seja num ou noutro Estado, com depoimentos de populações esfomeadas, gado morrendo à míngua, etc. Ocorre, também, período de bons invernos, o que leva ao crescimento de rebanho bovino e à intensificação da produção agrícola baseada no algodão.

No ano de 1877 "a catástrofe alcançou dimensão nunca vista e até hoje não superada, principalmente pelo elevado número de perdas de vidas humanas" (SUDENE, 1981 p. 19). O nordestino é assolado pela miséria e pela peste: "Dos mortos de 1877 a 1879, calcula-se que 150.000 faleceram de inanição e 100.000 de febres e outras doenças, 80.000 de varíola e 180.000 de fome, alimentação venenosa e sede". (idem, p. 19).

Após essa catastrófica seca, seguem-se 9 anos de invernos normais, sendo que em 1888/1889 advém outra seca que atinge pelo menos 3 Estados Nordestinos (Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte).

Em 1898, registra-se a última seca desse século. A situação repete-se com falta de água, perda de safra agrícola, mortandade do gado e êxodo rural.

O século XX já se inicia com seca, o que vai se repetir em 1903/1904.

Encontramos registros de seca em 1915, 1919, o que, mais uma vez, provoca o êxodo da população.

Em 1931 ocorre uma seca que teve a duração de dois anos, atingindo todo o Nordeste. José Américo de Almeida, então Ministro das Obras Públicas (1931-1934) intensifica as obras de açudagem socorrendo cerca de 220 mil pessoas (Souza, 1983, pag. 35).

Na década de 50, várias secas ocorreram (1951/1953, 1958) iniciando-se o transporte dos flagelados nos caminhões "pau-de-arara" para Goiãs e Mato Grosso, onde iriam trabalhar para os grandes fazendeiros dessas regiões.

A primeira intervenção da SUDENE - fundada em 1959 - foi feita no ano de 1966, em razão de seca na Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte e (incongruências da região...) cheia na Zona da Mata de Pernambuco e Alagoas.

A década de 70 já se inicia com uma seca que se estende até 1971. Apesar de a SUDENE afirmar que a situação estava sobre controle, sabe-se que em vários estados nordestinos a situação era desastrosa.⁸

Em 1976, as chuvas cessaram na época da floração, não havendo então crescimento dos grãos, principalmente na cultura do milho, provocando redução da safra devido ao fato de o plan

8. Maiores detalhes em Nunes, 1978

tio ter sido efetuado atrasado.

Os efeitos das secas recaíram principalmente sobre pequenos proprietários, que plantam produtos de subsistência, milho, feijão e mandioca, alimentos básicos da população nordestina.

Em decorrência desse fato, ativou-se o êxodo rural, com movimentos migratórios para as cidades.

Utilizando o seu método usual, o governo ativou as frentes de emergência e a construção de estradas no interior, com o objetivo de segurar o fluxo de mão de obra para as cidades.

Em 1979, inicia-se o período de seca preconizado pelo Centro Técnico Aeroespacial (CTA - São José dos Campos), segundo o qual o período de estiagem prolongar-se-ia até o ano de 1983. Novos dados, entretanto, previram um prolongamento para além desse período, mais exatamente até 1985. A seca de 1979/80/81/82/83 atingiu cerca de 1000 municípios do Nordeste.

Em março do primeiro ano desta seca, a situação climática começou a se tornar catastrófica, e, em abril definiu-se o estado de calamidade, com a situação tendendo a piorar. Durante 50 dias, as chuvas cessaram, coincidindo com o período de maturação das lavouras. Em 1980, de forma similar, as chuvas cessaram em meados de março, comprometendo a safra agrícola em fase de crescimento.

No ano de 1981, nos meses de janeiro e fevereiro, as chuvas foram escassas e com o agravante anterior, houve um período-

do seco de 12 meses consecutivos, quando os barreiros e pequenos açudes secaram, criando problemas inclusive para a pecuária sem água e pasto. A situação foi tal que até cidades tiveram de ser abastecidas com carro pipa.

Em 1982, choveu no início do ano, logo após, porém, as chuvas pararam.

O plano de emergência foi suspenso em maio, sendo que depois foram socorridos apenas os "bolsões da seca", ficando este trabalho a cargo do Exército, DNOCS e da CODEVASF.

A situação de seca se manteve em 1983, como havia sido previsto pelo CTA. Os técnicos deste Centro, inclusive, recomendaram aos governos regionais que adotassem política de irrigação nas áreas mais secas devido ao perigo da desertificação. Em visita ao semi-árido pernambucano, um técnico do CTA "*ficou impressionado com a vasta área desértica que vem se formando no sertão do São Francisco*" (D.P. 31.01.84 in Sedipo, 1984 p. 25).

As notícias de jornais, no início de 1984, trazem várias notificações de saques que se estendiam por todo o sertão nordestino com registro em várias cidades, dentre as quais, Serra Talhada (Pe), Triunfo (Pe), Icô (Ce,) Irajuba (Rn) Souza (Pb), Arapiraca (Al) ⁹.

As consequências advindas da seca mantêm-se até hoje, apesar de chuvas terem aparecido em fins de maio. Várias denúnci-

9. As notícias podem ser lidas na coletânea realizada pela Sedipo, CNBB, 1984.

as foram feitas, tanto da parte dos políticos nordestinos, dos vários partidos políticos, como dos Sindicatos e Federações de Trabalhadores Rurais, e da Igreja (CNBB).

Estas denúncias diziam respeito à atuação da SUDENE, às frentes de emergências fraudulentas, aos saques, à fome e à miséria no Nordeste. São os alertas de setores da Sociedade Civil para que o Governo Federal tomasse atitudes efetivas sobre a seca e não as costumeiras medidas paliativas que até hoje são de se nv ol vi da s.

Seca - palavra caregada, pesada, sinônimo de coisa ruim. Seca significa para os sertanejos a falta de tudo: falta de tr a ba l h o, de terra, de água, de comida, compreende a miséria total, absoluta. Enfim: a morte.

Para se ter uma idéia, numa entrevista realizada pela Re de G l o b o, quando um trabalhador rural nordestino foi ent re vi st a d o, por sua propriedade estava de baixo d'água devido as fortes chuvas depois da seca, ele, observando o seu feijão plantado to do co ber to p e l a á g u a d i s s e: "*ô seca danada*".

Isso mostra a contradição dessa palavra que deveria sig n i f i c a r apenas falta de água. Na realidade, ela está sobrecarregada de outros elementos indicadores da miséria da população nordestina.

Perguntamos: desde quando a seca é uma emergência, como afirmam os técnicos do governo? No dicionário, a definição da palavra emergência é de situação, conjuntura ou circunstância críticas. Fica claro o caráter incidental da situação descrito

pelo termo.

Mas como podemos dizer que a seca é uma circunstância ou incidente'. A história da seca é velha como o país. Ela não pode ser tratada como emergência e, sim, como um problema estrutural aliado a todas as contradições da estrutura agrária na qual, mesmo nas regiões onde não há seca, aparece a questão forte do desemprego em massa, dos bônias frias, clandestinos, etc .

Como afirmaram os Bispos Católicos, em Itaici, o problema do Nordeste não é a seca (chuvas regulares ou estiagem)mas a crise, a estrutura fundiária, a concentração da posse da terra.

No dia 20/03/84 o Superintendente da SUDENE, declarou o final da seca, mas não o final da miséria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Seterial de Pós-Graduação
Rua Aprigio Veloso, 882 Tel (083) 321-7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

CAPÍTULO 02

SOCIEDADE CIVIL EM PATOS

De início, seria pertinente explicitar de modo sumário, os itens que são desenvolvidos neste capítulo.

Um breve panorama histórico da cidade de Patos, situando-a tanto social como economicamente dentro da região do semi-árido torna-se imprescindível, da mesma maneira que o desenvolvimento, ainda que sucinto, do conceito de Sociedade Civil, passando por Marx e Gramsci. É à luz de nosso entendimento, desse conceito, que estruturamos as análises dos dados empíricos a nós oferecidos pela Sociedade Civil de Patos.

Queremos advertir, entretanto, que a postura analítica adotada por nós com relação ao material de campo, foi a de agrupar todas as associações entrevistadas em Instituições ¹.

A Sociedade Civil de Patos pareceu-nos desestruturada, com baixo nível de participação e pouco poder de decisão e influência. A nível estadual e federal, pode-se afirmar ser nulo este poder; a nível local, entretanto, ele aparece, se bem que ainda reduzido.

No entanto, na medida em que fomos nos aprofundando na pesquisa observaram-se algumas surpresas. Há, certamente, um

1. Rever a Introdução

- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| 1. Inst. Corporativas | 6. Inst. Partidárias |
| 2. " Culturais | 7. " Religiosas |
| 3. " Reivindicativas | 8. " Sociais |
| 4. " de Comunicação | 9. " Esportivas/Sociais |
| 5. " Educativas/Escolares | - 10. Beneficentes |

conjunto maior de organizações do que se esperava, integradas de formas diferentes com maior ou menor participação. O caráter de algumas organizações deve ser lembrado para explicitar essa questão. Por exemplo: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, apesar da grande participação de associados, é um caso de organização débil, sem quase nenhum poder de influência. Já o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, porém, apesar de contar com poucos membros, tem uma certa influência a nível de poder local.

Esses foram alguns exemplos observados que achamos interessante colocar logo no início para que se tenha uma idéia do grau de estruturação da Sociedade Civil patoense, de sua participação nas decisões governamentais, bem como as tendências que ela aponta.

Não se pode deixar de perceber a dependência do Estado, por parte de quase todas as associações entrevistadas, para solução seja dos problemas da própria instituição, seja dos que atingem a comunidade. É também o Estado que se coloca no centro das análises feitas pelas entidades por nós enfocadas, que o responsabilizam por todas as questões problemáticas, visto ser dele o controle de política econômica nacional. O raciocínio é o de que quem tem o poder econômico é quem pode resolver problemas.

Dessa maneira, as instituições da sociedade civil vivem uma relação de dependência não apenas financeira, mas, também, no que diz respeito à ação. Mesmo essa dependência, porém, é

vivida de maneira desigual, variando conforme o tipo de instituição e a classe que ela representa.

Nosso propósito aqui é, então, mostrar como as instituições da Sociedade Civil de Patos se colocam perante as classes sociais que elas representam com seus objetivos e suas lutas .

O momento real das classes que dão conteúdo as associações entrevistadas, indicam-nos uma tendência crescente da Sociedade Civil de Patos à estruturação, obtendo certa força sobre o poder local (a nível municipal).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 882 Tel (083) 321 7222-B 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

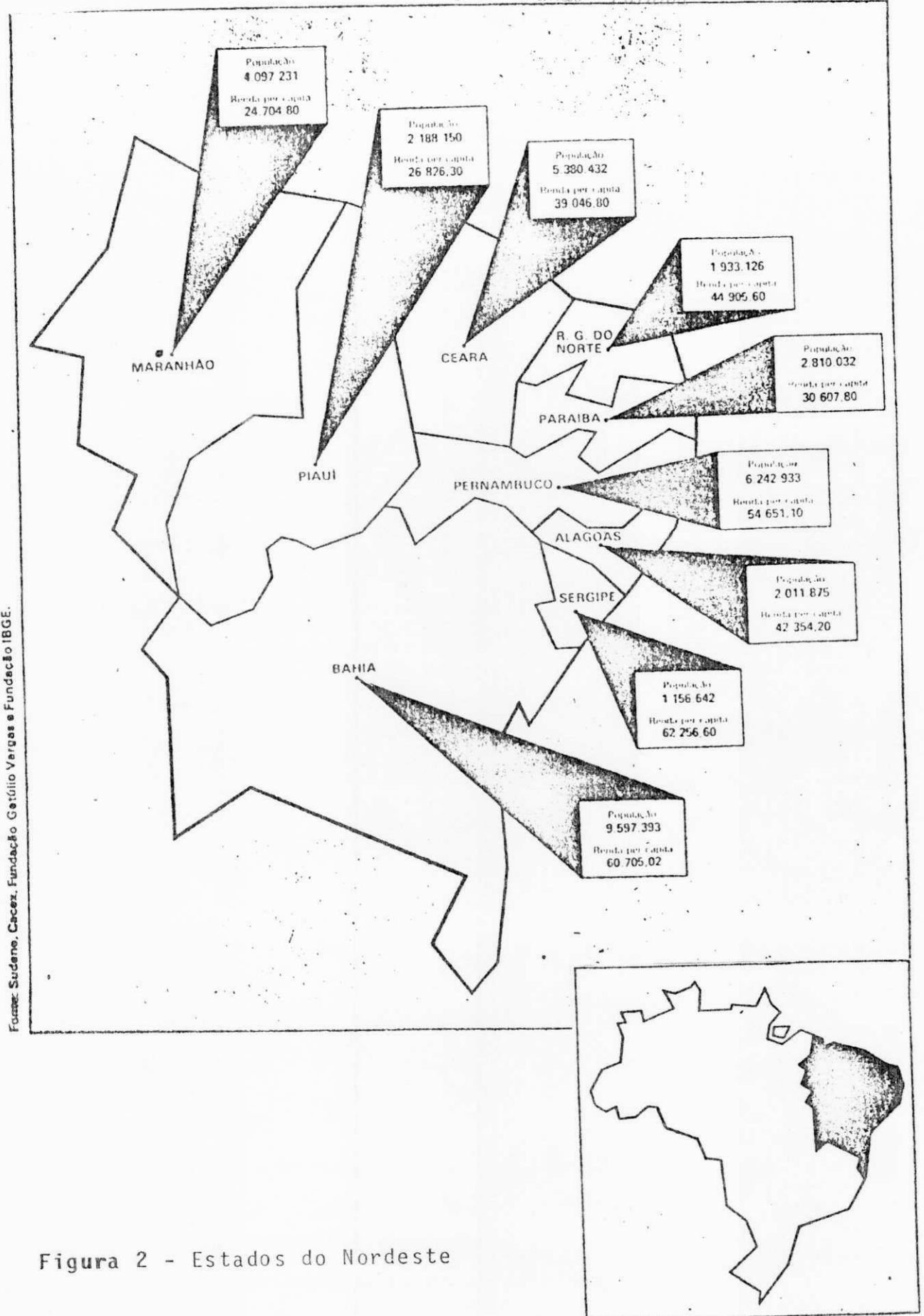
2.1. A CIDADE DE PATOS

A Paraíba, limita-se ao norte com o Rio Grande do Norte, ao sul com Pernambuco e a Oeste com Ceará. Sua colonização¹ iniciou-se pelo litoral, onde se deu a fundação de sua capital, hoje João Pessoa. Depois de mais de 80 anos de presença é que os portugueses avançaram para a conquista do sertão, ocupado pelos índios cariris, em meados do século XVIII. A colonização do interior foi feita sobretudo pelos missionários que avançavam pouco a pouco nas terras dos Cariris, formando vilas tais como Pilar e Campina Grande. A fundação desta última exerceu poderosa influência no governo e no povo da capitania; a curiosidade e a ambição de riquezas foram motivos de penetração no interior, na febre de novas descobertas.

Com o auxílio do governo, formaram-se duas bandeiras para a conquista do sertão, com os objetivos de criar gado e de diminuir a ameaça francesa. Simultaneamente à partida dessas duas bandeiras, penetraram no sertão outros bandeirantes paulistas e baianos. Partindo de pontos opostos e distantes, Alto do São Francisco e litoral da Paraíba, os conquistadores encontraram-se no sertão da capitania. Não tiveram muitas dificuldades na exploração e ocupação das terras, derrotando todos os indígenas, matando-os ou reduzindo-os ao cativoiro.

As primeiras fazendas de criação de gado foram fundadas

1. Maiores detalhes em Joffily.(1977)

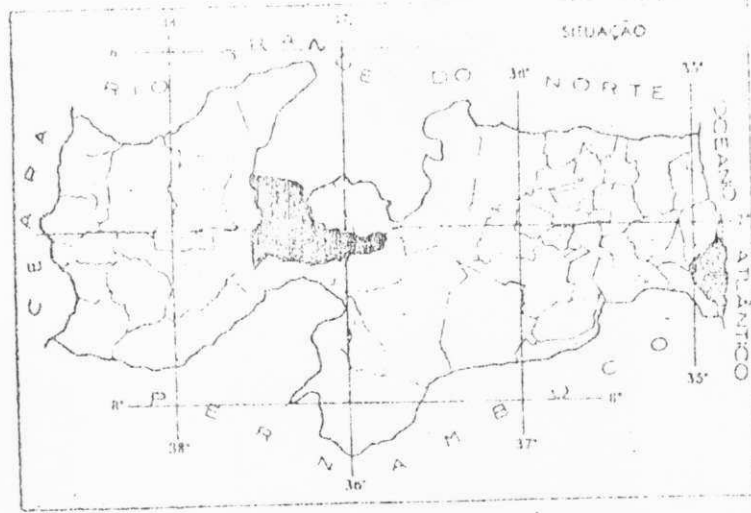


sendo a produção bastante numerosa devido às imensas pastagens virgens. Mais tarde, vieram sertanistas portugueses, procedentes de Pernambuco e Bahia que se estabeleceram no local, juntamente com seus escravos, concorrendo assim para o progresso rápido da criação de gado.

Patos teve origem da mesma forma que várias outras cidades do sertão: de uma fazenda de criação de gado. De acordo com a tradição, o nome originou-se de uma lagoa, hoje aterrada, às margens do Rio Espinharas, conhecida por Lagoa de Patos, devido a presença de grande quantidade daquelas aves. Em 1772 iniciou-se a construção de uma Capela perto das fazendas e que deu origem ao povoado.

A expansão da cultura do algodão favoreceu a área provocando a formação de pequenos povoados no interior da Paraíba, o que fez com que as vilas se tornassem comercialmente mais importantes. Em 1788 foi criada a Paróquia de Patos, vinte anos depois, o distrito e em 1832 originou-se o Município. Patos adquiriu foros de cidade pela Lei Estadual nº 200, de 24 de outubro de 1903 e em 1959 era sede de Diocese.

O município localiza-se no sertão do Estado da Paraíba, (figura 3), fazendo parte da micro-região da Depressão do Alto Piranhas. Limita-se com 8 municípios e atualmente possui dois distritos - Sede e Santa Gertrudes, ocupando uma área de 372km². Sendo uma das maiores cidades da micro-região da Depressão do Alto Piranhas, sua área de influência é muito grande, composta de



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Figura 3 - Posição de Patos em relação ao Estado e Sua Capital.

FONTE: Enciclopédia dos Municípios

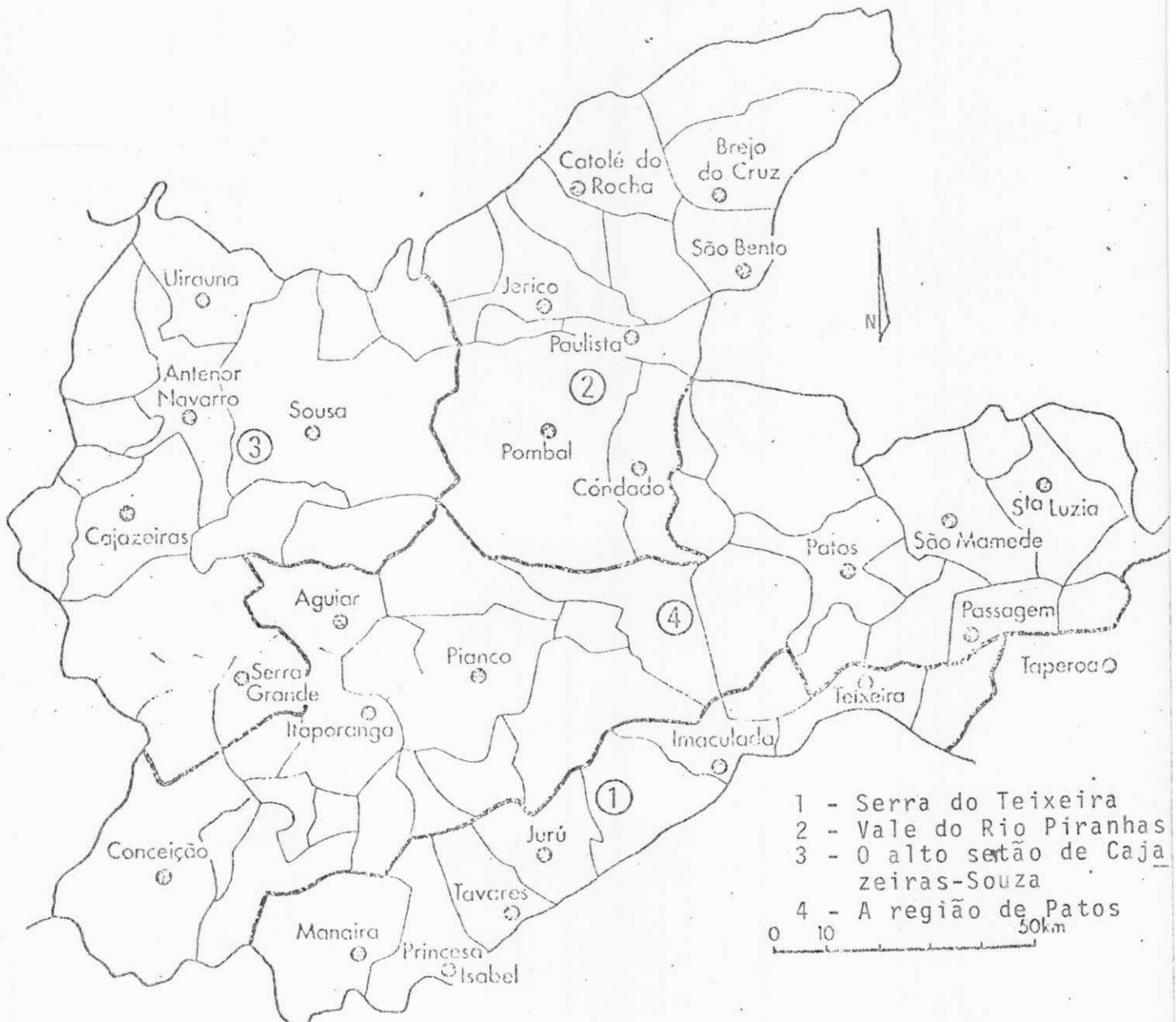


Figura 4 - Sertão Ocidental da Paraíba

43 Municípios² e, de acordo com as pesquisas realizadas pelo Convênio SUDENE/DDL - Estado da Paraíba - SEPLAN/Pb, a cidade de Patos foi definida como Pólo Sub-Regional da Paraíba. Essa área de influência compreende 14.767m² ou 26% do Território do Estado e possuía em 1970, 385.753 habitantes.(figura4). A área de influência de Patos vai de Junco do Seridó a Taperoá a leste; Teixeira ao Sul; Pombal e Catingueira à Oeste e Caicó ao Norte. Possui uma área de graves carências ecológicas e falta de recursos naturais, mas não deixa de ser uma das cidades mais importantes da Paraíba.

Patos encarna perfeitamente, por sua estrutura, o papel de pólo sub-regional da Paraíba, juntamente com Sousa, Cajazeiras, Guarabira e Catolé do Rocha, sendo que as duas grandes cidades polarizadoras são João Pessoa e Campina Grande.

Essas cidades gravitam, por sua vez, em torno de macropólo da cidade de Recife.

A importância e a extensão da área polarizada por Patos é consequência da situação geográfica da cidade e sua relação ao

2. Dados extraídos principalmente do Plano Diretor de Organização do Espaço Urbano de Patos - 1977.

. Municípios de Água Branca, Boa Ventura, Boqueirão dos Cochos, Cacimba de Areia, Catingueira, Conceição, Condado, Coremas, Curral Velho, Desterro, Desterro de Malta, Diamante, Emas, Ihaia, Imaculada, Itaporanga, Jurú, Lagoa, Livramento, Mão D'Água, Malta, Manaíra, Nova Olinda, Olho d'Água, Passagem, Paulista, Pedra Branca, Piancó, Pombal, Princesa Isabel, Quixaba, Salgadinho, Santa Luzia, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, Santa Terezinha, São José de Carana, São José de Espinharas, São José do Bonfim, São Mamede, Tavares, Teixeira e Várzea.

sistema rodoviário e ferroviário que liga diretamente as zonas mais interiores da produção aos portos de Cabedelo e Recife , constituindo-se numa cidade onde existe uma estrutura de prestação de serviços que atende a uma vasta zona do interior, bastante carente.

A sede municipal dista de João Pessoa 264 km. em linha reta (BR 230) e BR 116). É ligada pela Rede Ferroviária Federal e situa-se num verdadeiro entroncamento rodo-ferroviário..

A área ³ onde se situa nossa cidade de estudo é caracterizada por um relevo relativamente plano, apesar da ocorrência de alguns talvegues e declividades atenuadas. Entre as serras presentes em seu relevo, destacam-se a serra da Viração e a Preta das Bananeiras. Localiza-se na confluência de dois Rios-Rio da Farinha e Rio da Cruz - afluentes do Rio Espinharas. São rios temporários e não marcam presença duradoura na paisagem urbana. Ainda no sistema hidrográfico, existem a Barragem de Jabá ao sul da área urbana, com capacidade de 17,5 milhões de metros cúbicos e a Barragem Farinha com 26 milhões de m³, utilizadas para o abastecimento de água da cidade, além de inúmeros pequenos açudes. O clima é semi-árido quente, com temperatura média oscilando entre 24º c e 34º c. Possui 245 m de altitude.

Patos enquadra-se na zona sujeita às secas periódicas , que assolam o Estado. A ausência de abrandantes matas, bem como a não existência de consideráveis cursos d'água, contribuem para o agravamento progressivo do fenômeno. As características

3. Dados obtidos - Plano Diretor de Organizações do Espaço Urbano de Patos-1977. Pesquisa realizada pelo CEGET, CNR, CNPq e UFPR-1980.

QUADRO 4

POPULAÇÃO 1960/1980

TIPOS DE POPULAÇÃO	1960	1970	1980
POPULAÇÃO TOTAL			
. Estado da Paraíba	2.018.023	2.383.617	
. Área de Influência	275.925	338.725	
. Patos	61.178	46.414	65.209
POPULAÇÃO URBANA			
. Estado da Paraíba	708.051	1.002.156	
. Área de Influência	60.801	78.968	
. Patos	28.922	40.105	58.735
POPULAÇÃO RURAL			
. Estado da Paraíba	1.309.972	1.380.461	
. Área de Influência	215.124	259.757	
. Patos	32.256	6.309	6.474

FONTE: IBGE

climáticas e de solo não favorecem a uma vegetação luxuriante : a predominância é de vegetação do tipo xerófilo, que se adequa bem às condições naturais.

Patos é considerada a terceira cidade do Estado pela sua população e suas funções. Sendo um dos municípios de maior extensão territorial da Paraíba, possui elevado índice populacional. A densidade demográfica é de 156,75 hab/ha.

De acordo com o recenseamento geral de 1980, o município possui 65.209 residentes sendo 30.669 homens e 34.540 mulheres.⁴ Sua taxa de crescimento anual foi de 3,45; a população em 1970 foi de 46.414.

A área de ocupação urbana de Patos⁵ possui uma superfície de 412ha., dos quais apenas 309 ha(75%) fazem parte da zona urbana definida oficialmente.

A formação dos bairros mais antigos da cidade, hoje praticamente incorporados ao centro, dá uma configuração irregular de quadras e arruamento entre as ruas Leôncio Wanderley, 18 do Forte e Bussuet Carvalho e o Rio Espinharas, exceto em alguns trechos onde houve renovação de edifícios, principalmente em torno da praça João Pessoa. (Figura 5)

Os bairros existentes em Patos são: Liberdade, Jatobá , Centro, Brasília, Belo Horizonte, Jardim Planalto, Vila Cavalcanti, São Sebastião, Juá Doce, Vitória, Santo Antonio, Placas Salgadinho, Prado, Monte Castelo, Água Doce, São Petro , Morro de Santo Antonio, São José, Distrito Industrial e os conjuntos do CEHAP, IPASE e MONTEPIO.

4. Informações básicas - 1982 - IBGE

5. Dados da pesquisa realizada pelo CEGET, CNRS, CNPq e UFPB-1980



FIGURA 5
 SISTEMA VIÁRIO DE PATOS
 FONTE: COMDECA - CAMPINA
 GRANDE

O processo de expansão urbana de Patos, deu-se, de início, nas ruas Solon de Lucena/Avenida Epitácio Pessoa, Cel Antonio Pessoa e na Irineu Joffilly. Mais tarde, houve a expansão para as ruas Horácio Nóbrega, Antenor Navarro/Avenida Lima Campos e até algumas avenidas a sudeste e leste da cidade como a Peregrino Filho, a Rio Branco e a Pedro Firmino, que é um prolongamento da BR-230.⁶

Percebe-se, na cidade, um crescimento de ruas que são ligadas às rodovias, como é o caso da Rua Horácio Nóbrega, ligando Patos à BR-116, e assim, às extensas regiões do País.

Atualmente, os bairros de maior expansão urbana são Vitória, São Sebastião e Placas ao longo da Avenida Lima Campos e que se prolonga até a BR.230, há muita concentração também nas proximidades da rua São José, da Maternidade e da Rádio Espinharas.

A cidade apresenta graves problemas na área de habitação. O predomínio é de tipo popular, com o padrão considerado precário, 82% destas habitações se colocam na categoria de "alvenaria", enquanto 13% se enquadram na tipografia de "taipa"; na mista (taipa e alvenaria), há uma ocorrência de 5%.

Um segmento com grande poder aquisitivo, ocupa o quarteirão agradável na curva do Rio Espinharas, a leste do centro. Essas casa luxuosas pertencem principalmente aos comerciantes e aos grandes proprietários de terras. É um bairro com ruas calçadas, água, luz e esgotos recentes.

Outro tipo de área residencial em Patos são as "favelas"

6. Dados extraídos principalmente do Plano Diretor de Patos.

Elas se situam de um lado ao outro das saídas da cidade: são se mi-rurais. Principalmente as saídas de Campina Grande e Teixeira atraem os habitantes destas precárias habitações. A população da área é de 46 a 90 hab/hectares.

O comércio que domina nesta área é a "bodega", um misto de bar, mercearia e armazém. Esse tipo de comércio demonstra o subdesenvolvimento e pobreza da região.

Entretanto, caracteriza-se por ser um entreposto comercial, devido à sua posição estratégica: implantada na parte mais estreita da configuração territorial do Estado, atende às necessidades básicas das outras cidades sertanejas, impedindo uma maior influência do polo regional de Campina Grande. Possui, assim, um relevante papel distribuidor para o espaço regional que ocupa, constituindo-se em um centro comercial bastante diversificado, e um dos maiores da região do semi-árido.

De acordo com os dados do IBGE - informações básicas - 1982, existem na cidade 20 farmácias, 02 livrarias, 145 bares, 27 salões de barbeiros, 05 salões de cabelereira, 630 estabelecimentos de supermercados e mercearias, 01 açougue e 1 matadouro.

O comércio principal localiza-se basicamente no centro urbano, situado à margem esquerda do Rio Espinharas e tem experimentando considerável impulso nos últimos anos como consequência da posição estratégica da cidade e da facilidade de transporte. É muito mais especializado do que nas aglomerações do oeste. As agências bancárias em número de 6 são as sucursais dos bancos do litoral ou do sul do Brasil; as principais administrações estaduais e federais são representadas pelos seus escritórios regionais. Os atacadistas dos produtos agrícolas situam-se princi

palmente perto do mercado. Existe uma grande usina, tradicional de algodão, localizada nas proximidades da linha de trem.

O comércio de miudezas concentra-se notadamente entre as ruas Epitácio Pessoa e Leôncio Wanderley.

É na zona comercial que se localizam os principais pontos de encontro da cidade, como, por exemplo, os dois cinemas, duas igrejas, o Hotel JK, o Patos Tênis Clube e os dois bares de grande afluência da população local, nos fins da semana.

Patos exerce uma atração muito sensível sobre os municípios vizinhos, inclusive porque a cidade possui os principais escritórios regionais: Centro Regional de Saúde, Delegacia Regional do Trabalho, EMATER, DNOCS, INPS, TELPA, CAGEPA, etc.

Todo um complexo de comunicações ou serviço de assistência fazem de Patos, um verdadeiro polo de decisões oficiais ao nível regional.

Quanto ao sistema viário da cidade, pode-se observar a existência de inúmeras e largas avenidas, com cerca de 20m a 24m de largura, algumas com canteiro central, bancos e arborizações, sendo muitas delas com paralelepípedos.

O parque industrial de Patos é um dos mais progressistas da Paraíba. Segundo os dados de 1970, do IBGE, a cidade possuía 97 unidades industriais com 390 empregados. E, de acordo com o cadastramento industrial realizado pela Federação das Indústrias, em 1974, possuía 151 unidades fabris ocupando 676 pessoas.

As atividades agrícolas do município baseiam-se no consórcio tradicional da região, ou seja, na exploração do algodão arbóreo, milho, feijão egado bovino. É o domínio da pecuária extensiva de fracos rendimentos, com o gado criado ã solta em pas

tos naturais e de má qualidade.

A produção de algodão arbóreo e o gado, principalmente, provocaram o desenvolvimento do núcleo urbano de Patos. Esse tipo de exploração agrícola, entretanto, está condicionada pela ecologia e tradição, bem como pela estrutura fundiária e tipo de produção existentes.

Nesta região predomina a concentração fundiária com criação de gado pertencente ao proprietário da terra. Os trabalhadores rurais cultivam, em sistema de parceria, o algodão arbóreo, em consórcio com o milho e o feijão. A grande propriedade coexiste com numerosas pequenas propriedades.

Em algumas outras áreas explora-se ainda o algodão herbáceo, o arroz, a banana, a batata doce, a cana de açúcar, o coco da bahia, o caju, a laranja, o limão e a manga. (Conforme o quadro 5).

QUADRO 5

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - 1980

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA ha.	QUANTIDADE PRODUZIDA	RENDIMENTO MÉDIO	VALOR Cr\$
Algodão arbóreo	7.874	429 t	54	21.450.000
Banana	100	100 c	1.000	3.700.000
Batata Doce	5	20 k	4.000	160.000
Coco da baía	3	3	1.000	12.000
Manga	2	200 f	100.000	200.000

FONTE: IBGE

Patos é considerado o município paraibano de maior área agropastoril. Grande parte de sua produção bovina é exportada para os municípios vizinhos, e em maior escala para Campina Grande e a Capital do Estado. Exporta também algodão em pluma ,

óleos vegetais, etc.

Além desse sistema agrícola, existem o dos baixios e o das vazantes, ambos importantes para a produção de alimentos, se bem que atualmente modificados, face ao processo de modernização, que ocorre na região. Colocam-se cada vez mais na perspectiva de se transformarem em sistemas complementares da atividade pecuária, sendo as culturas alimentares substituídas pelas de capim.

Em 1978, de acordo com os dados do INCRA, havia em Patos, 425 imóveis rurais com 975 trabalhadores rurais.

O solo de Patos é muito mais utilizado com a pecuária do que com a agricultura. Cerca de 77% da área é dedicada à pecuária e os restantes 23% à agricultura.

Nas pequenas propriedades há predominância da agricultura, porém, a medida em que a propriedade vai aumentando em hectares aumenta também a área da pecuária em detrimento da área explorada com agricultura. Em 1978, ainda segundo o INCRA, o número de bovinos foi de 11.390, o que representa um número bastante significativo.

Nos pequenos imóveis, há a predominância de caráter familiar de produção, com um número elevado de dependentes trabalhando; nas grandes propriedades predominam os parceiros e a mão de obra assalariada principalmente temporária. (quadro 6).

QUADRO 6

COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO - 1978

. nº de dependentes trabalhando -----	390
. Outros trabalhadores não assalariados -----	242
. nº médio de assalariados temporários -----	235
. nº de assalariados permanentes -----	108

FONTE: INCRA. 1978.

Patos tem duas feiras semanais, com produtos provindos da agricultura onde há o domínio dos atacadistas (31 atacadistas recenseados em 1975). No sábado, a feira é reservada aos moradores da cidade. Na segunda-feira, realiza-se uma grande feira cuja clientela que vem vender seus produtos e comprar os gêneros que não produzem, é essencialmente do campo. Ainda nas quintas-feiras, é realizada a feira do gado.

No setor educacional, Patos desfruta de uma posição regular perante as demais comunidades paraibanas. De acordo com os dados de Informações Básicas - 1982 - IBGE -, a cidade possui 15.110 alunos no 1º grau, com 511 professores e 93 unidades escolares. No 2º grau, 1.114 alunos, 5 estabelecimentos e 108 docentes. Esses números estão bastante longe da necessidade da população em idade escolar, sendo a deficiência maior por parte

do 2º grau. Quando ao ensino superior, ele começa a atrair os estudantes dos municípios distantes, malgrado suas instalações recentes.

Em abril de 1981, o número de matrículas no ensino superior, a nível de graduação, foi de 1.483 alunos de acordo com as Informações Básicas do IBGE.

Existe a Fundação Francisco Mascarenhas, que mantém os Cursos de Economia, Letras, História e Filosofia e o CAMPUS VII da Universidade Federal da Paraíba, onde funcionam os cursos de Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

O CAMPUS VII contava em 1982 (informações da pesquisa de campo) com 45 professores, 65 funcionários e um total de 174 alunos, sendo 100 em Medicina Veterinária e 74 em Engenharia Florestal.

As alternativas de entretenimento da população são bastante deficitárias, contando atualmente apenas com 2 cinemas e 3 bibliotecas. Na parte de difusão e comunicação, possui 2 rádios, Espinharas e Panati, e conta com a transmissão do canal de televisão Globo, canal 10 de Recife. A maioria dos 145 estabelecimentos de bares, botequins e restaurantes funciona em situação bastante precária e com poucas condições de higiene.

Existe um ponto de romaria, devido ao sincretismo religioso, que é a "Cruz da Menina".

Patos conta ainda com 1 hospital (regional e geral) e uma maternidade, havendo 3 postos de medicação de urgência, todos

do setor público. Possui 44 médicos e 170 leitos de hospital (dados de 1981). O número de habitantes em relação ao número de médicos mostra o nível bastante inferior ao considerado normal pela Organização Mundial de Saúde. Se considerarmos ainda Patos como um centro polarizador, com uma área de mais de 28 municípios, vemos que o "deficit" é ainda bem maior. O município conta ainda, no setor de saúde, com 07 enfermeiros, 01 bioquímico, 27 auxiliares de enfermagem, 25 dentistas, 05 parteiras e 08 veterinários no exercício efetivo da profissão.⁷

2.2. CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL: MARX E GRAMSCI

Uma reflexão sobre o conceito de Sociedade Civil exige que nos remetamos à gênese desse conceito, à forma como ele foi utilizado por Marx até o desenvolvimento conceitual de Gramsci.

Um dos critérios primordiais para estudar o conceito de Sociedade Civil é citar Hegel, pois é dele que os teóricos extraem os fundamentos para a sua teoria.

Marx encontra os fundamentos do conceito de Sociedade Civil em Hegel, considerando-o como o todo complexo das relações materiais entre os indivíduos em um determinado grau de desen-

7. Informações Básicas - 1982 - IBGE

volvimento das forças produtivas. Ele utiliza o termo " *bürgerliche gesellschaft*" que significa em alemão tanto Sociedade Civil, como Sociedade burguesa. Daí, a confusão que aparece entre os textos com diferentes interpretações e traduções, desde que, alguns autores traduzem esse termo como Sociedade Civil, enquanto outros como sociedade burguesa, o que acarreta sérios problemas⁸. Todavia, ele emprega o conceito de Sociedade Civil apenas em alguns escritos da juventude, abandonando-o, mais tarde, pelo de infra-estrutura. Quando Marx utiliza o termo Sociedade Civil o faz com bastante ênfase e o considera importante para a análise da Sociedade⁹. Ou seja, ele apanha o conceito de Hegel mais inverte o seu sentido. Se no filósofo idealista é o Estado que determina a Sociedade Civil, em Marx ocorre, justo, o contrário.¹⁰

-
8. Marx, Karl - Contribuição à Crítica da Economia Política-pg 129. "*Minha investigação desembocou no seguinte resultado, relações jurídicas tais como forma de Estado não podem ser compreendidas nem a partir de si mesmas, nem a partir do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano, mas, pelo contrário, elas se enraízam nas relações materiais de vida, cuja totalidade foi resumida por Hegel sob o nome de Sociedade Civil (bürgerliche gesellschaft), seguindo os ingleses e franceses do século XVIII; mas a anatomia da Sociedade Burguesa (bürgerliche gesellschaft) deve ser procurada na Economia Política*".
9. Marx, Karl - Ideologia Alemã-p.44. "*É portanto evidente ser esta Sociedade Civil o verdadeiro lar, o verdadeiro cenário de toda a história...*".
10. Os textos onde Marx aplica esse conceito são "Introdução da Filosofia do Direito de Hegel (1943, p.9,10,11 e 12), Manuscritos Econômicos e Filosóficos (1844, p.24,43), Teses sobre Feuerbach (1845, p.52,53) Contribuição à Crítica de Economia Política. Prefácio 1859 p.129) E com Engels em A Ideologia Alemã (1854, p.74).

O debate que existe em torno do conceito de Sociedade Civil entre Marx e Gramsci, se dá sobre a posição que a Sociedade Civil ocupa em determinada sociedade¹¹. Nesse debate, concordamos com a colocação de Carlos Nelson Coutinho (1981) quando ele afirma: "*Fixar corretamente esse ponto me parece essencial para avaliar de modo justo o lugar de Gramsci na evolução do Marxismo, assim como o seu conceito de Sociedade Civil: Gramsci não inverte nem nega as descobertas essenciais de Marx, mas apenas as enriquece, amplia e concretiza, no quadro de uma aceitação plena do método do materialismo histórico*" (1981, p.88).

Em Gramsci, a Sociedade Civil (entendida como as instituições ideológicas, associações privadas e voluntárias) é um dos momentos da Superestrutura. Como poderíamos então analisar a superestrutura que Marx nos descreve no texto "Contribuição à Crítica da Economia Política", senão como a Sociedade Civil que Gramsci define em seus vários textos? Podemos perceber, transcrevendo a citação de Marx: "*Com a transformação da base econômica, toda a enorme superestrutura se transforma com maior ou menor rapidez. Na consideração de tais transformações, é necessário distinguir sempre entre a transformação material das condições econômicas de produção que pode ser o objeto de vigorosa verificação da ciência material, e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas pelas quais os homens tomam consciência deste conflito e o conduzem até o fim*". (1978, p.130).

¹¹ - Ver Bobbio, Norberto - 1969.

A gênese hegeliana do conceito de Sociedade Civil é reconhecida pelo próprio Gramsci ... "Sociedade Civil tal como é entendida por Hegel e no sentido em que é frequentemente empregada nestas notas (ou seja, no sentido de Hegemonia política e cultural de um grupo social sobre a sociedade inteira, de conteúdo ético do Estado)" (Gramsci, 1981 p.190).

Quando Hegel afirma que a Sociedade Civil compreende não só as relações econômicas, mas também as formas de organização quer sejam espontâneas ou voluntárias e as corporações, podemos perceber de onde Gramsci extrai o conceito de Sociedade Civil. É também a importância que este autor dá para aquele conceito ao afirmar que mesmo Hegel concede especial relevância às associações sindicais e políticas.

Lógicamente Gramsci tinha conhecimento de que a concepção de associação em Hegel era ainda muito vaga devido ao momento histórico no qual este filósofo se inseria.¹²

12. Numa passagem de sua obra, notamos como esse problema é focalizado: "A doutrina de Hegel sobre os partidos e as associações como "trama" privada do Estado, derivou historicamente das experiências políticas da Revolução Francesa e deveria servir para tornar o constitucionalismo mais concreto. Governo com consenso dos governados, mas com consenso organizado, e não genérico e vago como o que se afirma no momento das eleições: o Estado obtém e exige o consenso mas também "educa" esse consenso, com as associações políticas e sindicais, que porém são organismos privados deixados à iniciativa privada da classe dirigente. Hegel, num certo sentido, supera, assim o puro constitucionalismo e teoriza o Estado parlamentar com o seu regime dos partidos. A sua concepção não pode ser senão vaga e primitiva, entre o político e o econômico, segundo a experiência histórica do tempo, que era muito restrita, e dava apenas um exemplo acabado de organização, 'o corporativo' (política inserida na economia)". (Gramsci, 1978 p. 230)

Ao estudar o conceito de Sociedade Civil, tal como foi teorizado por Gramsci, é preciso fazer preliminarmente um estudo sobre a noção geral de Estado que se refere a noção de Sociedade Política e Sociedade Civil, em que "*Estado é a Sociedade Política + Sociedade Civil, isto é, Hegemonia couraçada de coerção*" (Gramsci, 1978 p. 234).

Dadas essas premissas, chegamos aos conceitos de Estado Integral e Estado Estrito. Então, como uma questão de método, deve-se estudar o primeiro como o "*equilíbrio entre a Sociedade Política e a Sociedade Civil*" (idem p.234) e o Estado no sentido estrito é entendido como organização militar-jurídica".

Mas é preciso, antes de mais nada, deixar claro que, como diz Gramsci, "*a distinção entre Sociedade Civil é de ordem 'metodológica' e não 'orgânica', pois na realidade concreta Sociedade Civil e Estado se confundem*". Pode-se dizer, em geral, que o Estado seria a Sociedade Política e representaria o momento de força e da coerção; enquanto a Sociedade Civil seria composta de uma rede complexa de organizações privadas com funções educativas e ideológicas, assim como os espaços não formais, não regulamentados, ou seja, não são o espaço institucional organizado, e que representaria o momento da Hegemonia.

Um outro elemento a acrescentar como exemplificação do conceito de Estado Integral, é que a Sociedade Política ou Estado (no sentido estrito) corresponderia à função de denominação direta ou de comando, que se exprimiria no governo jurídico; a Sociedade Civil corresponderia à direção ideológica da sociedade.

Embora sabendo de antemão que, no interior do Estado, o momento da força e o momento do consenso estão, dialéticamente, unidos e através da Sociedade Civil que o Estado de Classe exerce a sua direção, mantêm sua liderança ideológica e, neste sentido, exerce a sua Hegemonia.

Para Gramsci, a Sociedade Política e a Sociedade Civil, formam um conjunto complexo e ocupam o espaço superestrutural, no seio do Bloco Histórico.

É conhecida a sua explícita colocação do problema: " *Podem-se fixar dois grandes planos superestruturais, aquele que se pode chamar de 'Sociedade Civil' isto é, do conjunto de organismos vulgarmente chamados 'privados' e o da 'sociedade política ou Estado' que correspondem a função de 'Hegemonia' que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e a de 'domínio direto' ou de comando que exprime no Estado e no governo jurídico*". (Gramsci, 1978, p. 348).

A dialética da relação entre a estrutura e a superestrutura na formação do Bloco Histórico, aparece claramente no pensamento de Gramsci e o papel de ligação entre esses dois níveis é feito pelos intelectuais que são os 'caixeiros' do grupo dominante. Nas Cartas do Cárcere, Gramsci focaliza esse problema observando: "... eu amplio muito a noção do intelectual, não me limitando à noção corrente que se refere aos grandes intelectuais. Esse estudo leva também a certas determinações do conceito de Estado, que comumente é entendido como Sociedade Política (ou ditadura ou aparelho coercitivo para amoldar a massa popular ao tipo de produção e à economia de uma época dada) e não como o

equilíbrio da Sociedade Política com a Sociedade Civil (ou hegemonia de um grupo social sobre a sociedade inteira exercida através das chamadas organizações privadas como a Igreja, os Sindicatos, as Escolas etc) e justamente na Sociedade Civil, em particular, operam os intelectuais" (Gramsci, 1978 p. 224).

Coloca-se, então, o problema fundamental de nosso trabalho, qual seja, o estudo específico de uma Sociedade Civil, entendida como o conjunto de organizações privadas, "voluntárias", o terreno privilegiado de luta de classes e o espaço específico da Hegemonia.

Definindo-se uma Sociedade Civil na conjuntura atual, diríamos que ela é composta de organizações privadas ou de caráter voluntário, tais como Igreja, Sindicato, Associações, Escolas, órgãos de Imprensa, etc. ao lado de um outro espaço não institucional, ainda não organizado, e que, infelizmente, na nossa pesquisa não foi possível analisar¹³.

A Sociedade Política detém certo controle das organizações privadas que compõem a Sociedade Civil; mas é nesta última que os homens tomam consciência de seus problemas, direcionando a maneira de se comportarem, assim como a sua visão de mundo, a moral, a educação.

Então, como já afirmamos, é na Sociedade Civil que encontramos o terreno privilegiado da hegemonia. Hegemonia que

13. Por essa razão, fizemos um corte e trabalhamos apenas com instituições já organizadas.

se dá de uma classe sobre a outra, através dos aparelhos hegemônicos que operam na Sociedade Civil, sendo que nesta existem dois aspectos a considerar: o ideológico e o político.

A hegemonia deve ser entendida como direção e não como dominação, porque, na Sociedade Civil, a relação que se estabelece entre os agentes sociais, é uma relação de consenso e não de domínio. Quando a relação de domínio transparece, é um sinal de que a Sociedade Civil está perdendo terreno e o controle da Sociedade Política está sendo obrigado a aparecer.

Ao entender hegemonia como direção, tendemos a concordar como Bonomi (1973), quando ele faz a separação entre supremacia e hegemonia, sendo a última somente direção.

Concordando com Gramsci e com os 'reconstrutores'¹⁴ de sua obra, sobre o fato de que a Sociedade Civil ocupa o espaço da superestrutura, vemos que ela pode ser direcionada de dois modos pelos intelectuais das classes fundamentais. Um dos aspectos seria o de que os intelectuais da burguesia detêm o controle das organizações para manter o poder de classe dominante; o outro aspecto é que os intelectuais do proletariado podem se apossar das organizações que compõem a Sociedade Civil e transmitir a ideologia do proletariado e a sua visão de mundo. Se isso ocorre, a hegemonia da burguesia estará sendo quebrada e o germe de uma nova hegemonia poderá ser implantado. Por tudo

14. Termo utilizado por Elimar Nascimento (1981) para definir alguns estudiosos de Gramsci.

isso , a Sociedade Civil, é um dos aspectos mais importantes na transformação da sociedade, porque nela se forja ou se destrói a hegemonia das classes sociais e assim, mantêm-se ou quebra - se um determinado Bloco Histórico.

2.3. ESTRUTURA DA SOCIEDADE CIVIL DE PATOS

A Sociedade Civil, em Patos, tal como é ¹⁵ tem inúmeras dificuldades de sobrevivência e de poder de decisão como pode remos observar nos resultados encontrados no decorrer deste trabalho. Embora de forma parcial e precária, a pesquisa nos revelou alguns traços gerais e hipóteses, sobre a configuração da Sociedade Civil em Patos. Na introdução deste capítulo, alguns aspectos são considerados e serão elucidados na medida do possível.

O baixo nível de estruturação da Sociedade Civil pode ser percebido pelos dois problemas fundamentais e comuns, em sua vida interna: o financeiro (infra-estrutura organizacional) e a falta de participação nas reuniões (falta de pessoas que trabalham) (Vide tabela 2.1).

O problema financeiro é sofrido por todas as instituições em maior ou menor escala. Entre estas instituições que enfrentam a questão financeira como o seu maior problema estão as de Comunicação, as Esportivas/Sociais e as Educativas/Esco-

15 - Ver anexo 3 (mapeamento)

lares. As Instituições Beneficentes são as únicas que, mesmo citando o problema, não parecem sofrer maiores conseqüências.

A falta de participação é problema comum para sete Instituições. Apenas as Culturais, Sociais e de Comunicação deixaram de citá-los. Constitui, contudo, o maior problema, principalmente para as Instituições Beneficentes. Em menor intensidade, atinge as Instituições Esportivas/Sociais, Educativas/Escolares, Corporativas e Religiosas.

A falta de participação de pessoas que trabalhem em organizações voluntárias, como vimos acima, indicam-nos o grau de participação limitada e a simplicidade e pobreza da Sociedade Civil patoense. No entanto, não seria esta uma questão comum a Sociedade Civil Brasileira?

Outros problemas enfrentados pelas Instituições Patoenses, de forma significativa, são falta de conscientização (Reivindicativas/Culturais) e dificuldades internas (Culturais, Religiosas e Educacionais).

As instituições Partidárias e Reivindicativas têm, como já esperávamos, problemas políticos e, traço comum à "democracia brasileira", as Sociais enfrentam a questão do preconceito.

O pequeno grau aparente de dependência da Sociedade Civil em relação ao Estado foi surpreendente. Apenas duas entidades colocaram como problema a ausência de apoio do Estado. Embora não se possa fazer uma interpretação linear e rápida, é pelo menos intrigante que apenas as Corporativas (classe dominante)

TABELA 2.1
 PROBLEMAS/ORGANIZAÇÃO

INSTITUIÇÕES	FINANC. INFRA ESTRUTURA %	FALTA PARTIC. NAS REUNIÕES P/TRAB. %	NÃO SABE E SEM RESPOS TA %	NÃO TEM PROBLEMA %	FALTA CONS CIENTIZAÇÃO %	DIFICULDADE TRAB.E PROB. ORDEM INTERN %	PRECONCEITO %	FALTA AJUDA GOV ASSIST.MED.ESC. %	CRISE NA SECA %	PROBLEMA SOCIAL POLÍTICA %
Corporativas	* 25 ** 15,4	17,5 23,3	35,0 87,5	12,5	2,5 14,3	5,0 11,8		7,5 50,0	5,0 40,0	2,5 11
Culturais	50	6,2		16,7	12,5	25,0				
Reivindicativas	33,3	6,2			33,3	8,3				16,7
Comunicação	83,3	7,6	16,7	6,3						22
Educ./Escolares	60,7	26,2				17,9	29,4			
Partidária	36,4	6,2	9,1	6,3						3,6
Religiosas	16,7	6,2	9,1	18,2	33,3					27,3
Sociais	37,5	4,7		12,5	4,2	25,0	35,3	12,5	12,5	8,3
Esport./Sociais	75,2	18,5	18,8	6,3	16,7		50,0	50,0	60,0	
Beneficentes	15,4	3,0	69,2	7,7	16,7	7,7	5,9			

* Em relação a Instituições

** Em relação às outras

FONTE: Pesquisa

e as Religiosas (hierarquia da Igreja Católica), baseado em longa tradição, tenham explicitado a questão.

O mesmo sentimento de estranheza poderá assaltar o leitor, observando que apenas as Instituições Religiosas e Corporativas (trabalhadores rurais) tenham colocado a questão da seca. Fenômeno de "fossilização precoce" das Instituições? O real, é mais vivo, passa a seu lado?

Sob o ponto de vista das associações ligadas claramente às classes dominantes e dominadas, como na análise anterior, também existem os problemas que são comuns e os que são específicos.¹⁶ (vide tabela 2.2).

Entre os problemas específicos das Instituições Dominadas temos a falta de conscientização, o preconceito, a falta de ajuda do governo, a crise da seca e os problemas político/sociais. Isto é bastante interessante de ser analisado visto que, esses são problemas realmente sentidos apenas pelos dominados.

São os problemas comuns, que aparecem nas Instituições Dominantes, tais como o financeiro (40%) e a falta de participação (33%), ou ainda a afirmação de sua não existência (13%).

Nas soluções dadas pelas Instituições aos problemas organizacionais discutidos anteriormente, (Vide tabela 2.3), podemos fazer algumas constatações.

Afora as respostas genéricas e não significativas ("todo o

16. Para simplificar a linguagem, chamaremos os primeiros de Instituições Dominantes e as segundas de Instituições Dominadas.

TABELA 2.2

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÕES DO PONTO DE VISTA DAS CLASSES

	FINANCEIRO INFRA/ESTRUT.	FALTA PARTIC. REUNIÕES P/TB:	NÃO SABE E SEM RESPOSTA	NÃO TEM PRO BLEMAS	FALTA DE CONS CIENTIZAÇÃO.	DIFIC. TRAB. E PROB. ORD. INT	PRECONCEITO	FALTA AJUDA GOV. ASSIST. MED. ESCOLAR	CRISE DA SECA	PROBLEMAS SO CIAIS POLIT.
1. INSTITUIÇÕES	V.A. 6	V.A. 5	V.A. 1	V.A. 2	V.A.	V.A. 1	V.A.	V.A.	V.A.	V.A.
DOMINANTES	40% 46%	33% 50%	7% 33%	13% 67%		7% 20%				
2. INSTITUIÇÕES	V.A. 7	V.A. 5	V.A. 2	V.A. 1	V.A. 3	V.A. 4	V.A. 2	V.A. 1	V.A. 2	V.A. 4
DOMINADAS	23% 54%	17% 50%	6% 67%	3% 33%	10% 100%	13% 80%	6% 100%	3% 100%	6% 100%	13% 100%

100%

FONTE : Pesquisa

necessário) o u demonstrativas de desconhecimento (desinteresse?) do tipo "nada"/"não sabe"/"sem resposta", afloram soluções de ordem interna/externa as associações.

No 1º caso (soluções internas), todas as instituições tiveram uma incidência mais baixa (as Partidárias alcançaram 25%) Neste caso, a busca de qualquer recurso (37,5%) ou o desconhecimento (não militantes) pesou mais.

Isto parece confirmar a relativa independência aparente do Estado por parte da Sociedade Civil e pode ser reforçado, pelo segundo tipo de respostas (apelo às autoridades), em que apenas as Instituições Reivindicativas (30%) e Educacionais (... 33,3%) tiveram incidência significativa. Em ambos os casos , compreensível: as primeiras têm no Estado o seu interlocutor e as segundas, seu financiador.

Um outro enfoque é o que o indivíduo fez para resolver os problemas da sua organização. Aqui encontramos uma série de atividades enunciadas. Todos os indivíduos associados afirmam se organizarem num trabalho em grupo, principalmente as Reivindicativas e Beneficentes. (Ver tabela , anexo 4)

Encontramos indivíduos que afirmam ajudarem a sua organização participando em tudo. Destacam-se principalmente as Sociais, Culturais, Esportivas/Sociais, Reivindicativas e Educativas/Escolares.

Em todas as Instituições encontramos a respostas "faz algo". (Tabela anexo 5).

Apenas em 05 Instituições encontramos pessoas que afir -

TABELA 2.3
PROBLEMAS / SOLUÇÕES

INSTITUIÇÕES	USA PRÓPRIOS RECURSOS		UNIR CONSCIENTIZAR		IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO		APELO ÀS AUTORIDADES		NADA		TODO O NECESSÁRIO		NÃO SABE E SEM RESPOSTA
	* %	** %	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
1. Corporativas	17,6	15,4			23,5	44,4	8,8	16,7	8,8	60,0			41,2
2. Culturais	50,0	17,7	16,7	5,9							16,7	7,1	16,7
3. Reivindicativas	40,0	10,3	30,0	17,6			30,0	16,7					
4. Comunicação	66,7	10,3					16,7	5,6					16,7
5. Educação/Escolar	42,9	23,1	4,8	5,9			33,3	38,9	4,8	20,0			9,5
6. Partidárias	12,5	2,6	12,5	5,9							37,5	21,5	37,5
7. Religiosas	23,5	10,3	52,9	52,9			17,6	16,7	5,9	20,0			
8. Sociais	62,5	12,8									25,0	14,3	12,5
9. Esportivas Sociais	21,4	7,7	7,1	5,9	21,4	16,7	7,1	5,6			35,7	35,7	7,1
10. Beneficentes			9,1	5,9	54,5	33,3					27,3	21,4	9,1

* Em relação a Instituições

** Em relação às Outras

FONTE: Pesquisa

mas nada fazer para resolver os problemas de sua entidade, em especial destaque, das Corporativas e Educativas/Escolares; em menor grau, temos ainda, as Culturais, Reivindicativas e de Comunicação. As razões para esta resposta não foram esclarecidas.

Na questão do agrupamento das Instituições entre Dominantes e Dominadas, encontramos certas diferenças interessantes. (observar a tabela 2.4.)

Vemos que as Instituições Dominadas utilizam muito mais os seus próprios recursos do que as Dominantes, para solucionar os problemas que enfrentam. Inclusive esta é a solução mais importante para os Dominados, em comparação com as Dominantes.

Sobressai como importante, também para os Dominados, "A conscientização das pessoas e importância de participação".

Estranhamente, talvez são as Instituições Dominadas, que fazem "apelo às autoridades para a solução dos problemas apresentados", embora o índice de respostas não seja muito significativo.

Na análise do grau de participação existente entre as diversas Instituições, perguntamos aos entrevistados em quais outras Instituições atuaram. A partir daí, percebemos o grau de mobilidade das pessoas, a complexidade ou simplicidade da Sociedade Civil trabalhada por nós.

TABELA 2.4

PROBLEMAS SOLUÇÕES DO PONTO DE VISTA DAS CLASSES

INSTITUIÇÕES	USA PRÓPRIOS RECURSOS		UNIR CONSCIENTIZAR		IMPORTÂNCIA PARTICIPAÇÃO		APELO AS AURIDADES		NADA		TODO O NECESSÁRIO		NÃO SABE E SEM RESPOSTA	
1. DOMINANTES	V. A. 1		V. A. 2		V. A. 4				V. A. 1		V. A. 4		V. A. 3	
	7%	10%	7%	25%	29%	57%			7%	34%	29%	80%	21%	60%
2. DOMINADAS	V. A. 9		V. A. 3		V. A. 3		V. A. 3		V. A. 2		V. A. 1		V. A. 2	
	39%	90%	13%	75%	13%	43%	13%	100%	9%	66%	4%	20%	9%	40%

FONTE: Pesquisa

Na tabela 2.5, vemos que esse grau de participação é bastante reduzido, ou seja, não há uma circulação efetiva das pessoas entre as diversas instituições.

TABELA 2.5
PARTICIPAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

INSTITUIÇÕES	NENHUMA
Corporativas	85,3%
Culturais	83,3%
Reivindicativas	50,0%
Comunicação	66,7%
Educação/Escolaridade	90,5%
Partidárias	36,4%
Religiosas	61,1%
Esportivas/Sociais	100 %
Sociais	100 %
Beneficentes	63,6%

FONTE: Pesquisa

De imediato, a pesquisa realizada aponta que são os participantes das Instituições Partidárias o que mais interagem com as outras organizações. Nesse sentido, questionamo-nos se a questão do poder, como objetivo principal dos partidos políticos, atua sobre eles como papel impulsionador para que se conquistem os vários espaços permitidos por essas organizações. No

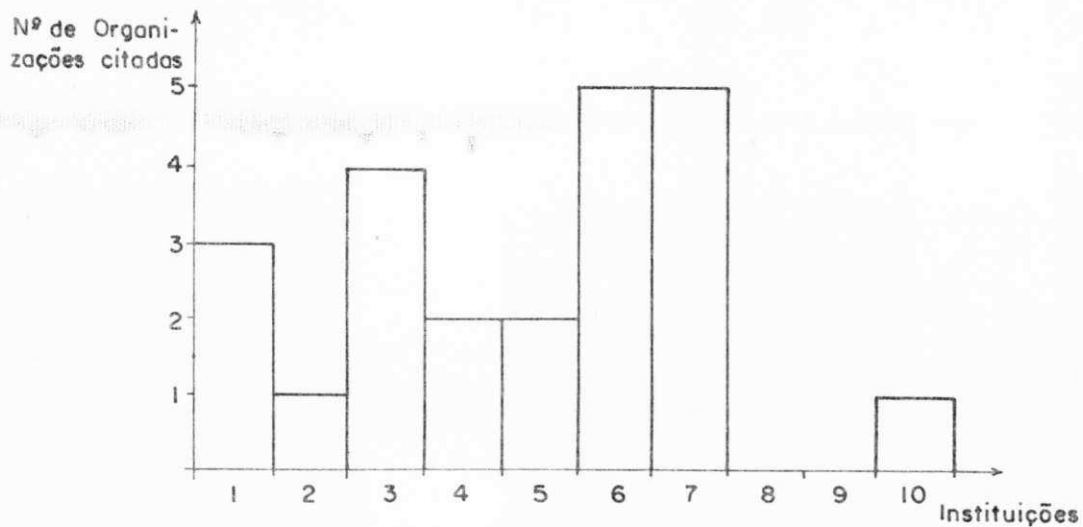
te-se que, dos partidos, somente o PDS não atua em nenhuma ou
tra Instituição, embora o conhecimento nos leve a duvidar do va
lor desta resposta ¹⁷.

Ainda entre as que mais circulam entre si encontram-se as Instituições de Caráter Reivindicativo, Religiosas e Beneficentes. Quando a esta última detalhamos que elas na realidade atuam ou em outras instituições do mesmo tipo ou em órgãos do governo (como Governal Estadual e Maçonaria), sendo bastante compreensível, visto que nas Instituições Beneficentes encontram-se os atores da classe Dominante.

Observando a matriz do cruzamento das Instituições e o Histograma de participação, percebe-se rapidamente quais são as Instituições que se relacionam entre si.

Dentre as Instituições de Caráter Reivindicativo, apenas a Comissão de Justiça e Paz atua nas quatro Instituições indica
das. na matriz. Nas Instituições Religiosas, são principalmente os setores relacionados com a Igreja Católica os que, realmente, participam das outras associações. Dentre as Instituições entre
vistadas, apenas duas afirmam não terem atuação numa outra instituição. É o exemplo das Instituições Sociais e Esportivas/Sociais, o que em parte talvez possa ser explicado, devido ao fa
to de serem clubes de lazer e atividades esportivas não comprometidas com as lutas sociais.

17.0 viés da resposta pode estar relacionada à época em que de realizou a pesquisa: em plena campanha eleitoral de 1982.



1	X		X	X	X	X			
2									
3				X	X	X			
4		X			X	X			
5		X			X	X			
6	X								
7		X	X		X	X			
8									
9		X							
10	X								X

Histograma 1 - Participação de cada instituição nas demais.
(Matriz de cruzamento das Instituições entre si)

LEGENDA:

- | | |
|----------------------------|------------------------|
| 1 - Corporativas | 6 - Partidárias |
| 2 - Culturais | 7 - Religiosas |
| 3 - Carater Reivindicativo | 8 - Sociais |
| 4 - Comunicação | 9 - Esportivas/Sociais |
| 5 - Educativas /Escolares | 10 - Beneficentes |

Para a elaboração da matriz do cruzamento, resolvemos a dotar o mesmo método anteriormente utilizado por nós: classifi car as organizações que surgiram nas respostas e enquadrá -las nos tipos de Instituições já trabalhados por nós. Neste sentido, cruzamos as Instituições enquadradas com as já estudadas .

Entre as respostas que surgiram, encontram-se: Diretório Acadêmica, Clubes de Serviço, Centro de Justiça e Paz, movimento de Cursilho, Escolas Públicas e Comunidades de Base, Pastoral Universitária, Comissão Pastora], Câmara de Vereadores, Rãdio Espinharas, Cooperativa, Partido dos Trabalhadores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Colégio Diocesano, Prefeitura, Casa do Menor Abandonado, Diocese Católica, Círculo dos Trabalhadores Cristãos, Sport Club de Patos, Governo Estadual, Secretaria da Educação, Maçonaria e União Beneficente Artistas e Operários.

São aquelas Instituições que realmente possuem ligações entre si, quanto as outras, o comportamento pode ser observado na Matriz de Cruzamento, pois o entrelace é bem mais reduzido.

Na realidade, são as Instituições apontadas as que estão mais comprometidas com as lutas sociais e políticas, procurando conquistar mais espaços na Sociedade Civil. Do mesmo modo, aquelas que representam frações de Classe Dominada (fração das Instuições Corporativas) são as que procuram conquistar novos espaços.

Observa-se que as Instituições Partidárias, relacionam-se com seis outras organizações. Este relacionamento, entretanto, é

apontado apenas por uma entidade pertencente ao grupo das Corporativas, mais precisamente a Associação dos Vigilantes Noturnos, que declarou ter atuação no do Partido dos Trabalhadores. (PT).

Percebemos, assim, que os partidos políticos interessam-se em participar noutros organismos; mas as instituições entrevistadas negaram-se a falar das suas tendências políticas, o que nos indica o pouco amadurecimento político das Instituições analisadas ou o grau de fragilidade de atuação dessas instituições.

Os tipos de relações existentes entre as Instituições envolvidas foram as mais variadas possíveis. Por exemplo: "ajuda mútua", "ajuda a comunidade", "defesa dos direitos dos trabalhadores", "relação pastoral com o estudo da realidade do povo", "relação religiosa", "amigável", "programas especiais na rádio", "desenvolve atividades de contabilidades para outras instituições", "serve de tribunal para denúncias", "relação assistencial e de apoio".

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 882 Tel (083) 321 7222-R 355
58.100 - *Campina Grande - Paraíba*

CAPÍTULO 3

A PERCEPÇÃO DO FENÔMENO DA SECA
PELA SOCIEDADE CIVIL DE PATOS

Inicialmente queremos ressaltar a direção tomada pelo conteúdo dos dois capítulos anteriores. O primeiro trata do conceito de seca e da visão dos órgãos pastorais e sindicais a esse respeito. O segundo aborda o conceito de Sociedade Civil, a nível teórico e, ao mesmo tempo, introduz elementos da pesquisa de campo, que nos possibilitam a compreensão do real, do ponto de vista daquele conceito.

Neste capítulo procuramos fazer o entrelaçamento dos dois conceitos fundamentais de nossa dissertação: Seca e Sociedade Civil.

Em primeiro lugar, discutiremos os problemas da cidade/região. Como se poderá observar, a seca é introduzida pelos próprios entrevistados no contexto de problemas vivenciados pela população. Considerando, ainda, a questão dos problemas enfrentados pela comunidade, analisaremos a articulação interna das organizações na solução destas questões.

É dentro deste quadro, portanto, que a articulação entre Seca e Sociedade Civil se amplia e vários aspectos sobre a seca são levantados pelos entrevistados.

O problema dos saques nas feiras surge entre as questões abordadas.

Certamente, interessa-nos, no aprofundamento das investigações, a própria visão da Instituição e o seu papel transformador ou não das conseqüências sociais da seca.

Em segundo lugar, sentimos a necessidade de perceber que atores poderiam enfrentar a luta contra as más condições oriundas da seca, já que as próprias instituições não se apresentam em condições de fazê-lo.

Também este aspecto é discutido no interior deste capítulo.

3.1. OS PROBLEMAS DA CIDADE/REGIÃO DO PONTO DE VISTA DAS ORGANIZAÇÕES

Entre os problemas que existem em Patos, levantados pelas organizações da Sociedade Civil, percebe-se que a inserção deste Município na zona semi-árida da Paraíba, faz com que o peso do problema "seca" mereça especial destaque.

Os problemas geográficos, demográficos, econômicos, sociais, políticos, assim como ideológicos, são apontados pelos entrevistados, mostrando as mudanças ocorridas a nível da população trabalhadora local, o efeito das secas e os problemas locais específicos.

Observamos que, tanto na cidade quanto na região polarizada por Patos, os problemas são basicamente os mesmos, ou seja, **desemprego, seca e fome**, alterando apenas os percentuais referentes a cada um (tabela 3.1)

A relação de problemas levantados pelas organizações entrevistadas não parece conter surpresas, visto que são aparentemente os mesmos sentidos pelo país como um todo, sendo ape

nas específicas a questão da seca para a região Nordeste, o que já era esperado. Causou-nos impressão, no entanto, o baixo índice de respostas (3%) relativas ao problema da estrutura fundiária, revelando talvez que, as organizações da Sociedade Civil de Patos não percebem a problemática mais profunda das regiões, onde o peso das questões agrárias não é quase mencionado.

TABELA 3.1

PROBLEMAS DA CIDADE/REGIÃO LEVANTADOS PELOS ENTREVISTADOS (GERAL)

PROBLEMAS	CIDADE	REGIÃO
1. Desemprego	30,1 %	25,4 %
2. Seca*	15,2 %	28,4 %
3. Fome/Miséria	10,4 %	9,3 %
4. Inflação/Carestia	9,5 %	7,1 %
5. Estrutura Fundiária*	3,2 %	3,0 %
6. Educação Saúde*	8,8 %	7,8 %
7. (marginalidade) Problemas Sociais*	9,2 %	4,9 %
8. Industrialização	1,9 %	2,6 %
9. Problemas Políticos*	1,6 %	4,5 %
10. Infra-Estrutura Hab./Saneamento	8,2 %	4,9 %
11. Vários Financeiros	1,9 %	1,5 %
12. Falta de ajuda do Governo Prog. Governamentais	-	0,4 %
13. Sem resposta	-	0,4 %
	100,0 %	100,0 %

FONTE: Pesquisa

Foram incluídos:

2. Falta de terras irrigadas e corte da emergência
5. Falta de terras, êxodo rural, problemas entre patrão e trabalhador rural.
6. Falta de escolas, analfabetismo, assistência médico-hospitalar.
7. Violência, delinquência, injustiça social, criminalidade.
8. Corrupção, falta de conscientização no voto.

As observações mais importantes a fazer a respeito da ta be la 3.2 são as de que, nas Instituições Corporativas, a que st ão da seca na região é apontada como o mais sério problema (quase a metade dos entrevistados) o que é compreensível em virtude do peso dos trabalhadores rurais. Para a cidade, o desempenho é o mais citado (1/3 das organizações): Posição aliás bastante coerente com sindicatos e associações de classe.

As Instituições Partidárias e Religiosas possuem uma vi são não global dos problemas, não se concentrando com muito des ta que em nenhum deles. Apresentam uma gama de questões consideradas por eles como sendo todas relevantes para a cidade/região.

Nas Instituições Reivindicativas o peso do problema da seca não é significativo. O desemprego, a fome, problemas de saúde/educação e problemas sociais são os mais apontados. Uma explicação possível para o fato seria de que a atuação das Ins titu ições Reivindicativas está voltada para os problemas imediatos da sociedade, problemas urbanos e quotidianos de seus par ticipantes.

Nas Instituições Beneficentes, tanto o desemprego, como a seca e os problemas sociais, são levantados como importantes, para a cidade; para a região, são a seca e os problemas políticos. A fome a inflação não são vistos pelas Instituições Bene ficentes (talvez por ser fração da classe dominante, não sintam tanto tais problemas), acontecendo o mesmo com as Sociais.

TABELA 3.2
OS PROBLEMAS DA CIDADE/REGIÃO (POR INSTITUIÇÕES)

INSTITUIÇÕES	DESEMPAÇO		SECA		FOME		INFLAÇÃO		ESTRUTURA FUNDIÁRIA		EDUCAÇÃO SAÚDE		PROBLEMAS SOCIAIS		INDUSTRIA LIZAÇÃO		PROBLEMAS POLITICOS		INFRA-ESTRUTURA		VARIOS		PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS		SEM RESPOSTA	
	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região	Cidade	Região
1. Corporativas	31,1	25,9	18,9	43,1	14,9	8,6	16,2	6,9	6,8	1,7	3,4	2,6	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Culturais	30,0	36,4	20,0	27,3	10,0	9,1	-	-	10,0	0,1	6,8	10,0	9,1	10,0	9,1	-	-	-	-	-	-	2,7	1,7	-	-	-
3. Partidárias	32,0	30,4	4,0	8,7	20,0	17,4	4,0	4,3	16,0	13,0	0,1	12,0	13,0	13,0	13,0	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	-	-
4. Comunicação	46,2	30,0	15,4	40,0	7,7	10,0	7,7	10,0	7,7	10,0	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Escolas/Escolares	31,4	26,7	23,5	31,1	2,0	2,2	9,8	11,1	9,8	11,1	11,1	7,8	6,7	6,7	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Partidárias	27,3	14,3	4,5	21,4	9,1	21,4	4,5	-	13,6	7,1	13,6	13,6	13,6	13,6	13,6	2,0	-	-	-	-	-	2,0	2,2	-	-	-
7. Partidárias	26,1	25,6	8,7	15,4	10,9	12,9	13,0	10,3	6,5	10,3	10,3	10,8	7,7	7,7	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,1
8. Sociais	31,3	33,3	25,0	40,0	8,3	-	-	-	-	13,3	-	12,5	6,7	6,7	6,7	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Esportivas	30,6	24,2	8,3	21,2	16,7	15,1	11,1	12,1	8,3	9,1	8,3	8,4	6,1	6,1	2,8	2,8	6,1	-	-	-	6,1	-	-	-	-	-
10. Beneficentes	21,7	10,0	21,7	30,0	-	-	-	-	13,0	5,0	5,0	21,7	-	-	8,7	10,0	-	-	-	-	8,6	5,0	4,3	5,0	-	-

FONTE: Pesquisa

Somados os problemas só da cidade ou só da região de 100% na linha (por Instituições)

Quanto à forma de resolver os problemas apontados, a maioria dos entrevistados indica a ação governamental. Além de, a Sociedade Civil não ser de todo independente do Estado, ela ainda é (para a maioria) impotente: não consegue, sozinha, solucionar os problemas da comunidade, embora seja significativa a existência de pouco mais de 1/5 de entrevistados que concentra a busca de soluções em ações independentes do governo.

As respostas obtidas em entrevistas abertas foram enquadradas em três diferentes tipos de ações ¹: a primeira estritamente ligada ao **governo**; na segunda, um tipo de ação mais consistente, que chamamos de **ação política não governamental**; no terceiro tipo, enquadramos respostas que envolvem uma **ação místico-religiosa**. Temos ainda outras variáveis de menor significação (várias).

Na tabela geral 3.3. nota-se, de imediato, que mais da metade dos entrevistados centralizam a solução dos problemas na ação governamental. O que nos causou mais surpresa, porém, é o baixo percentual da percepção místico-religiosa. Aparentemente (se fosse possível generalizar), Deus está perdendo o lugar de "resolvedor" dos problemas dos nordestinos.

1. Na tabela 3.4 observar quais as respostas que foram agrupadas.

TABELA 3.3

A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA CIDADE/REGIÃO
(GERAL)

AÇÃO GOVERNAMENTAL	AÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL	AÇÃO/MIT. RELIGIOSA	VÁRIAS	SEM RESPOSTA
%	%	%	%	%
61,2	22,6	5,1	9,0	1,9

FONTE: Pesquisa

De toda forma, percebe-se destacadamente que a ação do governo perpassa toda a Sociedade Civil entrevistada e fica subentendida a enorme tarefa do governo e a sua responsabilidade social perante os indivíduos organizados a nível da Sociedade Civil(ver tabela 3.4).

A ação política(não governamental) é salientada justamente pelas instituições mais conscientes do seu papel político, as Partidárias. Reivindicativas e Religiosas.

As Instituições Corporativas, Educativas/Escolares e Religiosas são as únicas a apontarem "Deus" como solução(logicamente são pequenas frações dessas organizações, localizadas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Escolas Municipais Urbanas e Igreja Espirita). Esse comportamento é compreensível a nível das Corporativas, pois nelas encontramos pessoas desinformadas, recipiendários de toda uma ideologia dominante onde a religião

A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA CIDADE/REGIÃO

INSTITUIÇÕES	AÇÃO GOVERNAMENTAL %	AÇÃO POLÍTICA NÃO GOVERNAM. %	AÇÃO MÍTICO/NÃO GOVERNAM %	INDUSTRIALIZAÇÃO %	VÁRIAS %	SEM RESPOSTA %
1. Corporativas	60,0	25,0	7,5	5,0	-	2,5
2. Culturais	71,4	-	-	28,6	-	-
3. C. Reivindicativo	50,0	41,7	-	-	8,3	-
4. Comunicação	87,5	-	-	-	12,5	-
5. Educativas/Escolares	64,0	20,0	8,0	8,0	-	-
6. Partidárias	10,0	50,0	-	20,0	20,0	-
7. Religiosas	44,5	38,9	16,7	-	-	-
8. Sociais	75,0	-	-	-	12,5	12,5
9. Esportivas/Sociais	87,6	6,3	-	6,3	-	-
10. Beneficentes	72,7	18,2	-	-	-	9,1

ONTE: Pesquisa

1 - Qual a melhor maneira de resolvê-los

I - Ação Governamental:

- Ajuda do Governo; Emergência para todos; Trabalho para todos; Infra-Estrutura regional; Banco abrir financiamento; Diminuir o custo de vida; Órgãos ligados ao problema tentar resolver.

2 - Ação política não governamental:

- Conscientização e Organização da classe Trabalhadora; Mudança do Sistema de Governo; Reforma Agrária Integral.

3 - Ação mítica/religiosa:

- O inverno; São Deus pode resolver.

4 - Industrialização:

- Construção de Indústrias (não faltaria emprego).

5 - Várias:

- A vitória do PDS;

- É muito difícil pois está ligado a todo um sistema que beneficia o sul; aprender a conviver com a seca.

6 - Sem resposta.

desempenha o seu papel conformador. Entretanto, não compreendemos o procedimento das Instituições Educativas/Escolares, cuja função contradiz este tipo de consciência.

Achamos relevante mostrar a questão da Industrialização separada da ação governamental, devido à ênfase dada pelas próprias Instituições, principalmente as Culturais e Partidárias. Certamente esse fato se explica em vista de a variável industrialização ser compreendida num sentido de desenvolvimento econômico da região.

Entre os partidos políticos, o PT aponta como solução a "conscientização e organização da classe trabalhadora" e "reforma agrária". O PMDB indica "necessidade de mudança do sistema de governo" e "reforma agrária". Esses dois partidos se concentram em soluções onde o mais importante é a ação política não governamental, considerando fundamental a participação de toda a comunidade. Já a posição política do PDS é bastante clara: sua "vitória é a melhor solução" e "emergência para todos", o que significa que, na realidade, não deseja mudança nenhuma; os problemas serão resolvidos com uma concentração maior do poder (ação governamental) e mais medidas de emergências, considerando que sempre vai existir classe oprimida e seca.

3.2. ARTICULAÇÃO INTERNA DA SOCIEDADE CIVIL

A respeito das várias organizações existentes em Patos, mencionadas pelas Instituições, e que, de alguma forma, tentam resolver os problemas por eles levantados, decidimos incorporá-las em algumas categorias como, por exemplo: desinformação - ignorância de qualquer organização - aí foram incluídas as questões "sem respostas" e afirmações de que "desconhecem qualquer organização"; não reconhece competência em nenhum órgão, recusando-se a citar algum - aí estão agrupadas as respostas que possuem essa característica comum: "existem algumas que agem de maneira superficial, resolvendo apenas parte dos problemas"; "existem várias que não fazem nada", "não têm atuação"; " não existe (se existisse já teriam resolvido os problemas)"; " organizações da classe burguesa que são atuam em benefício próprio" e "ninguém pode resolver". Finalmente, uma coluna inclui os entrevistados que citam os vários órgãos existentes em Patos.

TABELA 3.5

SOBRE OUTRAS ORGANIZAÇÕES EXISTENTES EM PATOS(GERAL)

DESINFORMAÇÃO IGNO RÂNCIA DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO	NÃO RECONHECE COMPE TÊNCIA EM NENHUM OR GÃO/RECUSAM-SE A CI TAR ALGUM	CITAM VÁRIOS ÓRGÃOS EXIS- TENTES EM PA TOS
13,4%	52,8%	33,8%

FONTE: Pesquisa

Até que ponto a Sociedade Civil "organizada" em Patos re conhece ôrgãos competentes para enfrentar os problemas assinalados, e quais são eles.

Posta a questão, o grau de desinformação completa revelou-se baixo, 13,4%. A descrença, em contrapartida, foi bastante relativa; 52,8%. Ou seja, a maioria dos entrevistados afirmou existir vários ôrgãos "que não fazem nada; não tem atuação; organização de ricos, etc".

Em torno de 1/3 citou organizações "responsáveis ou atuantes" na solução do problema (ver tabela anexo 6). Dentre estas, uma pequena maioria aponta ôrgãos governamentais ².

Os ôrgãos não oficiais citados foram sobretudo associações beneficentes, sindicatos, igreja e partidos.

Ao nível das Instituições, de per si, a desinformação é grande entre as Esportivas e as Corporativas. Se no primeiro caso há uma relativa evidência por sua tradição de associação despolitizada, não se compreende no caso das segundas.

A surpresa é total nas Instituições de Comunicação (100% Sociais), e grande quanto as Culturais. Apresenta-se ainda como sentimento majoritário nas Educativas, Religiosas, Sociais, Esportivas, Beneficentes (tabela 3.6).

As partidárias excluem-se nestas duas categorias de respostas.

2. Tais como: SUDENE, Emergência, EMATER, INCRA, Prefeitura e SINE.

TABELA 3.6
 SOBRE OUTRAS ORGANIZAÇÕES EXISTENTES EM PATOS

INSTITUIÇÕES	DESINFORMAÇÃO TOTAL DE ORGANIZAÇÕES/IGNORÂNCIA	NÃO RECONHECE COMPETÊNCIA EM NENHUMA ORGAN. / NÃO CITAM	CITAM OS VÁRIOS ÓRGÃOS EXISTENTES EM PATOS
1. Corporativas	28,6 %	40,0 %	31,7 %
2. Culturais	-	83,3 %	16,7 %
3. Reivindicatórias	-	38,5 %	61,5 %
4. Comunicação	-	100,0 %	-
5. Educacionais	9,5 %	61,9 %	28,6 %
6. Partidárias	-	-	100,0 %
7. Religiosas	17,7 %	64,8 %	17,7 %
8. Sociais	-	62,5 %	37,5 %
9. Esportivas/Sociais	28,6 %	64,3 %	7,1 %
10. Beneficentes	-	63,7 %	36,4 %

FONTE : Pesquisa

3.3. SECA E SOCIEDADE CIVIL

Para caracterizar o comportamento da Sociedade Civil diante do fenômeno da seca, faremos, inicialmente, uma descrição do fenômeno; em seguida apresentaremos a investigação que realizamos em torno do comportamento de cada instituição, de como cada uma tenta resolver o problema. Finalmente, trataremos das sugestões que estas instituições dão com respeito à resolução dos problemas enfrentados, resultantes do fenômeno em questão.

É muito interessante que ao perguntarmos "qual a área atingida pela seca em Patos?" A maioria das respostas (70,2%) tenha sido a região Nordeste, o que revela uma consciência regional. Todas as associações aprendem esta visão, não sendo privilégio de nenhuma, mas algo que perpassa toda a Sociedade Civil patoense.

Uma outra variável, a de que o fenômeno da seca apreende a cidade e o campo, não sendo restrito a nenhum local especificamente, atravessa de forma quase igual, significativa, todo o conjunto das instituições (24,7%).

A outra visão, que se faz bastante restrita ao campo, aponta o agropecuário como setor realmente atingido pela seca (5,2%). As Instituições Partidárias foram as únicas a enfatizar essa visão.

Procuramos construir a imagem da seca e, no resultado da investigação, encontramos níveis diferenciados de consciência, sendo a seca explicada como a) fenômeno divino; b) natural e c) social.

Como fenômeno divino (tabela 3.7) é indicado por uma parcela muito pequena, aparecendo apenas em um setor minoritário da Sociedade Civil. A grande surpresa é justamente a baixa percentagem desta imagem, indicada apenas pelas Instituições Religiosas e Corporativas. No interior das Religiosas, as Igrejas Evangélicas são as únicas a divinizar o fenômeno, e nas Corporativas temos principalmente as massas camponesas sustentando esse nível de consciência.

TABELA 3.7
IMAGEM DA SECA

(GERAL)				
FENÔMENO DIVINO	ESTIAGEM	FALTA DE CHUVA	CALAMIDADE PÚBLICA	FENÔMENO SOCIAL
	1	2	3	
%	%	%	%	%
1,5	13,3	44,4	33,3	7,4
Fenômeno natural 91,0%				

FONTE: Pesquisa

Retomando uma nossa frase anterior de que Deus está deixando de ser "o resolvidor" dos problemas para os nordestinos, acrescentaríamos que ele está também perdendo seu caráter de explicação.

A explicação da seca como fenômeno natural, caracterizado pela estiagem, falta de chuva, provocando um estado de penúria, constitui a grande incidência das respostas (91%), refletindo o consenso geral da Sociedade Civil de Patos.

Como fenômeno social, há poucas indicações (7,4%) mas é sintomático de uma consciência crítica nascente. Na tabela seguinte (3.8), poderemos melhor comprovar este fato.

TABELA 3.8
QUEM É O RESPONSÁVEL PELA SECA ? (GERAL)

F. DIVINO DEUS	F. NATURAL NATUREZA	F. SOCIAL GOVERNO	F. SOCIAL HOMENS	F. NATURAL MODIFICÁVEL
5,1	49,0	A 27,4	B 15,9	2,5
FENÔMENO SOCIAL 43,3%				

FONTE: Pesquisa

Ao procurarmos saber "quem é o responsável?" percebemos uma mudança gradual das respostas mencionadas. O fenômeno divino aumenta, sendo apontado não mais pelas Instituições Religiosas, mas sim pelas Corporativas (Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Associação dos Vigilantes Noturnos) e Partidárias (nesta, o PDS é o responsável).

O grande consenso perlustrado por todas as Instituições anteriores de que a seca é o resultado do comportamento irregular das chuvas não mais corresponde de modo igual nesta questão. (Ver tabela nº 3.8). Como fenômeno natural, diminui. A natureza não é o fator principal (49,0%), havendo um crescimento notável da consideração como fenômeno social (43,3%). Temos, então, a substituição de uma consciência mítica para uma consciência crítica, apresentando um sinal de modernidade no curso dos acontecimentos. Desde a questão anterior, as respostas já deixavam transparecer as consequências sociais desse fenômeno, sendo, portanto, bastante coerente o deslocamento para a visão social.

Vejamos a mesma pergunta, se enfocada sob o ponto de vis

ta do comportamento das classes Dominadas e Dominantes (tabela 3.9)

TABELA 3.9

PONTO DE VISTA DAS CLASSES SOBRE QUEM É O RESPONSÁVEL PELA SECA

CLASSES	F.Divino DEUS		F.Natural Natureza		F.Soc/Pol. Governo		F.Social Homens		F.Natura Modif.	
	V.A. 7		V.A. 19		V.A. 21		V.A. 7		V.A. 2	
	%		%		%		%		%	
DOMINADA	87,5	12,5	54,2	33,9	72,4	37,5	77,7	12,5	66,7	3,5
	1		16		8		2		1	
DOMINANTES	12,5	3,5	45,7	57,1	27,6	28,5	22,2	7,1	33,3	3,5

Fonte: Pesquisa

A maioria das respostas considerando a seca como fenômeno divino concentra-se na Classe Dominada, deixando entrever que a religião é muito mais forte nestes setores. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Associação de Vigilantes Noturnos dão respostas nesse nível: "Deus que não manda chuva"; "Deus e o Presidente da Nação". Nas classes Dominantes, apenas o PDS responde que "Jesus é o responsável pela seca". Mais da metade das respostas dadas pelas classes dominantes reune-se na categoria de fenômeno natural, caso em que a natureza é considerada a responsável pela seca. Um depoimento dado no Sindicato Patronal responsabiliza a "natureza divina" e, conforme o Interact Club, "são os declives da natureza". Esta concentração também é expressiva nas classes

dominadas, abrangendo um terço destas. Quanto ao comportamento das **classes dominantes**, classificando a seca como fenômeno social, talvez seja bastante dizer que se alude mais à questão da falta de medidas governamentais do que à ignorância e acomodação por parte dos homens.

A conceituação da seca como fenômeno social está intimamente ligada à falta de medidas governamentais e em decorrência da política econômica. Esta é a visão social apontada pela maioria das instituições dominadas, nas entrevistas realizadas (37,5%).

Para as classes dominadas, essa mesma classificação (seca - fenômeno social) está intimamente relacionada à ausência de medidas governamentais, em decorrência da política econômica. Esta visão está presente em 37,5% das entrevistas realizadas no grupo das Instituições Dominadas.

A idéia de seca como fenômeno social inclui componentes que a descrevem, na verdade, como um fenômeno natural modificável, isto é, passível de mudança sob a ação do homem. Esse pensamento é bem expresso pela classe dominada.

A Comissão Pastoral e o Clube de Jovens Jatobá adotam posições, como assinalam seus membros: "Não poderemos dizer, pois onde há água chama chuva, não há um responsável direto, o homem pode modificar"; "não há responsáveis pela seca, há apenas responsáveis pela não solução do problema".

3.4. SAQUES E SOCIEDADE CIVIL

Considerando os saques como principais formas de denúncias da ação histórica da seca, optamos por investigar a idéia que dele faz a Sociedade Civil de Patos. É possível diferenciar nas respostas um leque de posições, desde a justificativa e aprovação plena, até a reprovação.

A maior parte da Sociedade Civil aprova o saque (53,6%), explicando que é um comportamento correto diante das circunstâncias da fome, aproximando-se da consciência social das más condições de vida, inflação, fome.

Nas palavras de um dos membros da Comissão de Justiça e Paz: "*Nessas circunstâncias é justo, pois a polícia maltrata as pessoas que saqueiam quando deveriam maltratar as que são indiferentes*". E, numa entrevista feita a um pároco, ele nos diz que "*eles têm toda razão, até acho que ainda fazem pouco, deveriam não só assaltar os mercados, pois essas pessoas são tão sofridas quanto os flagelados, mas deveriam saquear o Banco do Brasil, do Nordeste e outros órgãos do Governo que é o responsável por tudo isso*".

Em segundo lugar, há os que não o aprovam, mas o justificam como resultado de uma necessidade biológica, (24,3%). Os saques são reivindicações de caráter imediatos/conjunturais, ou seja, de alimentos básicos à sobrevivência, em situações onde se tem que escolher entre a vida e a morte. É bastante comum esse

tipo de resposta dado por um membro do sindicato dos trabalhadores rurais: "é uma necessidade, tem que se fazer tudo para adquirir alimentos".

Um grupo pequeno coloca a razão do saque como consequências da estrutura agrária: (86%) "uns chamam a atenção do governo e procuram solucionar o problema". As frentes de emergências são vistas como formas de controle, investimento do Estado, que só conseguem, porém, minimizar os problemas, pois intervêm de modo conjuntural, apenas fortalecendo a estrutura. É evidente que os recursos em dinheiro/alimentos não resolvem o problema e a espera da população em relação ao Estado intensifica o movimento dos saques, uma vez que o Estado sempre representa os interesses dos grupos econômicos mais poderosos. No dizer de um dos membros do Sindicato Patronal: "é certo, pois é uma consequência da seca e ninguém fez nada, e não se pode culpar Deus por não mandar chuvas, enquanto que não podemos fazer muito, mas depende só do Governo". Por outro lado, no depoimento de um professor ele diz: "é culpa do Governo, com a emergência de acostumar o povo, a depender muito do Governo e quando essa ajuda não vem, eles usam da maneira mais drástica possível".

Apenas 7,9% faz reservas, alguns inclusive assinalando a presença de infiltradores, aproveitadores, marginais. Reconhece que os estratos mais desprivilegiados, flagelados, famintos, vítimas da seca, grupos sociais desprovidos de poder - necessitam realmente, mas há uma outra camada de aproveitadores, infiltrados no movimento. Há, finalmente os que o condenam explicitamente dizendo que é "errado por infiltração subversiva" mas são in

significantes ao nível do total (4,3%).

Em resumo, a grande maioria dos membros das organizações pesquisadas aprovam ou justificam o saque, como forma última de sobrevivência; (94,4%), indicativo de uma forte consciência da situação vivida pelos atingidos mais diretamente pela seca.

Ao nível das Instituições pesquisadas, as que aprovam de forma total e absoluta os saques, sem qualquer reprovação, ou mesmo dúvidas, são aquelas que se situam entre as Culturais e Sociais. (tabela 3.10).

TABELA 3.10

IMAGEM DO SAQUE
(POR INSTITUIÇÃO)

INSTITUIÇÃO	NECESSIDADE	CERTO P/ FOME	INJUSTO ERRADO	CONSEQUÊNCIA DA ESTR.	UNS NECES. OUT. APROV.	SEM RESPOSTA
	%	%	%		%	%
1. Corporativ.	34,3	45,7	5,7		11,4	2,9
2. Culturais	33,3	33,3		33,3		
3. Reivindic.	9,1	81,9			9,1	
4. Comunicação	57,1	28,6	14,3			
5. Educ/Escol.	23,8	57,2		9,5	9,5	
6. Partidárias	12,5	37,5	12,5	25,0	12,5	
7. Religiosas	15,8	57,9		15,8	5,3	5,3
8. Social	12,5	75,0		12,5		
9. Esp./Sociais	28,6	57,1	7,1	7,1		
10. Beneficentes	9,1	54,6	9,1	9,1	18,2	

FONTE: Pesquisa

Em seguida, vêm aqueles que, sem qualquer reprovação explícita, colocam reticências devido "a existência de aproveitadores" Reivindicativas, Educacionais e Religiosas.

A existência de qualquer reprovação encontra-se nos cinco restantes, destacando-se apenas as de Comunicação e Partidárias (nestes, o PDS).

Quanto ao comportamento das classes dominantes/dominadas em relação aos saques, o consenso geral na Sociedade Civil se torna dúbio. Na realidade, os saques são justificados como medidas desesperadas para matar a fome, e, portanto, são considerados pertencentes à esfera da reprodução biológica mais fundamental.

A ótica da análise pelas Instituições Dominantes/Dominadas desfaz este consenso aparente. Enquanto ele é confirmado, e de forma absoluta, nas Instituições Dominadas (onde não há qualquer reprovação), não o é nas Instituições Dominantes. Nesta, embora a maioria aprove o saque (62,4%), existe 1/4, exatamente, que o considera "injusto e errado". (Ver tabela anexo 7).

Desta forma, os flagelados nos saques (como ocorrem efetivamente), têm o apoio dos grupos subalternos urbanos de forma integral, mas conta com uma resistência, em parte, das classes dominantes. Não foi possível, infelizmente, avaliar a força desta minoria reprovadora.

3.5 INSTITUIÇÕES E SECA

Partindo de três tipos de comportamentos diferentes das Instituições, procuraremos mostrar aqui as não atuantes, as que aguardam ações do governo e, ainda, aquelas que atuam na tentativa de resolver a questão da seca.

O maior percentual das respostas concentra-se nas organizações que atuam (44,2%), revelando o grau de participação da Sociedade Civil nos seus problemas sociais.

As Instituições que atuam possuem atitudes de denúncia e luta. Incluímos aqui as respostas que falam de "trabalhos paralelos realizados pelas mesmas, no que diz respeito a estudos sobre seca e trabalhos realizados na procura de amenizá-la" assim como "trabalhos voltados para a organização e conscientização do povo a respeito da situação", e a "luta pelos seus direitos através de encontros, denúncias, programas, etc". Foi incluído também "atitudes de denúncia quanto às irregularidades diante do problema da seca"; "assistência dada aos necessitados por meio de feiras, natal, festas, asilo, etc." E enfim, "todos os modos possíveis de dar assistência junto ao trabalhador rural", apontados pelos entrevistados.

As Instituições não atuantes são consideradas um pouco mais abaixo do que as primeiras (40,0%). Apresentam uma atitude passiva, ou seja, deixam transparecer uma ideologia vinculada à religião, onde o conformismo/acomodação é o comportamento mais

audaz. As respostas apresentadas pelas instituições entrevistadas foram: *"apelamos para Deus; não sei, não é da competência de nossa associação; nada, por falta de condições"*.

De certa forma pode-se afirmar que a Sociedade Civil em Patos divide-se entre associações que agem no sentido de modificar as consequências sociais resultantes de fenômeno da seca (e de certa maneira, as suas causas) e aquelas que nada fazem. Esta passividade explica-se ou por uma crença de que *"nada é possível fazer"*, ou porque, estando a questão na alçada do governo, *"de nada adianta agir"*. Ambas reveladoras de um conformismo ou impotência face à situação. O que não é completamente despido de razão: a magnitude do problema e os mecanismos de decisão governamentais encontram-se fora da alçada das iniciativas locais (isoladas). O que não deixa de revelar também - esta passividade - uma consciência compartimentada, na qual não existe a confluência das ações locais/setoriais. O peso da ideologia burguesa é aqui marcante.

Finalmente, temos as Instituições que aguardam as ações do governo que fazem apelos aos governantes (14,5%). Procuram resolver o problema da seca por meio de *"reivindicações junto às autoridades competentes, embora reconhecendo que nada adianta"*, ainda que afirmem que o problema *"são compete ser resolvido pelos órgãos do Governo"*, que *"já tomam providências através da emergência, açudes, rodagens"*, etc.

A relação com o Estado é aqui diferenciada: do lado da crítica, e da esperança de modificações, justapõe-se de imediato

uma justificativa à inoperância governamental.

TABELA 3.11

A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PERANTE A SECA

INSTITUIÇÕES	NÃO ATUANTES	AGUARDAM AÇÕES GOV.	QUE ATUAM	SEM RESPOSTA
1. Corporativas	40,0%	28,6%	31,4%	-
2. Culturais	66,7%	-	33,4%	-
3. Reivindicativas	30,0%	-	70,0%	-
4. Comunicação	16,7%	-	66,7%	16,7%
5. Educ/Escola	47,6%	14,3%	38,1%	-
6. Partidárias	-	33,3%	66,6%	-
7. Religiosas	11,8%	-	82,4%	5,9%
8. Sociais	87,5%	-	12,5%	-
9. Espor. Sociais	73,3%	20,0%	6,7%	-
10. Beneficentes	27,3%	9,1%	63,7%	-

FONTE: Pesquisa

Apenas cinco tipos de associações são consideradas por seus membros como atuantes face ao problema da seca. São aquelas que se classificam entre as Instituições Reivindicativas, de Comunicação, Partidárias, Religiosas e Beneficentes, sobressaindo a penúltima categoria. Aparentemente existe uma coerência nas respostas, à exceção - talvez das Corporativas, pelo peso do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no seu interior (mais da metade).

Os dados objetivos referentes a esta associação, inclusive, parecem indicar como atuante, o que, no entanto, é do desconhecimento de alguns de seus membros. Insatisfação pelo tipo de atuação? Oposições residuais? É difícil saber.

No polo oposto, como não atuantes, encontram-se as Instituições do tipo Culturais, Sociais e Esportivas, pouco envolvidas, de fato, com a questão.

Tomando-se o aspecto de Classes Dominantes/Dominadas, a grande maioria das Instituições das Classes Dominadas abrange no seu interior organizações atuantes (65%), enquanto que nas classes Dominantes, há frações igualmente divididas (37,5% em cada caso) os dois tipos (atuantes e não atuantes).

Por outro lado, nas classes dominantes (25,0%) as instituições dependem mais da atuação do Governo do que na classe dominada (20,0%), o que demonstra uma maior espera e acomodação daquelas classes com relação aos problemas que os atingem especialmente. Demonstram, assim, outra tendência, enquanto que nas classes dominadas poucas instituições apresentam atitudes de conformismo diante da situação.

Passamos para a última parte que se prende ao comportamento do indivíduo. Identificamos duas atitudes perfeitamente distintas a combativa (42,5%) e a passiva (53,7%).

Na atitude passiva, classificamos indivíduos menos atuantes em relação ao problema da seca. Tipografamos respostas obtidas por entrevistas abertas: "nada"; "não tenho capacidade"; "sô realizo meu trabalho profissional para sobreviver" (53,7%). E na

atitude combativa, temos indivíduos enquadrados nas respostas do tipo: "atuo como membro integrante do grupo"; "estou lutando com todos"; "apoio e conscientizando diante da realidade"; "tento organizar o povo a lutar pelos seus direitos"; "participo das denúncias e apoio as iniciativas válidas" (42,5%).

Podemos perceber, aqui, na tabela nº 3.12, comportamentos por instituição, nas quais identificamos atitudes de atuação social, de conscientização, organização de luta e participação.

TABELA 3.12

A ATITUDE PERANTE A SECA
(POR INSTITUIÇÕES)

INSTITUIÇÃO	ATITUDE PASSIVA	ATITUDE COMBATIVA	SEM RESPOSTA
1. Corporativas	85,3 %	11,8 %	2,9%
2. Culturais	50,0 %	33,3 %	16,7%
3. C. Reivindic.	20,0 %	80,0 %	-
4. Comunicação	16,7 %	66,7 %	16,7%
5. Educ. Escolar	66,7 %	33,4 %	-
6. Partidárias	12,5 %	87,5 %	-
7. Religiosas	-	94,0 %	6,0%
8. Sociais	62,5 %	37,5 %	-
9. Esp./Social	100,0 %	-	-
10. Beneficentes	36,4 %	54,5 %	9,1%

FONTE: Pesquisa

Os indivíduos que compõem as Instituições Religiosas apa

recem como os mais combativos da todos, talvez por elas possuírem um grande conteúdo ideológico, e por desenvolverem um trabalho de conscientização.³

Os militantes dos partidos políticos estão logo em seguida, provando que realmente o jogo do poder obriga à participação. E depois, as reivindicativas que, na procura de seus interesses sociais imediatos, atuam conjuntamente em busca de soluções.

Na atitude passiva, os indivíduos das Instituições Esportivas/Sociais são 100% enquadrados e os membros das Corporativas são os que vêm logo após. Estes últimos se ressentem, de modo resignante, de sua própria incapacidade para enfrentar o problema. E eles próprios têm consciência disso, como dois entrevistados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais explicam com relação à sua organização: "*Ele (o sindicato) tenta mas nada consegue resolver*"; "*sô a emergência junto à EMATER, sô escreveu reclamação, mas não resolve nada*". Com relação à sua própria atuação diz: "*trabalho para me manter, é sô isso que posso fazer*"; "*não faço nada*".

Não houve distinções significativas, inesperadamente, quando comparadas as Instituições por classes sociais, ambas divididas ao meio entre as duas atitudes passiva/combativa.

3. O que confirma a queda do misticismo face aos fenômenos naturais/sociais, como já vimos anteriormente.

3.6 RESOLUÇÃO DA SECA

Entre os tipos de solução para o problema da seca, encontramos aqueles que visam ao conhecimento de organizações que trabalham com a questão da seca.⁴ Figurariam, ainda, a visão do entrevistado sobre essas organizações, assim como, o que, na realidade esses órgãos deveriam fazer para resolver esse problema.

Os órgãos abordados neste capítulo foram aqueles citados em entrevistas abertas à livre escolha dos entrevistados. (No capítulo seguinte, veremos a atuação específica de cinco órgãos do Governo, atuantes no fenômeno da seca).

Foram colocados como "Órgãos do Governo": SUDENE, DNOCS; vários órgãos ligados ao Governo; EMATER; FUNRURAL; Prefeitura; Polonordeste; SINE e Ministério da Agricultura". Cumpre salientar que essa ordem escrita corresponde à citação dos entrevistados, ou seja, a SUDENE, DNOCS e vários outros órgãos governamentais foram amplamente citados perpassando por todas as associações. Já a EMATER e o FUNRURAL foram menos citados, e os últimos foram apontados somente por alguns entrevistados.

Temos ainda os **Órgãos Institucionais**: Sindicato dos Trabalhadores Rurais (apontado por todos os setores da S.C.); Cooperativa e Partido de Oposição (a primeira, citada apenas pelas Ins-

4. As organizações que se preocupam com o problema da seca podem ser consultadas nas tabelas no anexo 8 e 9.

tituições Corporativas e o segundo, por si próprio).

A Igreja Católica (Comissão Pastoral e Comunidade de Base) foi considerada por nós no interior dos Órgãos Pastorais. E, como última variável, desconhecimento ou descrença da atitude dos órgãos, caracterizado pelo seguinte tipo de respostas: "Existem órgãos que nada fazem"; "não conheço"; "não existe".

TABELA 3.13

ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES QUE SE PREOCUPAM COM O PROBLEMA DA SECA

ÓRGÃOS DO	ÓRGÃOS INSTI	ÓRGÃOS PASTORAIS	DESCONH. OU DESCRENÇA DA ATITUDE DOS ÓRGÃOS	SEM RESPOSTA
56,8 %	17,8 %	5,0 %	20,0 %	0,5%

FONTE: Pesquisa

Na tabela geral 3.13, percebemos que os órgãos do Governo foram amplamente citados por mais da metade dos entrevistados, destacando-se principalmente a SUDENE. Com relação aos órgãos institucionais, a incidência foi bem menor, salientando-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (tão citado quanto a SUDENE). O desconhecimento ou descrença da atuação dos órgãos tem destaque significativo.

Ao desmembrarmos a tabela geral em tabela por Instituição (tabela 3.14) veremos a compreensão das associações sobre quais as organizações que se preocupam com o problema da seca.

TABELA 3.14

ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES QUE SE PREOCUPAM COM O PROBLEMA DA SECA (POR INSTITUIÇÕES)

INSTITUIÇÕES	ÓRGÃOS DO GOVERNO	ÓRGÃOS INTITUC.	ÓRGÃOS PASTORAIS	DESC.OU DESCRENÇA ATITUDE DOS ÓRGÃOS	SEM RESPOSTA
	%	%	%	%	%
1.Corporativas	42,3	28,9	1,9	27,0	-
2. Culturais	70,0	10,0	-	20,0	-
3.Reivindicat.	65,0	25,0	5,0	5,0	-
4.Comunicação	68,9	18,8	12,5	-	-
5.Educ./Escol.	51,7	16,1	6,5	25,8	-
6.Partidárias	45,5	27,3	18,2	9,1	-
7.Religiosas	39,0	8,7	13,3	34,8	4,3
8.Sociais	54,6	9,1	-	36,4	-
9.Esp./Social	79,2	8,3	-	12,5	-
10.Beneficentes	77,2	9,1	-	13,6	-

FONTE: Pesquisa

Mesmo que em outra parte deste trabalho percebemos que o Governo, no entender das instituições da Sociedade Civil, não possui o comportamento adequado na atuação contra a seca, ao perguntarmos "quem se preocupa com a seca?", aparecem com ampla citação os órgãos do governo.

Na verdade, aparecem respostas, tais como "Esses órgãos são só fantasias" (referindo-se à SUDENE, EMATER E POLONORDESTE). Este depoimento de um membro do Sindicato Patronal vem confirmar a descrença total sentida pela Sociedade Civil; um outro depoimento de um membro da Associação dos Vigilantes Noturnos, referindo-se aos mesmos órgãos, reforça esta descrença: "É tudo uma verdadeira farsa"; e na Cooperativa dos Rodoviários: "Acho muito precário". Há uma série de outros depoimentos, que seria exausti

tivo enumerar.

Os órgãos institucionais são menos citados, mas perpassam todos os setores da Sociedade Civil patoense, e a visão dos entrevistados sobre eles é um pouco melhor..

O mesmo se aplica aos órgãos pastorais, que deixam de ser apontados apenas por 4 (quatro) Instituições (três delas, que, como já vimos anteriormente, são as menos concernidas pela questão e uma delas ligada a setores da classe dominante local).

O desconhecimento e/ou descrença diante da atitude dos órgãos também atinge todos os setores, não sendo citado apenas pelas Instituições Culturais. (Sobre a atuação dessas organizações ver tabelas no anexo 8 e 9), a SUDENE e o DNOCS foram amplamente citados e quase que há um consenso geral da fraca atuação destes órgãos. Poucos são os depoimentos iguais a este, de um trabalhador rural: "*ela implantou a emergência que resolveu muita coisa*". E ainda encontramos um membro do PDS que diz: "*Sua atuação é boa*". A maior parte dos depoimentos encontrados, falam da não atuação da SUDENE e DNOCS, que, muitas vezes, foram citados juntos. Há observações desta espécie "*não é bom, seus projetos são mais favoráveis aos grandes proprietários*" (trabalhador rural).

As Instituições Culturais em duas entrevistas, explicam dessa maneira: "*Se preocupa mais com a burguesia*"; "*Ouço muito falar na SUDENE mas até agora não ouvi falar dos benefícios feitos por ela*" (Academia Baila Comigo e Escola de Música). E, ainda, a Revista Patos: "*A SUDENE não está nem aí com o problema das*

secas; como sabemos, vem adotando apenas um paliativo, quando sabemos que há soluções para o problema; como exemplo apontamos o Egito". As Esportivas/Sociais afirmam: "Não são atuantes" (Clube de Futebol). Um membro do Rotary Club conclui que: "Deixam muito a desejar, uma vez que estas organizações vagamente se preocupam com o problema da seca e seus efeitos; há bastante tempo, que se teria tido uma solução para este grave problema, ou seja, o fantasma da seca". Um membro do PMDB diz: "O DNÔCS se compromete com empresas".

Estes são alguns dos depoimentos encontrados, que perpassam toda a Sociedade Civil Patoense, inclusive os setores mais desinformados e vai de um ponto a outro, ou seja, desde as associações ligadas a setores dominados até aquelas ligadas à classe dominante.

Como órgãos do governo, foram pouco citados ainda a EMATER e o FUNRURAL.

No que diz respeito à EMATER, a situação é péssima. Muitos depoimentos dizem haver "muitas irregularidades" e "não é boa, principalmente na emergência" (professora primária): um outro depoimento, de um membro da Comissão de Justiça e Paz, coloca os três órgãos na mesma linha de ação: "Os que deveriam se preocupar seriam a SUDENE, DNÔCS e EMATER; apesar de conhecer os problemas do Nordeste nada fazem para resolver".

Já a visão sobre o FUNRURAL é um pouco melhor, pois dizem que ele "faz alguma coisa em termos de assistência médica, aposentadoria" (Clube de Castores).

Sobre os órgãos institucionais não ligados ao Governo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais teve bastante incidência, seguido pela Igreja Católica, sendo muitas vezes citados juntos. A visão sobre a atuação deles é mais positiva, como se pode observar a partir dos depoimentos: *"Está sendo boa, pelo menos, conscientiza as pessoas e procura amenizar o problema"* (professor universitário). Quanto à Comissão Pastoral e Sindicato: *"É pouca coisa, mas importante"* (padre local). Sobre o Sindicato, partidos de oposição e Comissão Pastoral: *"ótimo, trabalham bem"* (membro do PT).

Para finalizar esta parte, achamos que valeria a pena colocar o depoimento de um membro da Associação de Vigilantes Noturnos, que afirma: *"se todos se conscientizassem teria de mudar o sistema político econômico, não se pode democratizar um povo sem ele estar consciente"*.

Nesta linha de pensamento, interrogamos sobre o que eles achavam que esses órgãos já citados deveriam fazer para resolver o problema da seca. (ver tabela no anexo 9).

A maior parte dos entrevistados achou que deveriam ser desenvolvidas ações junto ao trabalhador rural. Entre as atitudes que achamos mais comunitária junto ao povo, encontramos: *"visar mais o pequeno agricultor"*; *"fazer tudo em prol da seca"*; *"organizar o povo a lutar pelos seus direitos"*; *"olhar menos a burguesia e mais a agricultura"*.

A maior parte estava se referindo aos órgãos do governo.

Um outro tipo de ação desejada pelos entrevistados foi

a ajuda efetiva do governo . Encontramos, aqui, respostas como: "agir e exigir mais do governo", "o governo resolve os problemas ligados à terra".

Quase todas as associações citam a resposta: "colocar em ação suas atividades e executar os planos " (referindo-se também a atuação dos órgãos de governo).

Podemos notar, dessa maneira, o quanto a Sociedade Civil patoense espera do Governo e apela para ele.

CAPÍTULO 4

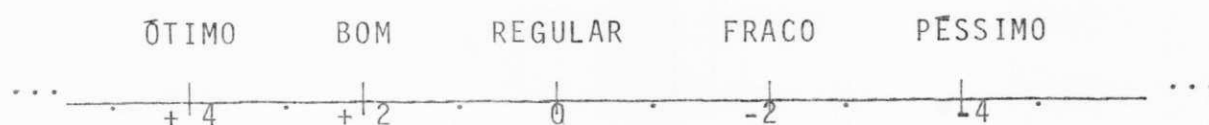
ESTADO E SECA
REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O fenômeno da seca é enfrentado por diversos órgãos públicos, desde o poder local (Prefeitura) até o Governo Federal, possuindo os mesmos, funções diferenciadas: decretação e aprovação das frentes de emergência, definição de salários, alocação de pessoal, distribuição de água (carros-pipa), etc.

No caso de Patos (embora seja o caso bastante generalizado), cinco são os órgãos envolvidos com aquelas funções: Prefeitura, EMATER, Governo Estadual, SUDENE e Governo Federal.

Buscando definir a imagem da atuação destes órgãos- objetivo do presente capítulo - apresentamos aos entrevistados, inicialmente, cinco possíveis alternativas de classificação: ótima, boa, regular, fraca e péssima.

Neste sentido, percebemos que seria interessante, como recurso metodológico, adotar uma forma de quantificar as respostas dadas para poder nivelar as informações, tornando-as, assim, comparáveis. Convencionamos, então, a seguinte escala de valores: a classificação "regular" teria valor zero; as duas classificações acima disso corresponderiam, respectivamente, a mais dois (+2) e mais quatro (+4); abaixo de "regular", teríamos "fraca" e "péssima" correspondendo, respectivamente, a menos dois (-2) e menos quatro (-4). Desse modo, teríamos:



Obtivemos então, uma variação de números indicadores de

TABELA GERAL 4.1

PONTUAÇÕES QUANTO AO DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS QUE SE OCUPAM COM A SECA

(POR INSTITUIÇÃO)

INSTITUIÇÕES	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	GOVERNO ESTADUAL	GOVERNO FEDERAL	TOTAL
1. Corporativas	22	-10	- 6	- 8	-40	-42
2. Culturais	- 4	- 4	- 6	2	-10	-22
3. C. Reivindicativo	- 2	- 8	-12	-12	- 8	-42
4. Comunicações	- 6	- 2	-10	-10	-14	-42
5. Educ/Escolares	- 6	-16	-14	- 4	-16	-56
6. Partidárias	-12	- 2	- 8	- 4	0	-26
7. Religiosas	- 2	-34	-20	- 2	-26	-84
8. Sociais	- 4	-14	-12	0	- 4	-34
9. Soc.Esportivas	0	-12	0	6	-12	-18
10 Beneficentes	18	- 2	- 6	- 2	-10	- 2
TOTAL	4	-104	-94	-34	-140	

FONTE: Pesquisa

como as Associações vêem o trabalho que órgãos ligados ao aparelho do Estado, desenvolvem, no que diz respeito ao problema da seca, como nos mostra a tabela 4.1.

4.1. IMAGEM DE ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DO ESTADO NO COMBATE À SECA

Interessa-nos observar o comportamento de cada um dos órgãos governamentais, do ponto de vista da Sociedade Civil patense.

Observando a tabela 4.1, ressalta-se, em meio aos muitos resultados negativos, o desempenho positivo da Prefeitura. Seu perfil positivo, deve-se provavelmente ao fato de ser de oposição (PMDB) antes e após o resultado das eleições. Esta conclusão advém da observação que fizemos, na ocasião da pesquisa de campo, de que, o conceito da prefeitura é bom em todos os setores da Sociedade Civil. Há os que a criticam justificando que, se ela não tem uma atuação mais intensa, é justamente por não ter apoio do Governo Federal, ou ainda, devido à falta de verbas a que essas administrações, principalmente em cidades serranas, estão sujeitas. Assim, percebemos, através das entrevistas, que as pessoas acham que, se a Prefeitura pudesse, faria mais para amenizar a questão tão problemática da seca.

No entanto, como pode ser observado no gráfico de nº 01, o perfil positivo da Prefeitura deve-se à pontuação obtida junto às Instituições Corporativas e Beneficentes. Em todas as outras (exceto as Sociais/Esportivas) ela obteve uma pontuação negativa, sobretudo entre os partidos. O que é entendível, pois o peso dos partidos rivais (PDS e PT) é maior, além do que, as di

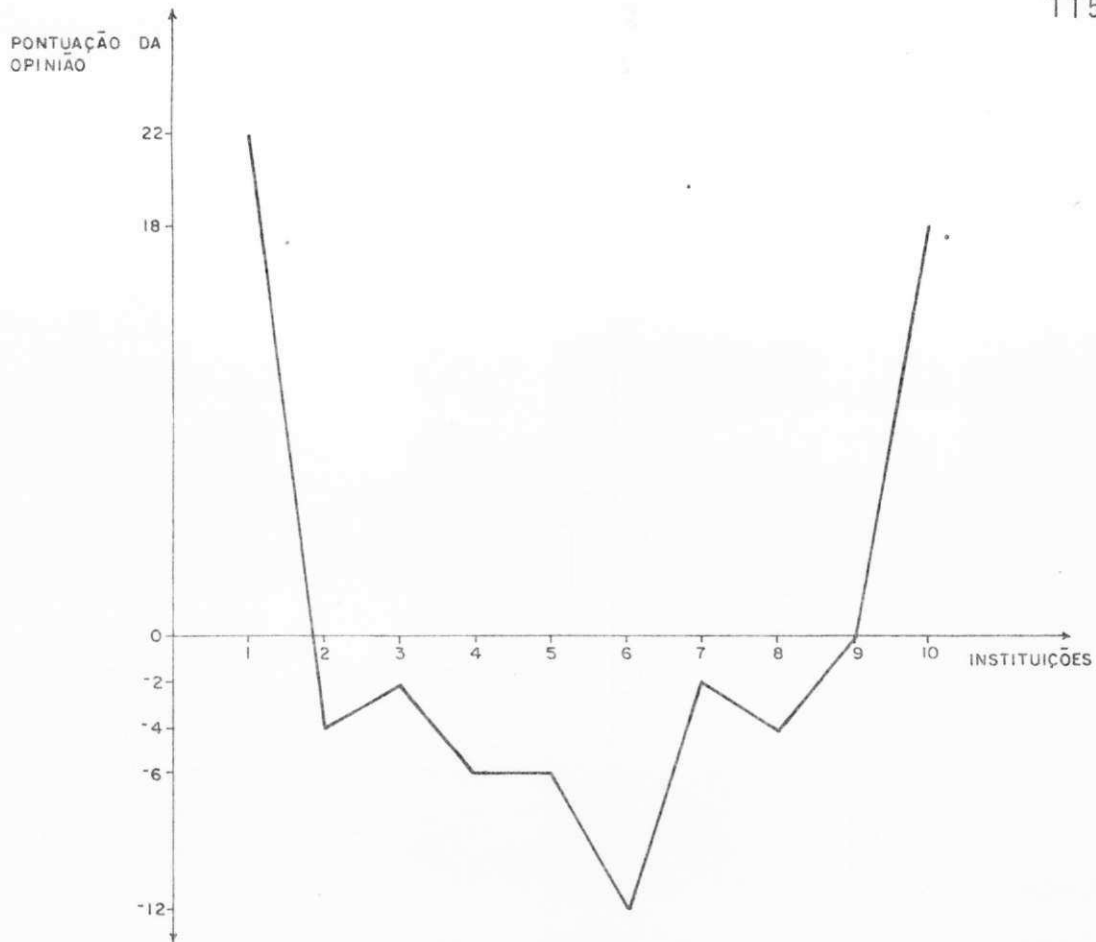


Gráfico I : O comportamento da Prefeitura com relação às Instituições.

INSTITUIÇÕES-LEGENDAS:

- 1 - Corporativas
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas/Sociais
- 10 - Beneficentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
 Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
 Coordenação Setorial de Pós-Graduação
 Rua Aprígio Veloso, 882 - Tel. (083) 321 7222-R 355
 58.100 - Campina Grande - Paraíba

vergências se encontravam acirradas pois, como já dissemos, a pesquisa realizou-se em plena campanha eleitoral. Chama a atenção justamente o fato de serem dois tipos de instituições tão diferentes as responsáveis pelo desempenho positivo da Prefeitura, o que parece indicar uma boa presença tanto no seio de grupos dominantes, quanto no seio de grupos subalternos. A natureza do PMDB local - proveniente da antiga Arena - e os comportamentos assistencialistas próprios da campanha eleitoral poderão estar na raiz deste fenômeno.

Em contrapartida, o Governo Federal possui a pior imagem no entender das Instituições, não apresentando nenhuma pontuação positiva. As Instituições Partidárias dão-lhe uma valorização neutra, sendo bastante compreensível, visto que entre elas encontra-se o PDS, partido do Governo.

O desempenho extremamente negativo, segundo as entidades, pelo Governo Federal deve-se provavelmente a rejeição geral que a Sociedade Civil vem lhe fazendo a partir do fracasso do modelo econômico e da crise atual, com repercussões suficientemente conhecidas para nos dispensar maiores comentários.

Outro fator citado foi o componente regionalista: os entrevistados sentem a má distribuição da renda interna do país, julgando que o Governo Federal supervaloriza uma região em detrimento de outra.

O gráfico do Governo Federal só apresenta pontos negativos, particularmente entre as Instituições Corporativas e Religiosas. Conseqüentemente, o Nordeste é percebido como uma regi-

ão menosprezada e prejudicada pela má distribuição de recursos, feita pelo Governo Federal. Como nos diziam alguns entrevistados: "Parece que o Nordeste para ele não é Brasil". (STR), "Esqueceu totalmente o Nordeste" (Coop. dos Rodoviários, Clube de Xadrez), e "Está mais voltado para os problemas do Sul, em vez de dar prioridade ao problema da seca no Nordeste" (Grupo de Teatro de Cordel).

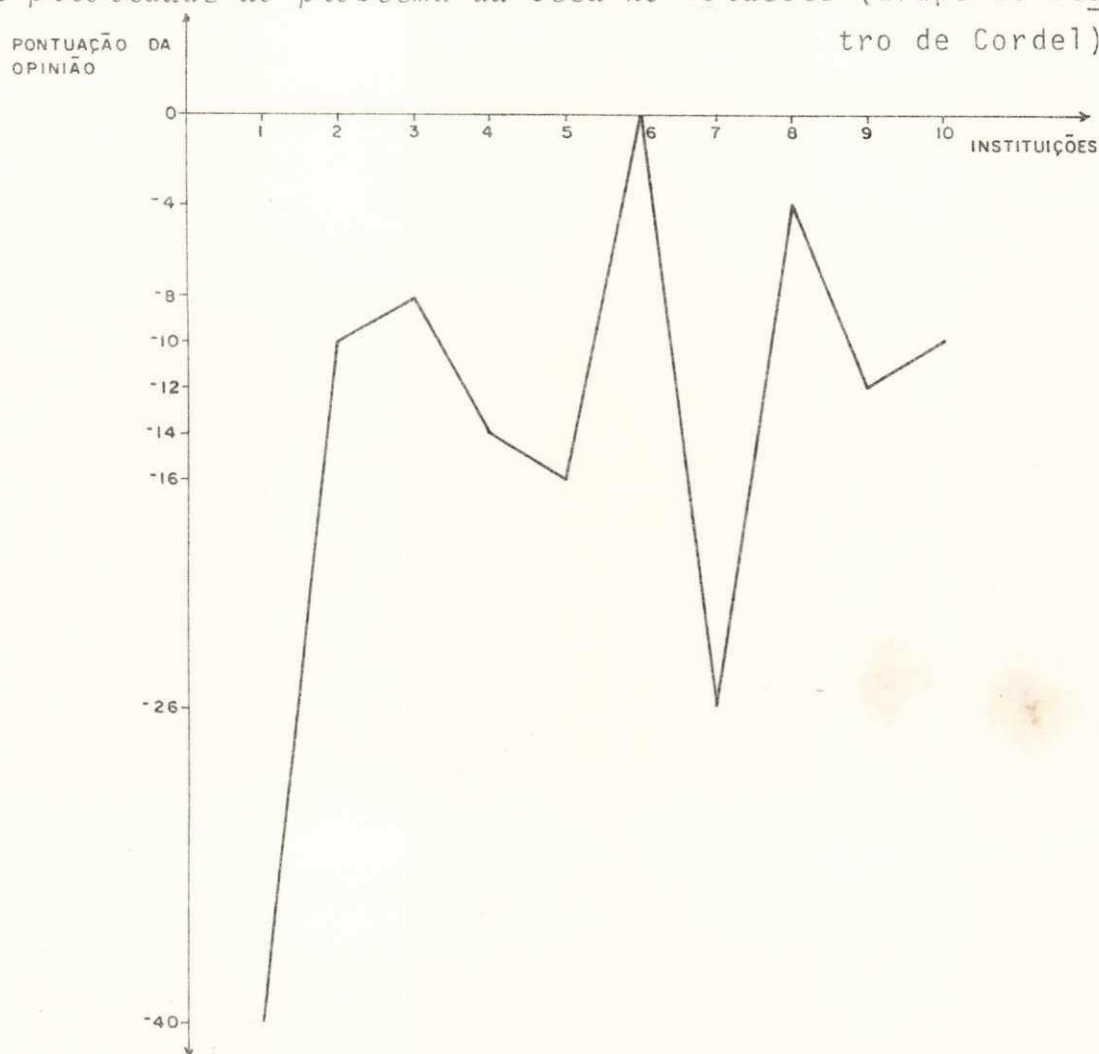


Gráfico 2: O comportamento do Governo Federal com relação às Instituições.

INSTITUIÇÕES-LEGENDAS:

- 1 - Corporativas
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas/Sociais
- 10 - Beneficentes

Considerando os dois comportamentos citados anteriormente pode-se imaginar que, quanto mais próximo um órgão do Governo es tã dos organismos que compõem uma Sociedade Civil, melhor o con ceito que terá enquanto que, quanto mais distante esteja, como o Governo Federal, por exemplo pior será a imagem obtida. Então, perguntamo-nos: será que isso explicaria a boa imagem da Pre feitura e o pêssimo conceito do Governo Federal? Esta idéia, toda via, pode ser facilmente rebatida, tendo em vista que a EMATER, o segundo pior perfil, é tão próxima dos entrevistados como a Prefeitura.

A nível global, a EMATER não possui nenhuma pontuação po sitiva ou seja, para todas as Instituições, o seu conceito va ria entre fraco e pêssimo. Esse resultado realmente nos surpreendeu por ser ela uma instituição muito conhecida e citada pe los entrevistados, além de ser a responsável pela distribuição do pessoal nas frentes de emergência, desenvolvendo um trabalho concreto de assistência aos trabalhadores rurais.

Justamente esta função, porém, tem contribuído para oper fil negativo do órgão. Exprimido entre a pressão de uma forte de manda e a escassez de recursos, ele não tem sabido explicar -se claramente, se bem que parecem existir outras variáveis, citadas aqui e acolá por entrevistados: "*Sõ tem projetos e nada faz*"(STR) "*É pêsima, hã muita burocracia e irregularidade*"(Ass.Fabricantes de Calçados); "*muito burocrático, planeja e não resolve*"(Ass. Vigilantes Noturnos); "*ela faz o jogo dos patrões, não ajuda o trabalhador*"(Comissão Pastoral); "*é o órgão de fantasia, gasta muito combustível e veículo e nada de atuação na agricultura.*" (Igreja Católica).

A EMAIER foi o único órgão a obter unanimidade de pontos negativos em todos os tipos de Instituições, como pode ser visto no gráfico nº 03.

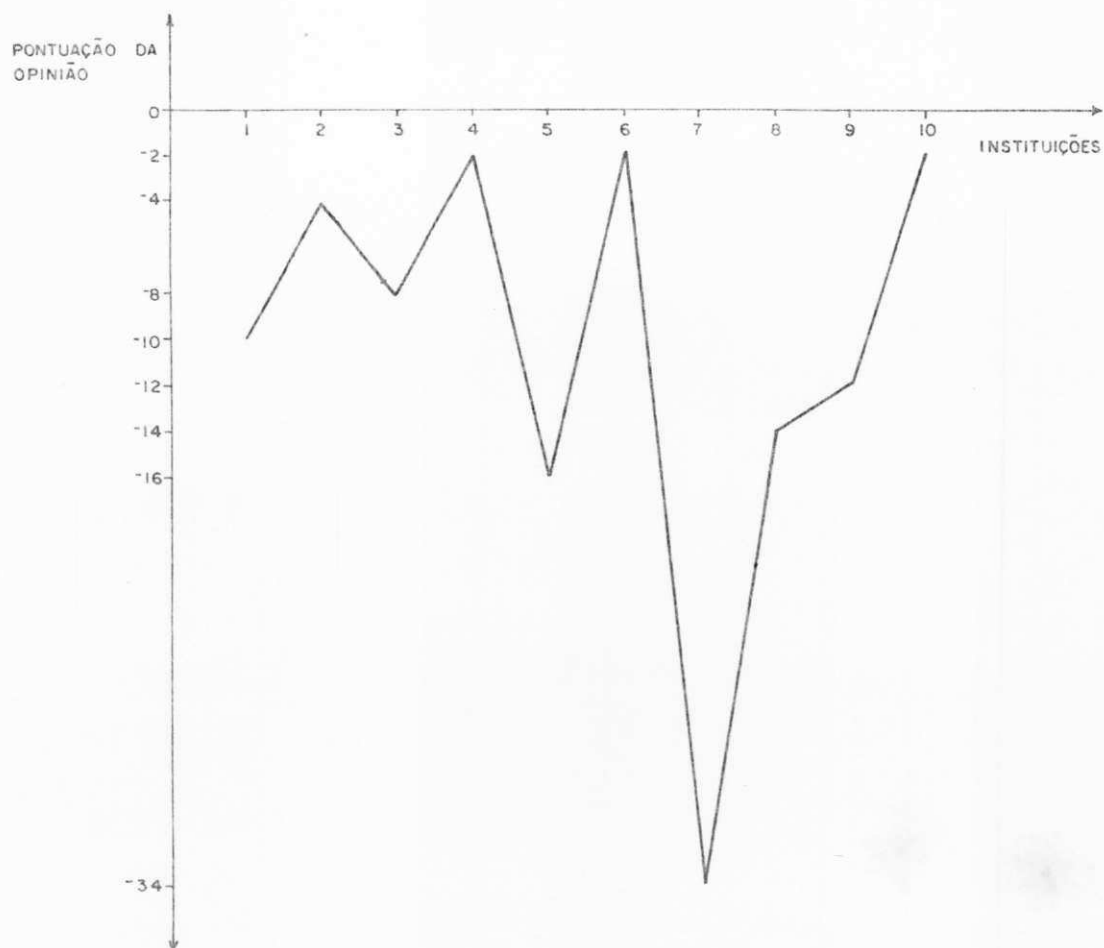


Gráfico 3 : O comportamento da EMATER com relação às instituições.

INSTITUIÇÕES-LEGENDAS :

- 1 - Corporativas
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas / Sociais
- 10 - Beneficentes



Gráfico 4: O comportamento da SUDENE com relação às Instituições.

INSTITUIÇÕES-LEGENDAS

- 1 - Corporativas
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas/Sociais
- 10 - Beneficentes

A SUDENE, que também presta assistência ao homem do campo e a cidades necessitadas, através do trabalho de açudagem, do envio de carros-pipa e outros serviços, também possui, no entender das Instituições, um péssimo conceito. As organizações questionam o tipo de trabalho desenvolvido por este órgão governamental. Apenas as Instituições Culturais dão uma pontua-

ção positiva, enquanto que as Instituições Sociais/Esportivas, uma pontuação neutra. As Instituições Religiosas são as que atribuem o perfil mais negativo, seguidas das Instituições Educacionais. É difícil compreender as razões destas variações. De toda forma, as críticas assentam-se na ineficiência do órgão. Há um certo ranço de frustração nos depoimentos: "Foi criada para resolver o problema da seca, mas não está correspondendo" (professor); "Há cinco anos a SUDENE disse que poderia fazer tudo para enfrentar a seca, mas o Presidente veio e disse que não tinha nada para o Nordeste". (Comis. de Justiça e Paz). "São procura ajudar quem já tem suficiente". (Partido dos Trabalhadores): "Instituição nº 1 para enganar o povo, nada faz de importante para o povo e sim para grupos políticos" (Comissão Pastoral).

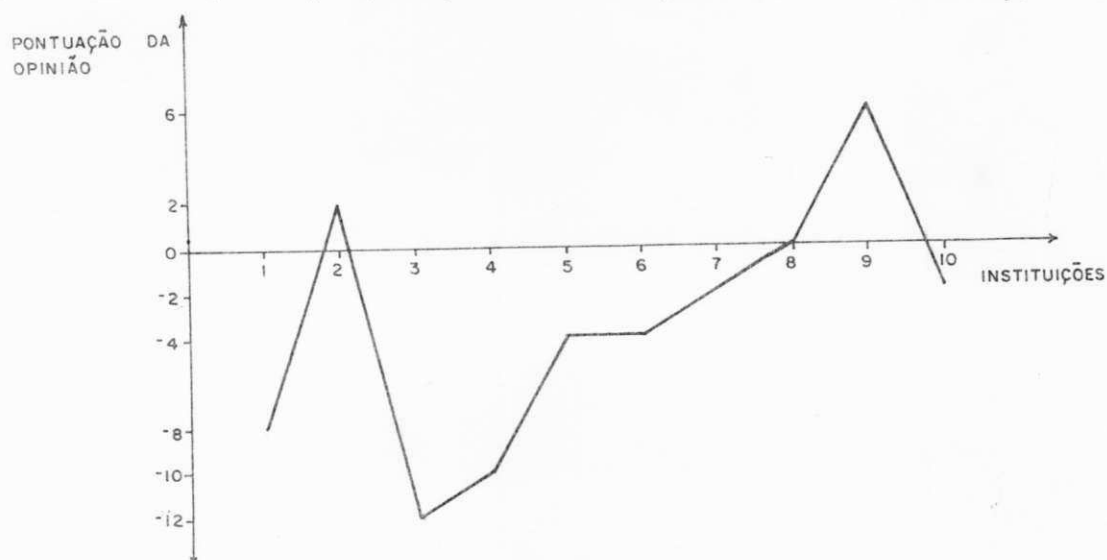


Gráfico 5: O comportamento do Governo Estadual com relação às Instituições.

INSTITUIÇÕES - LEGENDAS:

- 1 - Corporativas
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas/Sociais

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
 Coordenação Setorial de Pós-Graduação
 Rua Aprígio Veloso, 882 - Tel (033) 321-7222-R 355
 58.100 - Campina Grande - Paraíba

O Governo Estadual, por sua vez, possui duas pontuações positivas, (Instituições Culturais e Sociais/Esportivas), mas no cômputo geral sua pontuação é negativa. As Instituições Sociais deram-lhe uma pontuação neutra. (V. Gráfico 5).

Levantamos a seguinte questão: será que o Governo Estadual possui esse comportamento ambíguo por haver ainda no Nordeste uma certa tradição política eleitoral, onde resquícios do coronelismo ainda persistem? O fato é que os deputados estaduais dessa região fazem parte de famílias tradicionais, cujo espaço de atuação política, já tem a concordância da população local.

Um refinamento da abordagem sobre a classificação atribuída aos órgãos estatais no enfrentamento da seca pela Sociedade Civil patoense pode-se obter na análise de seus desempenhos, segundo cada uma das categorias em que organizamos as diversas associações. Embora resguardando-se o mesmo procedimento anteriormente assinalado e fazendo referência à tabela 1, recorreremos a outras tabelas (ver anexo 10) que detalham a questão. (Para que não se tornasse repetitivo colocamos o texto todo no anexo 11).

4.2. O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE CLASSE DOMINANTE E DOMINADA FACE AOS ÓRGÃOS DE ESTADO

A questão de uma possível imagem diferenciada dos órgãos públicos que vimos analisando, ao nível das classes sociais parece-nos pertinente, contribuindo para, de um lado, precisar mais a avaliação destas no seio da Sociedade Civil patoense, e de outro lado, para um melhor conhecimento desta última.

Como se pode observar na tabela 4.2. no cômputo final entre as Associações Dominadas/Dominantes, temos, na pontuação, um total de - 150 e 12 pontos positivos respectivamente dados aos órgãos ligados ao Estado. Significa, portanto, que as instituições Dominadas dão-lhes um valor negativo considerável, evidenciando o contraste com as Instituições Dominantes que lhes dão um valor positivo. Os dados levam-nos a perceber que, para as classes desfavorecidas, é evidente o mau desempenho dos órgãos estatais, principalmente do Governo Federal (- 74), do Governo Estadual (- 32) e da SUDENE (- 32), vindo a EMATER logo em seguida (- 22).

A Prefeitura mantém seu perfil positivo, inclusive entre as organizações mais vinculadas às classes Dominantes. No interior destas, e diferentemente do quadro geral, o Governo Estadual e a SUDENE guardam um perfil positivo. Pelo menos no 1º caso, isso se deve provavelmente, às vinculações dos seus participantes com o Governo paraibano.

O contraste, aí, com a imagem do Governo Federal deve-se imputar também à força política do componente regionalista. Afinal, o discurso regional é um elemento intrínseco às oligarquias sobretudo em momento de crise, o que poderia explicar também a avaliação da SUDENE.

TABELA 4.2

PONTUAÇÃO QUANTO AO DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS QUE SE OCUPAM COM A
SECA
(POR CLASSES)

INSTITUIÇÕES	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	GOVERNO ESTADUAL	GOVERNO FEDERAL	TOTAL
DOMINADAS	10	- 22	- 32	- 32	- 74	- 150
DOMINANTES	4	- 4	4	14	- 6	12
TOTAL	14	- 26	- 28	- 18	- 68	-

FONTE: Pesquisa

No conjunto (tabela 4.1), o Governo Estadual possui a pontuação - 34, o que nos mostra, em comparação com os dados observados na tabela 4.3 que quase 100% desses pontos foram atribuí-

TABELA 4.3
ASSOCIAÇÕES VINCULADAS ÀS CLASSES DOMINADAS

ASSOCIAÇÕES	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	GOVERNO ESTADUAL	GOVERNO FEDERAL
Sindicato Trabalhadores Rurais	22	0	14	- 8	- 38
Assoc. Vigilantes Noturnos	0	- 2	- 8	- 2	- 6
Assoc. Motoristas Autônomos	- 4	0	- 4	2	2
Clube de Mães S. Sebastião	2	-	0	0	0
Clube de Mães Jatobã	0	2	- 2	2	4
Comissão de Justiça e Paz	- 6	-10	-12	-10	- 12
Rádio Espinharas	0	2	0	- 8	- 6
Partido dos Trabalhadores	- 4	- 2	- 8	- 8	- 8
Comissão Pastoral	- 4	- 8	- 8	- 4	- 8
Sub Total	-14	-18	-28	-30	- 34
Clube Recreativo S. Sebastião	2	- 2	0	2	- 2
Clube B. Morro	2	-	0	2	0
Clube de Jovens Jatobã	0	- 2	- 4	0	0
Sub Total (sem as quatro)	24	- 4	- 4	- 2	- 40

FONTE: Pesquisa

dos pelas associações dominadas. O mesmo fenômeno de oposição, parece ocorrer com a SUDENE: sua imagem negativa advém das classes dominadas.

Nos outros casos, ocorre uma espécie de aliança seja para imputar ao órgão uma imagem positiva (Prefeitura), seja no caso contrário (Governo Federal e EMATER).

Algumas nuances da questão podem ser percebidas, fazendo ressaltar alguns aspectos das tabelas (anexo 12).

No nível das Associações vinculadas às classes dominadas, nós podemos distinguir associações "de vanguarda" (que são 4 : Rádio Espinharas, C.J.P., C. Pastoral e PT) - todas vinculadas, ou próximas à Igreja - Associações "de massa". Realizando-se esta subdivisão, destaca-se imediatamente que a imagem negativa dos órgãos públicos advém sobretudo destas associações, que ponderam da seguinte forma: Tabela 4.4

SUB-TOTAL DAS "ASSOCIAÇÕES DE MASSA"

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	PONTUAÇÕES
Prefeitura -----	- 14
EMATER -----	- 18
SUDENE -----	- 28
Governo Estadual -----	- 30
Governo Federal -----	- 40

FONTE: Pesquisa

Nas associações restantes constata-se:

TABELA 4.5

SUB-TOTAL SEM AS QUATRO ASSOCIAÇÕES CITADAS

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	PONTUAÇÕES
Prefeitura -----	+ 24
EMATER -----	- 4
SUDENE -----	- 4
Gov. Estadual -----	- 4
Gov. Federal -----	- 40

FONTE: Pesquisa

A única grande concordância agora é a rejeição ao Governo Federal. Em relação à Prefeitura a discordância é total. Porém, se abstraímos o Sindicato dos Trabalhadores Rurais das Instituições de massa, a discrepância diminui (+2), mas também diminui a concordância quanto ao Governo Federal (-2). Os outros órgãos restantes ficam: EMATER-4; SUDENE-18; Governo Estadual + 6.

Estas pequenas elocubrações são, em si, irrisórias. De corre, no entanto, duas coisas importantes: a) as associações, aqui chamadas "de vanguarda", são fazedoras de opinião, o que significa que suas percepções tendem a se alastrar; b) o peso da Igreja no seio da Sociedade Civil patoense, bem como do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, é evidente.

4.3. SOCIEDADE CIVIL E ESTADO: ADESAO E CRITICA

Na parte inicial do trabalho, vimos que a Prefeitura teve um bom desempenho, e o Governo Federal um pēssimo comportamento, no entender das associações entrevistadas.

Interessa-nos agora diluir a questāo das instituições que personificam o Estado e considerar os organismos como um todo que assume o papel de Estado -(Estrito Senso.). A partir disto, veremos duas posições referentes ao papel do Estado: aquela que aceita e justifica o seu comportamento frente ā seca, e a outra que contesta e questiona o tipo de envolvimento do Estado com o Nordeste e seus problemas, mas tambēem os resultados desse envolvimento.

Nesta etapa, numa tentativa de qualificar melhor esses comportamentos apresentados, estabelecemos dois nīveis de consciēncia: um nīvel de adesāo aos ōrgāos do Estado, e outro de crītica. No primeiro, encontramos duas variações - uma absoluta e outra relativa; no segundo, as variações encontradas colocam-se em trēs nīveis: um de uma crītica relativa, outro regionalista e o terceiro que passaremos a chamar de crītica contestadora.

Tipologia forjada a partir das respostas dos entrevistados como decorrēncia da anālise e nāo de qualquer raciocīnio "a priori".

Entre as respostas encontradas, estāo duas que nōs consideramos como adesāo. A 1a. resposta "*atendeu ās necessidades do homem do campo e atuou bastante em obras e administração*", significa para nōs um tipo de adesāo absoluta, o que se coloca como

inexistência de uma consciência crítica ao Estado. A 2a. resposta "*fez alguma coisa (estradas, barragens, emergências, etc), mas faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais*", é encarada por nós como uma adesão relativa, ou seja, vê a má atuação do Estado, mas tenta justificar considerando a precariedade dos recursos financeiros.

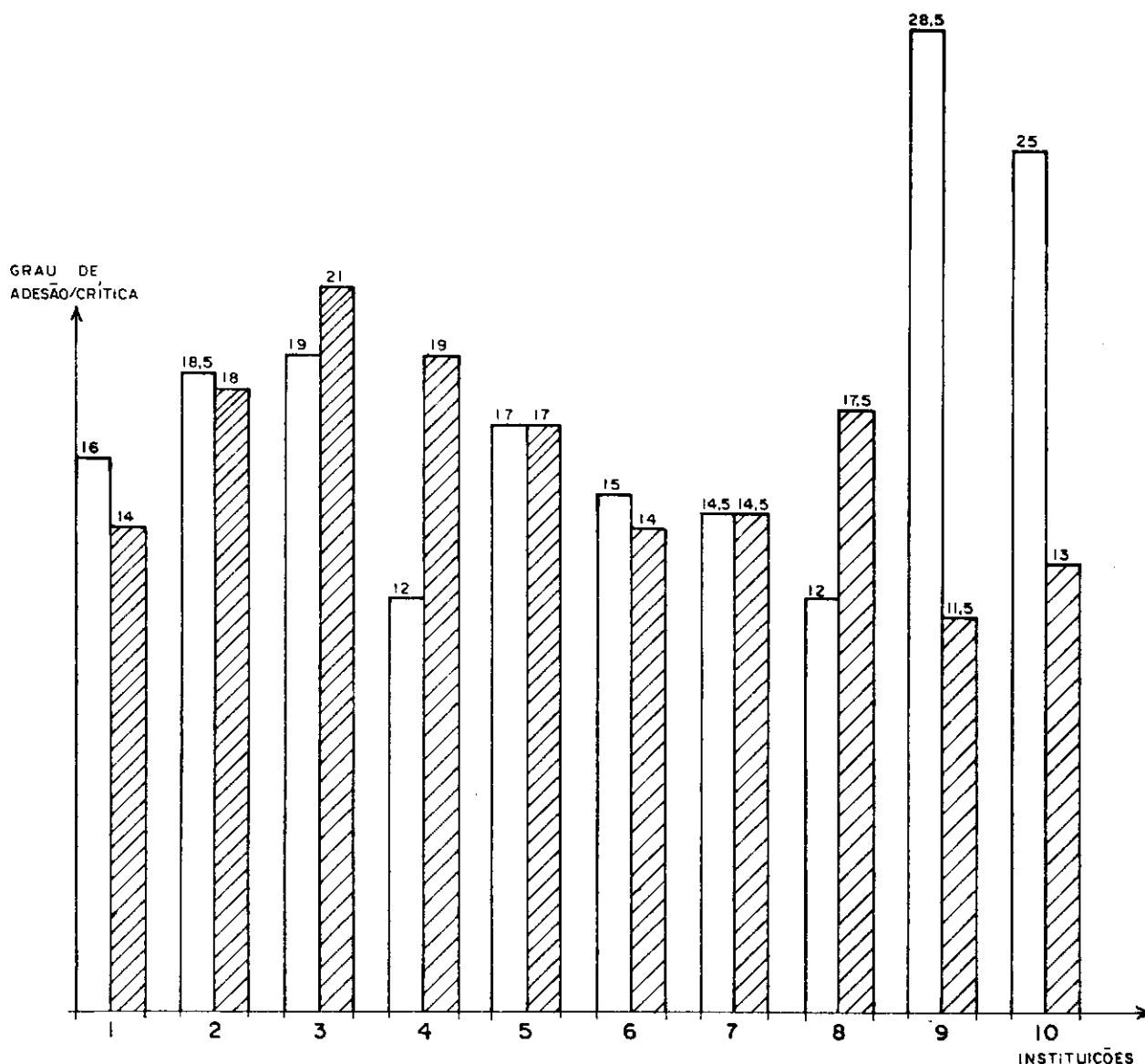
Veremos agora as respostas que consideramos no polo da crítica ao Estado. A resposta "*não fez nada, são promessas e planejamento burocrático*", leva-nos a perceber um nível de consciência em que a constatação da má atuação do Estado não é explicada, ou melhor dito, uma consciência limitada denunciadora de que não aderiram à política do Estado, mas, ao mesmo tempo, não sabem como explicar a má atuação estatal. E que chamamos de postura crítica "*tout court*".

A resposta "*abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência*", apresenta-se como uma interpretação regionalista. Há uma consciência crítica "conservadora" (não necessariamente oligárquica) que vê o Estado vinculado ao Sul.

A última resposta "*são defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários e está envolvido com interesses políticos*", revela uma atitude simultaneamente crítica e de contestação. Justamente por isso a denominamos de crítica contestadora.

A partir destas respostas, foram elaboradas dez tabelas por associações (ver tabelas de 01 a 10 em anexo), nas quais encontramos os percentuais da incidência das respostas dadas para cada órgão do Estado. Depois disso, tiramos a média aritmética do total por resposta, e a média ponderada, que foi utili-

zada para nos dar o nível de adesão e o nível de crítica de cada uma das associações. No histograma abaixo, pode-se observar como ficou o resultado, analisando a coluna não hachurada de adesão e a outra de crítica.





Histograma 2 - Grau de Adesão e Crítica aos Órgãos Governamentais por Instituição.

INSTITUIÇÕES:

- 1 - Corporativos
- 2 - Culturais
- 3 - Carater reivindicativo
- 4 - Comunicação
- 5 - Educativas/Escolares
- 6 - Partidárias
- 7 - Religiosas
- 8 - Sociais
- 9 - Esportivas/Sociais
- 10 - Beneficentes

LEGENDAS:

-  - Grau de Adesão
-  - Grau de Crítica

Após feitas as tabelas, elaboramos dez gráficos que de monstram usualmente o nível da adesão e crítica de cada uma das associações, com relação a atuação do Estado sobre a seca.

Nas Instituições Corporativas, o grau de adesão ao Estado é ligeiramente maior que o grau de crítica. No histograma nº 2, podemos ver que as duas colunas possuem uma diferença de apenas dois pontos entre elas.

Analisando apenas o grau de adesão que as Instituições Corporativas apresentam em relação ao Estado, vemos que ela se concentra na resposta nº 2, ou seja, a ênfase maior é dada por adesão relativa, onde elas tentam justificar a não atuação do Estado com relação à seca, seja por falta de verbas próprias, seja pela ausência de apoio financeiro.

Quanto ao grau de crítica apresentado por tais instituições, há uma concentração na questão regionalista, assim como uma atitude de crítica relativa, no sentido de uma consciência limitada da má atuação do Estado. Essa questão do abandono ao Nordeste, aos flagelados, às frentes de emergência tem uma grande importância. O principal responsável pela alta incidência, deste tipo de resposta, no grupo das Instituições Corporativas, foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

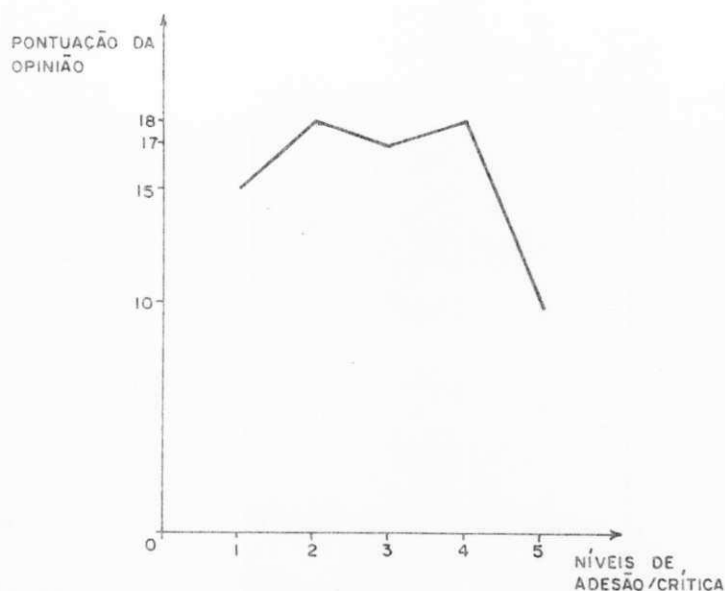


Gráfico 6: Instituições corporativas - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista
- 5 - Crítica contestadora

Observando o gráfico nº 6, a curva apresentada nesse caso é ligeiramente descendente, indicando que a concordância quanto a atuação do Estado é um pouco maior do que a crítica.

O nível de adesão e de crítica encontrado nas Instituições Culturais caminham lado a lado, inclusive com a mesma média ponderada. Isto pode também ser verificado no histograma. Observando as duas colunas, vemos que apresentam uma variação de apenas 0,5 pontos a favor da adesão, cujo grau aqui encontrado é sobretudo o de uma adesão absoluta, sem nenhuma restrição à atuação do Estado sobre a seca.

Contraditoriamente aos dois tipos mencionados acima, o terceiro item mais importante apresentado está concentrado na crítica de contestação, o que nos leva a considerar que, dentro das Instituições Culturais, existem alguns segmentos que possuem uma atitude profundamente crítica perante a não atuação do Estado com relação ao problema da seca " *por interesses políticos do Estado em defesa da burguesia*", e conforme pode-se ver no gráfico nº 7, que demonstra a predominância de linhas contrastantes variando na ascendência e descendência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 882 - Tel (083) 321-7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

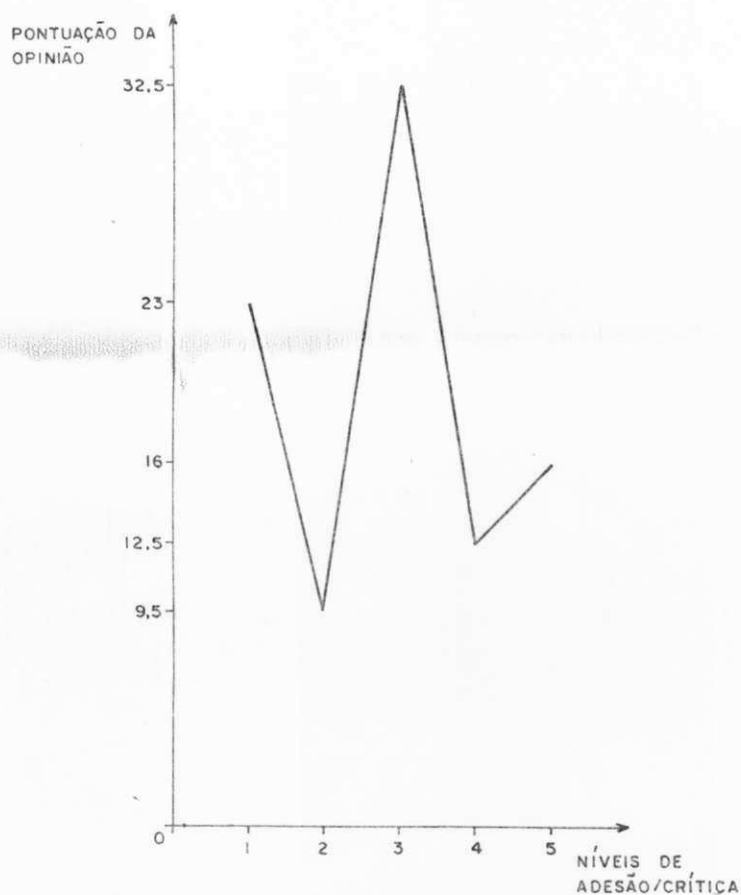


Gráfico 7: Instituições culturais - Adesão/Crítica aos Orgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista
- 5 - Crítica contestadora

As Instituições de Caráter Reivindicativo possuem o grau de crítica levemente maior do que o grau de adesão. Observando o histograma, vemos que a diferença é de dois pontos em favor da coluna hachuriada.

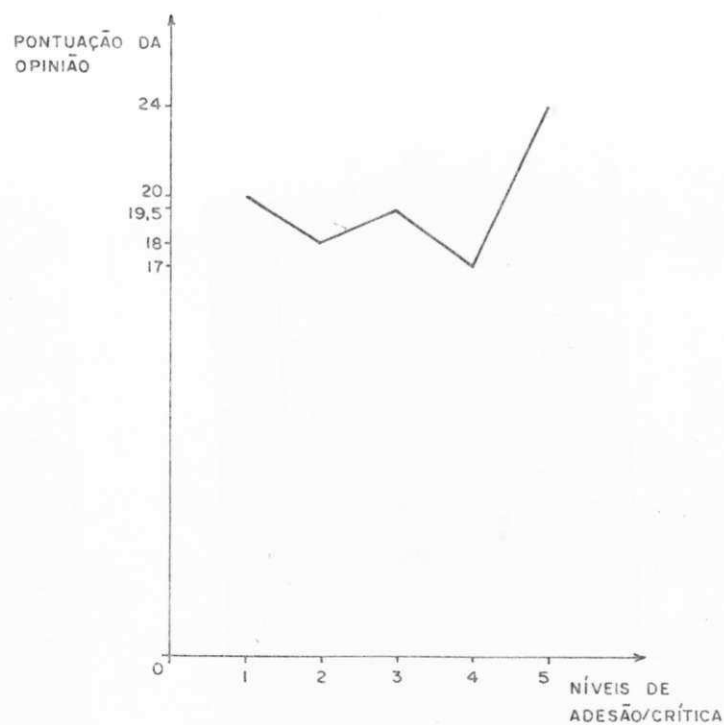


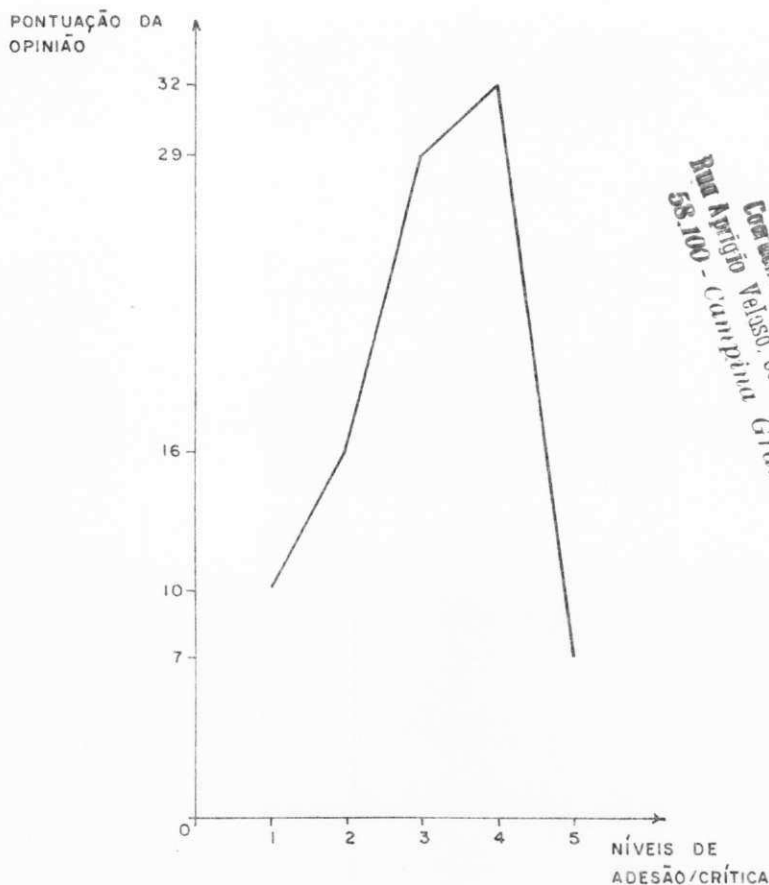
Gráfico 8: Instituições de caráter reivindicativo -Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1- Adesão absoluta
- 2- Adesão relativa
- 3- Crítica relativa
- 4- Crítica regionalista
- 5- Crítica contestadora

Não há grande contraste nos níveis de percepção, prevalecendo um equilíbrio. Os pontos levemente mais proeminentes encontram-se nos extremos. A presença de um maior peso na crítica contestadora deve-se à C.J.P., confirmando as observações já anteriormente assinaladas.

O gráfico 8 desta categoria é o único que possui curva totalmente ascendente, indicando um grau de crítica maior do que se encontra a maior média de crítica contestadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Faculdade de Assessoria do Interior
 Pós-Graduação
 Tel. (081) 3211-7272 - R. 355
 Setorial de Pós-Graduação
 Rua Acláudio Veloso, 882 - Tel. (081) 3211-7272 - R. 355
 Campina Grande - Paraíba

Gráfico 9: Instituições de comunicação - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista

Observando no histograma o comportamento das instituições de Comunicação em relação ao Estado, vemos que a coluna de crítica é bem maior do que a coluna de adesão, com a diferença de sete pontos. O tipo de adesão mais destacado é o da adesão relativa. Quanto a questão da crítica ao Estado, a percepção regionalista possui um peso significativo, ainda que seja também, relevante a crítica feita sem nenhuma justificativa. Chama a atenção sobretudo, o baixo índice da crítica contestadora, levando-se em conta que uma das rádios entrevistadas, pertencente à Igreja, possui forte identificação com as camadas populares.

Os níveis de adesão e crítica nas **Instituições Educativas Escolares** são exatamente iguais (ver histograma), ou seja, apresentam o mesmo nível de consciência. O que mais chama a atenção é a forte consciência regionalista, que não esperávamos.

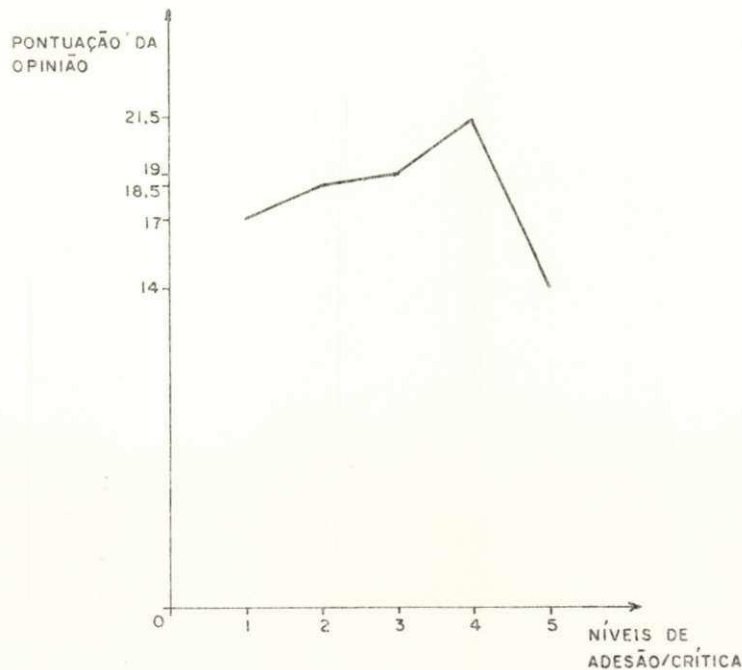


Gráfico 10: Instituições Educativas/Escolares - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista
- 5 - Crítica contestadora

O gráfico nº 10 mostra uma curva ligeiramente ascendente, que todavia cai violentamente quando se refere a uma crítica de contestação. Isto é bastante compreensível, visto que - já havíamos inclusive constatado - no nível escolar não existe qualquer identificação explícita, seja em apoio às massas populares ou em apoio aos setores da burguesia. Daí a harmonia encontrada entre o consenso e a crítica ao Estado, ambos se anulando em sua força.

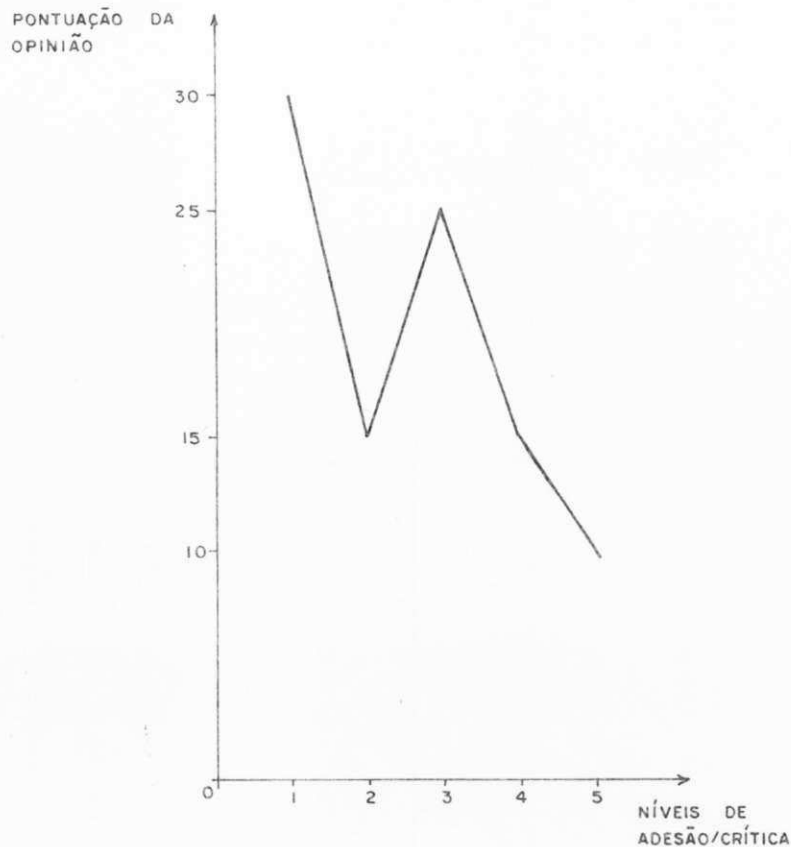


Gráfico II: Instituições partidárias — Adesão Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1- Adesão absoluta
- 2- Adesão relativa
- 3- Crítica relativa
- 4- Crítica regionalista
- 5- Crítica contestadora

Nas **Instituições Partidárias** encontramos o nível de adesão um ponto maior do que o de crítica: Se o PDS jogou na adesão absoluta, o PT não o fez no polo oposto. A pouca distinção, entre o PMDB e o PDS, um no governo local e o outro no estadual, somada à timidez do PT, parece ter contribuído para este resultado, que é indicativo de um quadro partidário não polarizado.

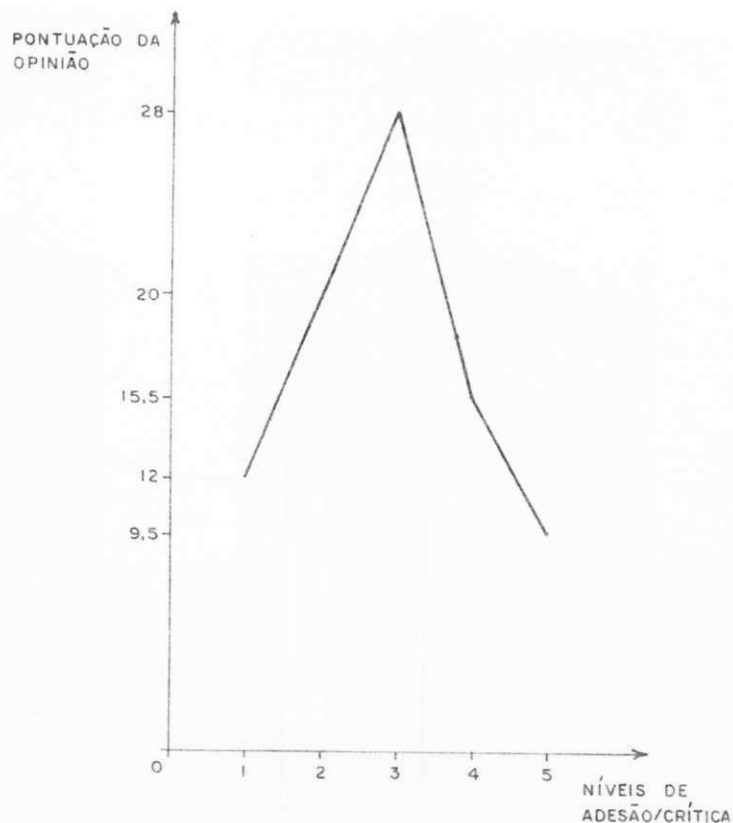


Gráfico 12: Instituições religiosas - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1- Adesão absoluta
- 2- Adesão relativa
- 3- Crítica relativo
- 4- Crítica regionalista
- 5- Crítica contestadora

Tendo em vista que nas **Instituições Religiosas** encontramos todas as formas de manifestações religiosas da cidade, era de se esperar que os graus de adesão e crítica se colocassem no mesmo nível, uma vez que cada uma das religiões possui uma forma diferente de ver a atuação do Estado com relação à seca ou seja, os níveis de consciência são desiguais, o que permite haver essa igualdade entre adesão e a crítica (ver histograma).

O tipo de adesão reflete sobretudo uma adesão relativa, que justifica a má atuação do Estado. Surpreendente é que a crítica predominante é a da pura constatação.

Se somarmos a esse quadro, a timidez do PT, podemos inferir que as "associações de vanguarda" no seio das classes dominadas denunciam a inoperância dos órgãos públicos, porém sem assinalar claramente tratar-se de uma razão de classe.

No gráfico nº 12, a curva ascendente criticamente demonstrando um certo domínio de consciência, pois o ponto mais alto do gráfico reflete a situação do Nordeste, onde aparece a consolidação do latifúndio, e a posição da política estatal que apenas mantém uma situação de calamidade e injustiça social. Porém, quando a curva chegaria ao nível mais objetivo da crítica, ela cai consideravelmente.

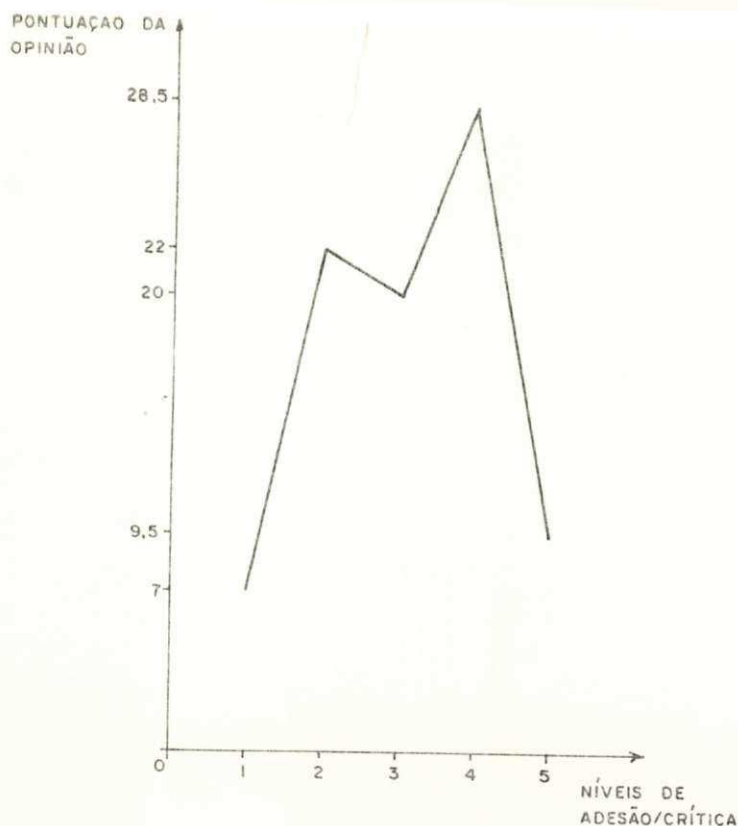


Gráfico 13: Instituições sociais - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista
- 5 - Crítica contestadora

A média ponderada encontrada nas Instituições Sociais aponta para um grau de crítica sensivelmente maior do que o grau de adesão, com a diferença de 5,5 pontos, entre as duas colunas, como nos mostra o histograma. O grau de consenso reconduz-nos a uma adesão crítica que, todavia, justifica a falta de ação do Estado na problemática da seca pelo modelo econômico brasileiro.

Já o grau de crítica apoia-se na explicação regionalista de que a atuação do Estado reduz-se a "*paliativos da política dirigida ao Nordeste, que precisa ser transformada, no sentido de que é necessário consultar os interesses do homem nordestino, pois, até aqui, essa política só vem favorecendo ao sul do país.*"

A adesão absoluta é marcante. O grau de crítica encontrado concentra-se na explicação regionalista, na realidade de um Nordeste abandonado, cuja desertificação está sendo subsidiada, situação esta "retardada pelas suas frentes de emergência e flagelados da seca".

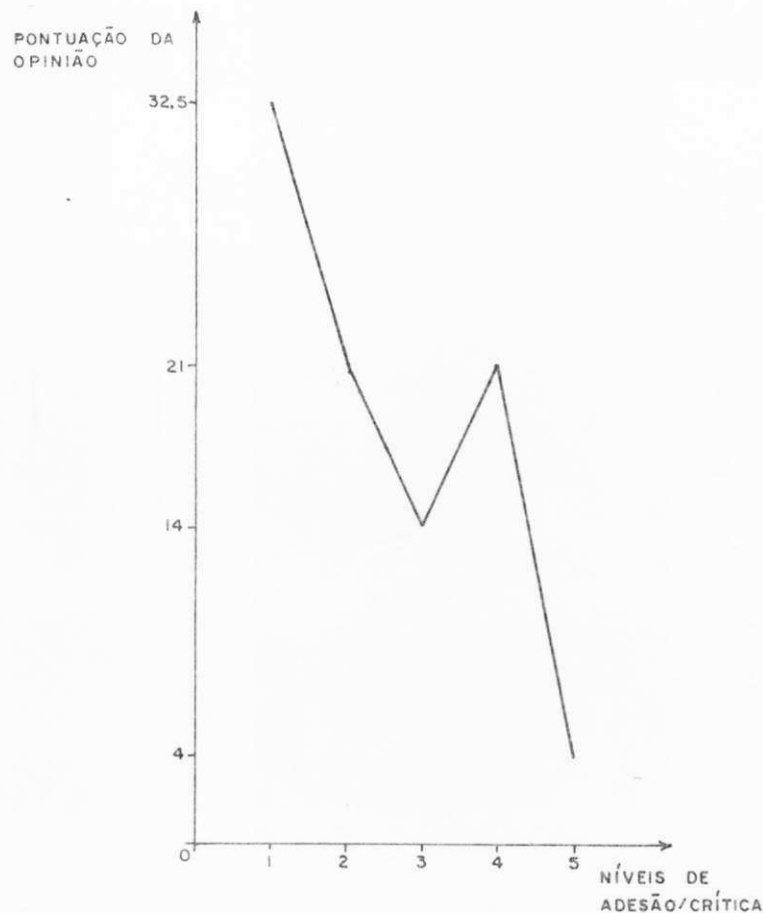


Gráfico 14: Instituições Esportivas/Sociais — Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica — LEGENDA:

- 1 - Adesão absoluta
- 2 - Adesão relativa
- 3 - Crítica relativa
- 4 - Crítica regionalista
- 5 - Crítica contestadora

O gráfico 14 possui uma linha ascendente que representa justamente essa consciência regionalista.

Também nas Instituições Benéficas, como era de se esperar, temos o grau de adesão muito maior do que o grau de crítica. Estas Instituições apresentam, com relação ao grau de crítica, uma diferença um pouco menor, entre as colunas, que aquela apresentada pelas associações citadas anteriormente (12 pontos).

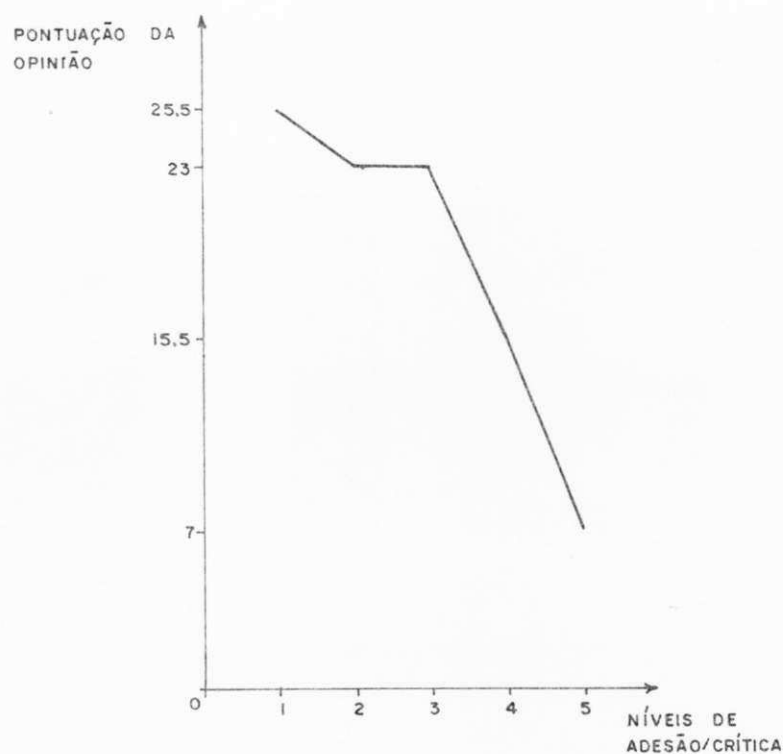


Gráfico 15: Instituições benéficas - Adesão/Crítica aos Órgãos Governamentais.

Níveis de Adesão/Crítica - LEGENDA:

- 1- Adesão absoluta
- 2- Adesão relativa
- 3- Crítica relativo
- 4- Crítica regionalista
- 5- Crítica contestadora

É surpreendente que a crítica regionalista não ocupe a 1ª. posição na análise negativa dos órgãos públicos.

A linha do gráfico 15 é coerentemente descendente.

CONCLUSÃO

C O N C L U S Ã O

"É preciso atrair violentamente a atenção para o presente tal qual ele é, se quisermos transformá-lo. Pessimismo da inteligência, otimismo da vontade" (Gramsci in Buci - Glucksmann, 1980, p.41).

Iniciamos a conclusão com esta citação de Gramsci por achá-la muito pertinente ao nosso trabalho, no sentido de mostrar a importância de estudarmos o momento presente. Acreditamos que é dessa forma - estudando o presente, examinando o que ele aponta - que se pode interferir efetivamente na realidade.

Esta dissertação teve por objetivo a análise de como a Sociedade Civil percebe a questão da seca. Estudos anteriormente realizados situam sempre a seca ligado ao intervencionismo estatal.

Nosso interesse deslocou-se na tentativa de perceber como as instituições existentes na Sociedade Civil de Patos se posicionam face àquele fenômeno.

Nossa preocupação "a priori" se prendia ao fato de que o espaço organizado em instituições não poderia nos fornecer uma visão geral de como a Sociedade Civil se colocaria a questão da

seca, devido ao fato de que a idéia que se tem a respeito desse espaço social no sertão, e mesmo no Nordeste, é a de que ela é quase inexistente.

Todavia, a medida que fomos realizando o mapeamento das associações, qual não foi a nossa surpresa ao perceber que chegamos ao total de 52 entidades. Cumpre salientar que não foi realizado um levantamento realmente exaustivo, devido a uma série de dificuldades. Mesmo assim, os atores sociais, as lideranças das associações permitiram-nos realizar nosso trabalho e chegar a resultados interessantes.

Nosso conceito de Sociedade Civil se prendeu, neste trabalho, apenas aos espaços organizados em instituições. O outro espaço informal - apesar de bastante rico em elementos analisáveis como por exemplo o mercado, a feira, o calçadão do café, (canais informais de comunicação) - não aparece na nossa dissertação simplesmente por um motivo. Daria outra tese de mestrado!

Realmente a S.C. de Patos nos surpreendeu por sua vasta rede de organizações.

Em seu interior, todavia, nota-se que as associações nem sempre são bem organizadas.

Conseguimos observar que há variação neste comportamento. O que é muito lógico haja visto que uma Sociedade Civil não é homogênea. Se relacionarmos a Sociedade Civil à questão das classes sociais, podemos verificar que há setores com pequeno poder organizacional (principalmente os relacionados às classes

dominadas, e outro onde a capacidade de organização é maior. Observa-se, entretanto, que, de modo geral, há uma tendência de estruturação da Sociedade Civil patoense, pois, conseguimos identificar vários espaços sociais (total de 10 Instituições) de organizações populares compondo uma gama de associações organizadas e relativamente atuantes.

A seca, para a Sociedade Civil de Patos, aparece como um dos maiores problemas não só da cidade, mas também da região nordestina.

Os diversos setores organizados em associações, envolvidos nesta pesquisa, indicaram-nos que a seca é uma questão importante a ser resolvida - inclusive há um consenso na Sociedade Civil patoense de que a forma como o governo vem desenvolvendo suas práticas relativas à seca, não são sempre as mais adequadas - todavia, a estiagem não se coloca como o único problema da cidade/região. Vários são os entraves para o desenvolvimento da região, colocando-se entre outros a inflação, a fome, o desemprego, todos de caráter mais generalizado à sociedade brasileira.

Extrapolando nossa análise, verifica-se que setores da Sociedade Civil organizados (Sindicatos Rurais e Igreja Católica) debatem a questão da seca no cenário nacional. Durante o ano de 1981, até a presente data, vários encontros, tanto estaduais (alguns realizados na sede da FETAG em Patos) como interestaduais, foram realizados pelas lideranças sindicais e religiosas dos vários Estados nordestinos, com o objetivo de analisar a política de atuação da SUDENE nos municípios atingidos pela Seca,

assim, como mostrou a situação calamitosa de vida do povo nordestino.

Denúncias são efetivadas e comprovadas nos documentos das lideranças sindicais e pastorais sobre a má atuação do Estado (através da SUDENE e outros órgãos governamentais) na política de combate à seca.

Na nossa pesquisa, esse aspecto é bastante salientado, percebendo-se, inclusive, que a Sociedade Civil de Patos possui uma péssima imagem da atuação do Estado.

Na realidade, essa mobilização superestrutural a nível de denúncia aparece tanto com relação ao espaço local da pesquisa, como também nessas entidades organizadas regionalmente.

Os vários documentos ressaltam que *"as políticas de combate aos efeitos da seca já têm mais de um século"*, sem que o problema tenha sido debelado. *"Ao longo dos anos, mudaram apenas as técnicas, mas, os destinatários permanecem os mesmos, isto é, os ricos, os latifundiários, os donos do poder político e econômico"* (Folha de São Paulo, 22.04.1984).

Existe uma consciência crítica nascente de certos setores da SC, tanto a nível regional (encontros sindicais e pastorais) como local (dados da nossa pesquisa), sobre o que é a seca e de como ela se insere dentro do movimento geral da sociedade como um todo.

1. Ver relação dos documentos na bibliografia.

A Sociedade Civil de Patos percebe que a seca "aparece" como a responsável pelos problemas nordestinos. Entretanto, uma parcela dos atores sociais por nós entrevistados consegue distinguir a diferença que há entre o natural e o social. Nas entrevistas, pode-se detectar que a situação de calamidade não se dá apenas por causa da seca, mas outros elementos entram em questão.

Há inclusive, aspectos bastante interessantes de observar quanto ao **consenso da população entrevistada sobre** vários aspectos: de que a seca atinge a todos os setores da cidade/região; de aceitação quase plena dos saques nas feiras feito pelos flagelados,; do desempenho inadequado do governo na política de combate à seca.

Esse último aspecto remete-nos à questão da atuação do Estado, com quem a Sociedade Civil mantém forte ligação.

O Estado está presente no discurso de todos os setores entrevistados e é colocado, em alguns casos, acima das classes com poderes especiais.

A relação Estado/Sociedade Civil aparente na pesquisa é contraditória: há momentos de pedidos de ajuda por parte da Sociedade Civil; outros de cobrança de responsabilidades do Estado; ou justificativas da Sociedade Civil das ações governamentais; ou, ainda, críticas contundentes sobre a atuação do Estado (em menor escala).

Percebe-se que a Sociedade Civil patoense encontra-se ainda em estado de fluidez sob muitos aspectos: maior atraso das

entidades ligadas aos setores populares, pouco poder de influência dos setores avançados nas decisões governamentais (restringem-se a denúncias e críticas) e um monopólio quase completo do Estado na cidade de Patos, levando-nos a crer que essa relação de direção por parte do Estado é também uma relação de consenso.

Segundo Gramsci, na Sociedade civil a ideologia torna-se senso comum, isto é, ela se populariza, constituindo-se em um conjunto de idéias e de valores concatenados e coerentes, aceitos por todos os que são contrários à dominação existente e que imaginam uma nova sociedade que realize essas idéias e esses valores. Ou seja, o momento essencial de consolidação social da ideologia ocorre quando as idéias e valores da classe emergente são interiorizados.

Para Gramsci, o fenômeno da conservação da validade das idéias e valores dos dominantes, mesmo quando se percebe a dominação e mesmo quando se luta contra a classe dominante, é o que se denomina de hegemonia. Hegemonia é uma relação de consenso, e de direção. A Sociedade Civil é o espaço privilegiado da hegemonia.

Tendo em vista estas idéias, torna-se muito importante a elaboração de trabalhos nessa linha de pensamento, que questionem ou desmascarem a hegemonia da classe dominante e o papel da ideologia numa sociedade de classes.

B I B L I O G R A F I A

B I B L I O G R A F I A

A - LIVROS

- BOBBIO, Norberto - 1969 - *Gramsci y la Concepción de la Sociedad Civil in Gramsci e la Cultura Contemporânea*. Roma, Editora Ru
initi.
- BONOMI, Giorgio - 1973 - *La Theorie Gramsciene de l'Etat in Pro*
blèmes du Socialisme. Paris, nº 16/17, XV e année - Juillet/
octobre.
- BUARQUE, Cristovam et alli - *Um reexame da questão nordestina*. Be
lo Horizonte, Fundação João Pinheiro.,
- BUCI - GLUCKSMANN, Christine - 1974 - *Gramsci et l'Etat in Diale*
tiques. Paris, nº 44,45,p5/27-março.
- CASTRO, Claudio de Moura - 1976 - *Estrutura e apresentação de Pu*
blicações Científicas - S. Paulo - Mc. Graw - Hill do Brasil,
Ltda.
- COHN, Amélia - 1978 - *Crise Regional e Planejamento* - SP Editora
Perspectiva - 2a. edição.
- COUTINHO, Carlos Nelson - 1981 *Gramsci*- Porto Alegre, LPM Edito -
res Ltda.
- DUQUE, Ghislaine - 1983 - *Modernização e Pequena Produção (Patos*
e Municípios Vizinhos) Relatório Preliminar. CNPq - UFPb -Cam
pina Grande.
- FIGUEROA, Manuel - 1977 - *O problema Agrário no Nordeste do Bra*
sil - HUCITEC Ltda. SP/SUDENE - Recife.

- FIORI, Giuseppe - 1979 - *A vida de Antonio Gramsci* - Rio de Janeiro - Editora Paz e Terra.
- GRABOIS, José - et alli - 1980 - *Geographie et Ecologie de Paraíba* - CEGET, CNRS, CNPq, UFPb.
- GRAMSCI, Antonio - 1978 - *Obras Escolhidas* - São Paulo - Livraria Martins Fontes Ltda. - 1a. edição brasileira.
- _____ - 1979 - *Os intelectuais e os Organizadores da Cultura*. Rio de Janeiro - Editora Civilização Brasileira S.A. - 3a. edição.
- _____ - 1977 - *Alguns Temas da Questão Meridional* - in *Temas de Ciências Humanas* - São Paulo - Editora Grijalbo.
- _____ - 1978 - *Cartas do Cárcere* - Rio de Janeiro - Editora Civilização Brasileira S.A. - 2a. edição.
- GRUPPI, Luciano - 1978 - *O Conceito de Hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro - Edições Graal.
- HALL, Antony - 1976 - *Irrigação contra a seca: O caso do Nordeste Brasileiro*. Artigo da tese de doutorado *Drougout and Irrigation in North - East Brazil*, Institute of Latin American Studies, Escócia, Universidade de Glasgow.
- HIRSCHMAN, Albert O. - 1965 - *Política Econômica na América Latina*, Rio de Janeiro - Editora Fundo de Cultura, 1a. edição.
- JOFFILY, Irineo - 1977 - *Notas Sobre a Paraíba* - Fac - Símulas da 1a. edição publicada no Rio de Janeiro em 1829 - Brasília, Thessumus Editora.

- JOOE, James - 1977 - *As idéias de Gramsci* - São Paulo - Editora Cultrix Ltda.
- LASKI, J. Harold - 1978 - *O Manifesto Comunista de Marx e Engels* - Rio de Janeiro - Biblioteca de Cultura Histórica - Editora Zahar - 2a. edição.
- LIMA, Marcos Ferreira da Costa - 1984 - *Nordeste Brasileiro, Tempos Modernos?* CMS - PIMES - UFPe.
- LOPES, José Marcelo C. - 1981 - *O que significa o conceito de Hegemonia para Gruppi* - Mestrado em Sociologia - UFPb - Campina Grande.
- MACCIOCCHI, Ma. Antonietta - 1977 - *A Favor de Gramsci* - Rio de Janeiro - Editora Paz e Terra S.A. - 2a edição.
- MARX, Karl - *Introdução Crítica a Filosofia do Direito de Hegel* in - **Temas I.**
- _____ - 1978 - *Os Pensadores* - São Paulo - Editor Victor Civita - Abril Cultural - 2a. edição.
- _____ - ENGELS, Friedrich - *A Ideologia Alemã I* - São Paulo - Livraria Martins Fontes Ltda - 3a. edição.
- MARANHÃO, Silvio - *Nordeste : Planejamento Regional e Classes Sociais* - texto fotocopiado.
- _____ - 1984 - *A questão Nordeste* - SP - Editora Paz e Terra S.A.
- MICELI, Sérgio et alli - 1981 - *Reflexão: Revista da PUC - Antonio Gramsci: Intelectual e Militante* - Campinas - Cortez Editora & Editora Autores Associados.

NASCIMENTO, Elimar - 1981 - A Universalidade de Gramsci: "Guerra
ra de Posição e Hegemonia" - DSA - UFPb - Campina Grande.

_____ - 1976 - *Contribuição à Leitura de Antonio Gramsci* -
Notas preliminares acerca de sua praxis - C. Grande - UFPb.

NUNES, Edison - 1978 - *Algumas Notas Sobre o Nordeste Brasileiro*
"A terra, o homem" - São Paulo - CEDEC - Centro de Estu-
dos de Cultura Contemporânea.

OLIVEIRA, Francisco de - 1977 - *Elegia para uma Re(li)gião: SU*
DENE, Nordeste, Planejamento e conflito de classes. Rio de
Janeiro - Paz e Terra - 2a. edição.

PIOTTE, Jean Marc - 1970 - *La Pensée Politique de Gramsci* - Pa
ris - Editions Anthropos.

PORTELLI, Hugues - 1977 - *Gramsci e o Bloco Histórico* - Rio de
Janeiro - Editora Paz e Terra S. A.

SACRISTAN, Manuel - 1967 - *La Formación del Marxismo de Gramsci*
in - *Realidad*, nº 14.

SOUZA, Itamar de et alii - 1983 - *Os degradados filhos da seca.* Pe
trópolis - Editora Vozes Ltda., 2a. edição.

TOGLIATTI, Palmiro - 1975 - *Antonio Gramsci.* Lisboa - Seara Nova .

B - DOCUMENTOS OFICIAIS e RELATÓRIOS TÉCNICOS

CNBB - Conselho Nacional de Bispos do Brasil - 1982 - *Considerações sobre O Homem e a Seca no Nordeste* - Nordeste - Janeiro.

_____ - 1982 - *Aspectos Éticos Sobre o Homem e a Seca no Nordeste* - Junho - Fortaleza.

_____ - 1984 - *Retrato do Nordeste Empobrecido* - Recife-abril

_____ - 1984 - *Serviço Documental/I - SEDIPO - Nordeste II* - Recortes de Jornais - Recife - março.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ - 1984 - *Para que todos tenham vida ... no Nordeste empobrecido* - Recife/Olinda.

CONTAG/FETAG/STR - 1982 - *II Encontro Interestadual sobre a Problema-tica da Seca*. Natal - maio.

FETAG/Pb - 1981 - *Encontro Sindical* - Patos - Junho.

_____ - 1981 - *III Encontro de Dirigentes Sindicais* - Patos - Outubro.

_____ - 1982 - *IV Encontro de Dirigentes Sindicais* - Patos - maio.

GOVERNO DO ESTADO - 1972 - Secretaria da Indústria e Comércio - CINEP - SUDENE - UFPb - *Distrito Industrial de Patos*.

IBGE - 1982 - *Informações Básicas* - (ano de referência - 1981)

_____ - 1978 - *Anuário Estatístico*.

_____ - 1980 - *Censo Demográfico*.

INCRA - 1978 - *Sistema de Análises Preliminares do Castro DP*.

MINTER, SUDENE - 1981 - *As secas do Nordeste* - Recife.

_____ - 1981 - *A calamidade Pública no Nordeste* - Recife

C - JORNAIS

Folha de São Paulo - 22/04/1984 - *A ação da Igreja*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
Coordenação Setorial de Pós-Graduação
Rua Aprígio Veloso, 882 - Tel (083) 321-7222-R 355
58.100 - Campina Grande - Paraíba

A N E X O S

ANEXO I

FICHA PADRÃO

I - Dados sobre a Organização

1. Nome - _____

2. Endereço - _____

II - Equipe

1. Presidente - _____

2. Outros cargos - a. profissão _____

b. origem social dos membros _____

3. Nº de membros/sócios _____

III - Histórico da Associação

1. Data da criação - _____

2. Motivo - _____

3. Objetivos a que se propõe - _____

4. Trabalhos já desenvolvidos - _____

5. Tipo de trabalho que está desenvolvendo - _____

IV - Relação com outras instituições/organizações

1. Nomes - _____

2. Qual o tipo de trabalho desenvolvido - _____

V - Relação entre a instituição e o problema da seca

1. Como se dá essa relação - _____

2. O que representa a seca para essa instituição. _____

—————→

ANEXO 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome - _____
2. Associação ou Organização - _____
3. Quais os problemas que a sua organização enfrenta? _____
4. O que ela faz para solucioná-los? _____
5. O que você faz para resolver os problemas de sua organização? _____
6. Se não faz, por quê? _____
7. Quais os problemas que existem em Patos? _____
8. Quais os problemas da região de Patos? _____
9. Qual a melhor maneira de resolvê-los? _____
10. Existe em Patos alguma organização que tente resolver esses problemas? _____
11. O que é seca? _____
12. Quem é o responsável pela seca? _____
13. Quem poderia resolver o problema da seca? _____
14. Qual a área atingida pela seca em Patos? _____
15. O que sua instituição faz para tentar resolver o problema da seca? _____
16. O que você faz? _____
17. Se não faz, por quê? _____
18. O que se deve fazer com os flagelados da seca? _____
19. O que você acha dos saques que esses flagelados fazem nas feiras? _____
20. Quais as organizações que se preocupam com o problema da seca que você conhece? _____
21. O que você acha dessas organizações? _____
22. O que você acha que esses órgãos deveriam fazer para resolver o problema da seca.

23. Como você classificaria a atuação da prefeitura contra a se
ca? (ótimo - bom - regular - fraco - pêsimo). _____
24. Por quẽ ? _____
25. Atuação da EMATER _____
26. Por que? _____
27. Atuação da SUDENE _____
28. Por quẽ ? _____
29. Atuação do Governo Estadual _____
30. Por quẽ? _____
31. Atuação do Governo Federal _____
32. Por quẽ? _____
33. Quais as outras Instituições em que você atua? _____
34. Essas outras instituições possuem alguma relação com aquela
ã qual você pertence? _____
35. Qual ẽ o tipo de relação? _____

ANEXO 03

MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES

HISTÓRICO

Sentimos a necessidade de elaborar um perfil de cada uma das organizações entrevistadas para que sirvam de consulta, caso seja necessário. Para isto, veremos cada uma das associações separadamente:

1. SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS - Este sindicato foi criado em 1971, sendo que o atual presidente está no poder desde a data de sua criação. Ele também é vice-presidente da FETAG (Federação dos Trabalhadores da Agricultura) e Delegado Regional. O Sindicato foi reconhecido em 1973, possuía 3935 sindicalizados na época da pesquisa de campo, o que não representa um grande número, pois sendo sede da Federação, atende a 7 municípios da região: Santa Terezinha, São José do Bonfim, São José do Espinharas, Salgadinho, Passagem, Cacimba de Areia e Patos. Todos os meses, o Sindicato se reúne para discutir o problema da seca e qual deverá ser a atuação da entidade. No momento da pesquisa, estava havendo maior preocupação por parte desta com respeito a questão dos saques nas feiras. Há inclusive uma tendência em dar um direcionamento e um objetivo comum organizativo para estas ações. Esta informação nos foi fornecida pelo secretário do sindicato.

À medida que fomos desenvolvendo a pesquisa de campo, com entrevistas aos trabalhadores rurais, percebemos que, apesar das lideranças sindicais terem uma certa visão dos seus problemas (como, por exemplo, a questão do saque nas feiras, referi

da acima), os dados pesquisados mostram que 47,4% dos trabalhadores rurais não sabem quais os problemas enfrentados por sua organização. Os outros entrevistados citam alguns problemas: a falta de participação nas reuniões, dificuldades no trabalho (questões relativas à posse da terra), problemas sociais e políticos, falta de ajuda do governo e ainda a crise provocada pela seca.

Os trabalhadores rurais, deixaram de responder à questão que tratava de sugestões de solução para os problemas debatidos, seja com relação à entidade, representativa de sua categoria, seja com relação à seca. (55,6%). O restante dos entrevistados apresentaram soluções, como fazer apelo às autoridades, tentar mostrar a importância da participação nas reuniões, e, ainda que seja a proposta de um número bem reduzido, utiliza seus próprios recursos na solução dos problemas. A partir disto, podemos concluir que, em geral, os sindicalizados rurais têm pouca consciência dos problemas de sua organização, assim como não conhecem outras vias de solução, que não seja apelar para órgãos mais importantes, ou então esperar que o governo perceba os seus problemas e paternalisticamente tente resolvê-los. Na realidade, a utilização dos próprios recursos passa para o 2º plano, ou seja, eles não sabem ainda como lutar por seus direitos para resolver seus problemas.

O sindicato se relaciona com a EMATER através da distribuição dos trabalhadores nas frentes de emergência, com o Sindicato Patronal (assistência dentária) e com a Rádio Espinharas, através de alguns programas rurais. Para os associados, o sin

dicato fornece assistência médica. A entrevista feita com o secretário vem reafirmar as colocações anteriores, pois ele afirma que: "*É preciso maior conscientização para acabar com o problema da seca, e há necessidade de um movimento da população rural organizada*".

2. SINDICATO RURAL PATRONAL. Foi criado em 1968, e a exemplo da entidade dos trabalhadores - a mesma diretoria se mantém no poder até hoje. Propõe-se, de acordo com os entrevistados, "*a organizar a classe latifundiária e a obter crédito bancário na época da seca*". Possui 23 membros na diretoria e 500 sócios.

Quando perguntados sobre quais os problemas do sindicato 80% dos entrevistados afirmaram desconhecer problemas. O restante, por sua vez, afirmou ser o problema financeiro o mais importante. Podemos perceber que a questão da seca não foi sequer levantada por esses entrevistados, visto que ela não representa problema para eles. Inclusive ao perguntarmos qual a posição do sindicato com relação à situação de seca, que tanto aflige os trabalhadores, disseram-nos apenas que a ocorrência do fenômeno é comunicada às autoridades e aos órgãos públicos. Na questão financeira foi levantada principalmente a dificuldade de se obter créditos o fato de os juros serem muito altos. Quanto à solução dos problemas, muitos entrevistados disseram que o sindicato não faz nada, e outros não quiseram responder a pergunta.

O Sindicato Patronal desenvolve trabalho de assistência odontológica e jurídica aos trabalhadores rurais através do

FUNRURAL (INAMPS).

3. ASSOCIAÇÃO DOS VIGILANTES NOTURNOS. Possui 65 associados e sua criação data de 08.11.81. Segundo os entrevistados, a associação possui caráter beneficente, tendo surgido dos diversos problemas enfrentados pelos Vigilantes Noturnos. Age em defesa própria, zelando pelo bem-estar dos seus membros. Encontra-se em fase de reorganização, na tentativa de conseguir uma sede e o seu reconhecimento em cartório.

Na pesquisa realizada, os vigilantes indicaram a existência de problemas financeiros, a falta de participação das reuniões, falta de conscientização e as próprias dificuldades encontradas no trabalho. Como meio de solucionar estas questões, os vigilantes noturnos procuram mostrar a importância da participação dos seus membros nas reuniões, mas também dizem que nada fazem além disso.

A Associação relaciona-se com a Polícia, Segurança Pública e Junta Comercial. Percebe-se ainda uma relação do PT com esta associação, pois segundo seus associados: "*O PT defende o direito dos trabalhadores*".

Afirmam não ter nenhuma ligação com a seca, contudo dizem que a sociedade sofre pressão diante dos flagelados, do desemprego e do mal-estar social. Nas próprias palavras do Presidente da Associação, "*A seca é uma calamidade pública e grande motivo de preocupações com a nossa classe trabalhista*".

4. ASSOCIAÇÃO DOS FABRICANTES DE CALÇADOS. Fundada em janeiro de 1982, contou com o apoio da CEAG (Centro Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa), que forneceu cursos de orientação profissional e ofereceu possibilidades de crédito bancário aos associados. No momento da pesquisa, contava com 23 membros e possuía sérios problemas financeiros e organizacionais (flata de pessoas para o trabalho). Os entrevistados declararam-nos que *"após a criação da associação, alguns produtores de calçados conseguiram empréstimos, mas atualmente a CEAG, que tinha prometido o 2º curso, ainda não forneceu e só quem pode pedir empréstimos são os que fizeram o curso promovido pela CEAG"*.

Na entrevista, quando perguntamos quais os principais problemas da Associação, a ênfase da resposta ficou na falta de participação nas reuniões, no problema financeiro e em questões relativas à falta de infra-estrutura de organização.

Ao perguntarmos como se deveria resolver os problemas enumerados, eles nos disseram que procuram fazê-lo com seus próprios recursos, tentando também despertar os sócios para a importância da participação nas reuniões.

A partir destas e de outras colocações, percebemos que esta associação não surgiu da necessidade de uma classe/categoria em se organizar para exigir seus direitos e conseguir seus objetivos, mas sim de um órgão superior que preparou tudo, fornecendo cursos, empréstimos, etc. Numa estrutura que vem de cima para baixo, sem haver uma organização de base que faça com que esta associação se mantenha sem precisar ficar atrelada a

outra organização mais forte.

Alguns dos entrevistados revelaram-nos que há uma ajuda mútua entre o Rotary Club e a Associação dos Fabricantes de Calçados.

5. ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE PATOS - APUP

Esta associação foi criada em 1980. Conta com 20 membros na diretoria e cerca de 50 associados. Seu objetivo é o de unir os professores através de lutas conjuntas inclusive por melhores condições de ensino. A APUP tem, entretanto, uma atuação bastante limitada, sofrendo problemas de ordem financeira, que procuram resolver usando seus próprios recursos.

Relaciona-se com as diversas associações universitárias, não tendo uma relação direta com o problema da seca, considera, apenas, que todos sofrem com os prejuízos causados por este fenômeno.

6. ASSOCIAÇÃO DOS MOTORISTAS AUTÔNOMOS. Foi criada em abril de 1982. Desenvolve trabalhos de assistência médica, odontológica e jurídica. Possui 50 associados, que entre os problemas enumerados, citaram o financeiro, a falta de participação nas reuniões e a falta de infra-estrutura da associação. Quanto às soluções viáveis, tomadas pela associação, eles afirmam que desenvolvem trabalhos utilizando os seus próprios recursos e mostrando a importância da participação nas re-

uniões. A seca para eles representa "*queda nos lucros*".

7. COOPERATIVA DOS RODOVIÁRIOS: Foi criada em 1957, devido a necessidade de se dar assistência médica e comercial aos funcionários do DNER. Assistência Odontológica, Convênios com Hospitais por serviço prestado e um armazém, tipo supermercado, com gêneros de 1ª. necessidade, são os tipos de assistência, oferecida aos associados. Possui uma equipe de 3 membros. O seu problema principal é de ordem financeira e para resolvê-lo utilizam seus próprios recursos.

Um dos entrevistados na Cooperativa, falando sobre o problema da seca, disse-nos: "*A seca sempre prejudica, em 1958, por exemplo, o supermercado foi saqueado pelos famintos. E este ano (1982), corremos perigo*".

8. CLUBE DE XADREZ DE PATOS. Foi criado em dezembro de 1984, com o objetivo de formar profissionais nessa modalidade, comumente participam de alguns torneios universitários, não possui nenhuma relação com outras instituições. O clube funciona na Unidade Cultural de Patos e não há sócios, todos podem participar, tendo cerca de 10 pessoas com participação fixa.

Quando indagados sobre quais os problemas do clube, afirmam serem os problemas de ordem interna que são passíveis de solução, utilizando os próprios recursos da organização. Afirmam que a seca não chega a atingir as pessoas do clube, justamente por ser o xadrez "*um esporte de ricos*".

9. ACADEMIA BAILA-COMIGO. Possui 100 alunos e tem por objetivo proporcionar o bem-estar ao corpo, através de sauna, balê , ginástica, jazz, etc. Foi criada em maio de 1981.

Segundo os entrevistados, a academia é uma instituição independente e não se sente prejudicada pela seca, pois "*é um órgão particular, enquanto que a seca é um problema do governo*". Ainda de acordo com os entrevistados, a academia não possui problemas e não participa de nenhuma outra organização.

10. GRUPO TEATRO DE CORDEL. Surgiu da necessidade de se ter em Patos um grupo de teatro. Seu objetivo é o de desenvolver a cultura. Criado em maio de 1982, já fez várias representações. Enfrenta problemas de ordem financeira, infra-estrutura e falta de conscientização da comunidade, de modo geral.

Não se relaciona com outras instituições, sendo que a ligação do grupo de teatro com a seca se dá através das peças e literatura de cordel. Com 10 integrantes e um público jovem , estas foram as peças apresentadas: "*Confissões de um matuto*" , "*Cabeça de prego*", "*Casamento de Fomiques*", "*Dê o nome que você quiser*". Indiretamente o problema da seca é mostrado nas apresentações que geralmente são sobre o cangaço, cujas situações são passadas nas Caatingas. Há o problema de apoio financeiro, e, segundo o grupo, a seca contribui muito para isso.

11. ACADEMIA DE JUDÔ CULTURAL. Contando com 300 sócios e tendo sido criado em agosto de 1974, tem o objetivo de trabalhar para o desenvolvimento do esporte: Seus membros já participaram de torneios

estaduais, nacionais e interestaduais. Mantém equipe de treinamento de atletismo que participa de algumas competições do tipo maratona.

Foi-nos informado, pelos entrevistados, que a academia está prestes a fechar, devido a não participação da comunidade e dos poderes legislativo e executivo. O problema citado por eles é somente o financeiro e, para tentar resolvê-lo, utilizam recursos próprios, fazendo todo o esforço necessário.

A ligação da Academia é apenas com a Federação Nacional de Judô, que envia o calendário com todos os campeonatos durante o ano, do qual todos os associados devem participar.

Sobre a seca, basta transcrever uma frase dita por um dos entrevistados: "*onde existe, seca existe população desnutrida; se existe população desnutrida, falta atleta*".

12. ESCOLA DE MÚSICA. A escola de Música Rosa de Saron foi criada em 1977, numa tentativa de ter uma escola "*que despertasse nos jovens o interesse para o mundo das notas musicais*". Entre os problemas citados por eles estão os de ordem interna, que tentam solucionar usando seus próprios recursos.

Esta escola diz não perceber o problema da seca porque "*atende à classe mais elevada que não se ressente com a crise da seca*".

13. CLUBE DE MÃES DE S. SEBASTIÃO. À época da pesquisa, encontrava-se ainda em formação contando apenas com oito mães e cinco moças. O motivo da sua criação, segundo um dos entre-

vistados foi a necessidade de "desenvolver a criatividade, e com o diploma, as mães pobres poderão fazer os trabalhos e venderem para melhorar suas condições de vida". Como se vê, tem o objetivo de ajudar a comunidade local. O clube está passando por dificuldades financeiras, sem local de funcionamento e prestes a fechar suas portas.

A pesquisa revelou que seus maiores problemas são de ordem financeira, além da falta de conscientização. Resolvem os problemas com seus próprios recursos.

Numa abordagem feita às mães do clube, sobre a questão da relação do clube com a problemática da seca, ela nos disse : "Os nossos problemas são causados pela seca, há muita dificuldade de de uma sede fixa por falta de dinheiro".

14. CLUBE DE MÃES DO JATOBÃ. Foi criado em 1978, com apoio do Centro Social Urbano do Jatobã. Tem o objetivo de trabalhar pelo desenvolvimento da comunidade e divulgar os trabalhos, feitos pelas mães. No momento de nossa pesquisa, desenvolvia atividades de corte e costura.

Quando se indagou , na pesquisa de campo, sobre quais os problemas que havia neste clube de mães, foi-nos respondido que são os problemas sociais e políticos, cujas soluções encontradas são levadas a efeito através da utilização de seus próprios recursos. Assim, tentam conservar o próprio centro, divulgando os trabalhos feitos pelas mães, fazendo festas para crianças e pais e campanhas para melhoramentos da comunidade. A equipe de

trabalho conta com quatro mães. Os problemas sociais tais como miséria e fome são entraves para a realização de seus objetivos. A seca, para eles, afeta o grupo por se tratar de uma comunidade bastante pobre.

15. CENTRO DE JUSTIÇA E PAZ OU COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS. Foi criado em 12.10.1981. Funciona no prédio da Rádio Espinharas (de propriedade da Igreja). No centro, atuam vários padres, freiras e também leigos, que, no entender deles próprios são comprometidos com as classes necessitadas (oito a dez pessoas atuam diretamente). Desenvolvem trabalhos de conscientização e orientação das pessoas na busca dos seus direitos, realizam trabalhos de justiça social e de apoio às comunidades de bairros (Conjunto da CEHAP, Alto do Tobiba) e acompanhamento dos trabalhos para a formação de novas comunidades nos bairros de Morro, Jatobá e Salgadinho.

As respostas às entrevistas indicam que seus maiores problemas são a falta de pessoas para trabalhar, bem como a falta de conscientização. Para resolvê-los, o Centro de Justiça e Paz procura desenvolver trabalhos para uma consciência libertadora nas comunidades, usando seus próprios recursos, não deixando, no entanto, de fazer apelo às autoridades. Tem relações de ajuda mútua com escolas e comunidades, diretório acadêmico (tendo inclusive, apoiado a greve dos estudantes na federal). Relaciona-se ainda com a Pastoral Diocesana nos trabalhos de conscientização e na formação de Comunidades de base. Também possui

bom relacionamento com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, desenvolvendo trabalhos conjuntos (por exemplo, o trabalho aos posseiros).

Atua na Rádio Espinharas, através de denúncias, possuindo um programa diário especial para esse fim. O problema da seca é motivo de denúncias por parte dos membros do centro. Numa entrevista feita a um deles disse-nos "*representa uma angústia e fonte de debates, embora sem solução. A seca representa, antes de mais nada, o agravamento do problema do nosso irmão camponês atingido pela seca, procurando ajuda diante desse grave problema, causado pela natureza*".

16. CASA DO MENOR ABANDONADO. Foi criada em dezembro de 1981 , com a finalidade de ajudar os menores abandonados. Realiza trabalhos contra a marginalização com o objetivo de reeducar , proteger e integrar as crianças na comunidade.

Mantém convênio com a prefeitura e realiza venda de artesanato para angariar fundos para a casa. Possuía no momento da pesquisa, 30 menores, sendo que 16 residem na casa e o restante passa a noite com a família. Entre menores e pessoal administrativo, contam com 70 pessoas. Os problemas apontados por eles são o financeiro e a falta de conscientização das pessoas com respeito à ajuda aos menores. Na resolução destes problemas, usam os seus próprios recursos e fazem apelos às autoridades.

Quando foi feito o mapeamento da instituição, seus integrantes nos disseram que mantêm convênio com a prefeitura. Vis

to, porém, que o problema da seca atinge principalmente as camadas mais pobres da sociedade, gera-se um grande número de crianças abandonadas, o que atinge diretamente a instituição, acarretando maiores problemas, principalmente o financeiro.

17. RÁDIO ESPINHARAS. De propriedade da Igreja Católica, foi inaugurada em 01.03.1950. Entre os motivos de sua fundação estão: realizar a divulgação da região, promover o lazer para os ouvintes, através da música, por exemplo, oportunizando-lhes também a informação. Propõe-se, dessa forma, aos objetivos de evangelização, educação e de estímulo ao lazer, através de programação cultural. Possui 23 funcionários, tendo Diretor-Presidente, Diretor de Radiofusão, Diretor Comercial e Administrativo. Os trabalhos desenvolvidos, até agora, foram: produção de programas, coberturas jornalísticas, realização de conclaves culturais e esportivos, bem como acontecimentos sociais.

Afirmam que seus maiores problemas são de ordem financeira e que procuram solucioná-los fazendo apelo as autoridades, ou então, usando seus próprios recursos.

A sua participação com relação à seca está ligada exclusivamente à divulgação de informações da situação dos locais atingidos pelo problema, ou outras de conotação geral, inclusive solicitando providências junto aos poderes públicos, para os que são prejudicados pela estiagem. O maior destaque sobre esse assunto é dado nos programas "Cristo verdade e vida", "O po

vo e seus problemas" - de responsabilidade do Centro de Justiça e Paz - "A hora do trabalhador Rural" - de responsabilidade da FETAG - nos programas de cunho jornalístico, tendo como fonte de informações as notícias veiculadas nos jornais. Estes programas são: Circuito Paraibano de Notícia, Jornal da Manhã, Agenda Popular (utilidade pública), Bronca Livre e a Voz das Paróquias. Os dois primeiros tratam dos problemas do povo, levando reclamações às autoridades competentes, enquanto que o último é um programa de caráter religioso.

18. RÁDIO PANATI. De propriedade de uma família de políticos ligada ao PDS, foi criada em fevereiro de 1980. O motivo da criação, segundo os funcionários entrevistados, foi a busca de uma alternativa à rádio da Igreja, a única existente, em Patos, até então. Contava, na fase da pesquisa, com oito funcionários e possui vários programas curtos de cunho jornalístico curto, Repórteres RP., contam ainda com o programa "Cristo é o Senhor" (programa evangélico, apresentação de um pastor protestante), com o "Jornal Falado Panorama" que divulga notícias locais, regionais, nacionais e internacionais, promovendo mesa de debate sobre problemas políticos da cidade, estado e país. Semanalmente, a emissora apresenta "EMATER e o Homem do Campo", programa que falta de todos os problemas relacionados com o trabalhador rural, através de perguntas e respostas.

O problema enfrentado pela Rádio Panati, e que aparece na

pesquisa de campo, é o financeiro, para cuja solução sua diretoria busca utilizar os próprios recursos. Essa emissora não possui relações com outras instituições.

Quanto ao problema da seca, faz divulgação usando os programas de noticiário e outros específicos. Destaca, sobretudo, o prejuízo que a seca causa na economia local.

19. REVISTA PATOS. Teve seu primeiro número em outubro de 1979, atualmente encontra-se no 3º número, sendo que a tiragem é anual. O objetivo é divulgar a cidade e a região. Trata de assuntos sociais e políticos (sobre a sociedade local), esportes, história da cidade, etc. Conta com 11 funcionários.

Não reflete sobre o problema da seca, pois, segundo um depoimento, *"com a seca não podemos fazer a revista, pois ela é patrocinada pelo comércio"*.

20. ESCOLAS MUNICIPAIS URBANAS. São 16 unidades com um total de 3.746 alunos, 194 professores e 142 funcionários.

Possuem problemas de infra-estrutura e financeiro, procurando resolvê-los através de apelo as autoridades e usando seus próprios recursos.

21. ESCOLAS ESTADUAIS. Contam com 14 unidades escolares, num total de 6.953 alunos, 277 professores e 108 funcionários. Possuem problemas de ordem interna, assim como, financeiro e de

infra-estrutura, e faltam pessoas para trabalhar . Procuram re
solvê-los usando seus próprios recursos, mas também fazendo ape
lo às autoridades.

22. ESCOLAS PRIVADAS. No momento da pesquisa de campo, Patos con
tava com 09 unidades escolares privadas, com um total de
70 funcionários, 166 professores e 4.166 alunos.

Os problemas apontados pelas escolas privadas foram o fi
nanceiro, a falta de pessoas trabalhando nas escolas e proble
mas de ordem interna à instituição. Para resolvê-los eles usam
os próprios recursos e fazem apelo às autoridades. Todavia, uma
pequena parcela de professores não sabe como resolver os proble
mas.

23. ESCOLAS DE 3º GRAU. As duas escolas de nível superior, CAM
PUS VII da UFPb e a Fundação Francisco Mascarenhas possuem
174 e 1.600 alunos respectivamente (1982), perfazendo um to
tal de 1.774 alunos neste nível de ensino. O total de pro
fessores é de 113. Ambas as escolas sentem o problema da
seca e formam técnicos especialistas que mais tarde irão
prestar serviços aos produtos rurais. Existe a situação
de se conviver com a seca e uma das soluções propostas se
ria desenvolver tecnologias apropriadas à região semi-árida.

A UFPb de Patos possui problemas de infra-estrutura, como
também, problemas de ordem interna, procurando resolvê-los, so
bretudo , fazendo apelo às autoridades. Foi criada em 1980, a

partir da incorporação do curso de Engenharia Florestal, da fundação Francisco Mascarenhas. Possui , agora, os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal, já tendo desenvolvido, também, cursos de extensão e ciclo de palestras naquelas habitações. Tem projetos: Agro-Silvicultura no Trópico Semi-Árido (co operação com /UF. Curitiba); Inventário Florestal Contínuo - co operação técnica com a UFRGS, Santa Maria Área de Manejo de Ca atinga - Pesquisa com Bovinos e Caprinos; Pesquisas Florestais na Paraíba. Relaciona-se com a UFPE; UFMG Viçosa; UF Paraná ; UF Santa Maria, UF Bh, UF Ceará, Campina Grande UFPb e outras u niversidades.

A UFPb identifica os problemas regionais do Nordeste, e a partir daí, busca soluções adequadas à região, procurando de se nvolver técnicas que possam ser utilizadas principalmente pe lo pequeno e médio produtor rural. Considera a seca uma ques tão regional que deve ser encarada como um problema permanente.

24. FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS. Foi criado em 1964, possuindo os cursos de História, Economia, Geografia e Letras. Foi criada por não existirem universidades em Patos, tendo o objetivo de melhorar a educação na cidade, oferecendo, inclu sive , um curso de especialização para professores.

Possui problemas de ordem interna, como também, financei ros e procura resolvê-los através de apelos às autoridades. Re laciona-se com a UFPE e Rural, Universidade Federal do Ceará , com as quais tem convênio de cursos, preparação e formação de

professores. Quanto ao problema específico da seca, são desenvolvidos trabalhos executados pelos alunos através de pesquisa bibliográfica, enfocando a economia do país e o homem do campo, principalmente o nordestino.

Na entrevista feita a Instituição, a pergunta "o que representa a seca?" responderam: "*o que acontece a todos e a fundação é também. Todos são atingidos pela seca e o pessoal não contemplado com o crédito é prejudicado, por falta de poder aquisitivo*".

25. CÍRCULO DOS TRABALHADORES CRISTÃOS. Foi criado em 1940 e funciona com uma escola, um posto de saúde, uma lavanderia para os associados, e ainda possui atividades de recreação e esportes, cursos de corte e costura. Segundo o depoimento de L.F., "o motivo da criação deste círculo foi a promoção integral da Classe Trabalhadora, nos setores social, econômico, político e religioso". Contava na época da entrevista com 129 sócios, 369 alunos, 22 professores, oferecendo cursos do Jardim à 8ª. série.

Entre os problemas enfrentados pelo círculo estão o financeiro e os de ordem interna que são resolvidos através do trabalho de conscientização junto aos membros. Isso nos foi informado pela pesquisa de campo.

Com relação à seca, a entidade desenvolve um tipo de atividade de ajuda financeira semanal aos necessitados e procura trabalho quando algum dos sócios está desempregado. É direta -

mente afetado pela estiagem, pois, sua clientela é extremamente pobre. Relaciona-se com a União Beneficente de Artistas e Operários nas atividades de contabilidade da instituição.

26. O PARTIDO DOS TRABALHADORES. Foi lançado em Patos no mês de agosto de 1980, com a presença do Presidente Nacional do PT, Luis Inácio da Silva. Depois de toda uma discussão partidária a nível estadual. Seu diretório data de 12.06.81, tendo sido fundado, porém, em fevereiro de 1980. A proposta do PT foi aceita achando as pessoas do partido que é preciso mudar o sistema sócio-político-econômico do país e que o PT é instrumento útil para esse caminho, tendo o objetivo de colocar os trabalhadores na sua própria luta política.

Por enquanto, o PT encontra-se sem sede fixa, devido a problemas financeiros do partido. As reuniões são geralmente realizadas na Câmara Municipal ou então na casa de alguns militantes. Possui 206 membros filiados e 15 militantes, e, de um modo geral, a origem social dos seus membros são pessoas de cujas profissões assinalamos: funcionário público, vigilante no turno, telefonista, estudante, aposentado e professor(a) universitário. No processo eleitoral, o PT não elegeu nenhum dos seus candidatos.

Estão sendo desenvolvidos trabalhos de base, trabalhos em bairros, além de se fazerem reuniões para divulgar as propostas do partido e ajudar a resolver os problemas dos bairros.

A entidade enfrenta problemas financeiros, problemas so

ciais e políticos e faltam pessoas para trabalhar, havendo sobrecarga de trabalho para seus militantes. Procura a solução desses problemas, realizando trabalhos de conscientização nas comunidades, e usando seus próprios recursos.

Quanto ao problema da seca, o PT acha que o governo deveria ter realmente atuado contra a seca, porque não há condições, por parte das demais instituições como o PT, Igreja, etc. de fazê-lo.

27. PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL (PDS). Foi criado em 1980. Possui cerca de 400 filiados e 43 diretorianos, segundo informação de seus membros. Com a extinção dos antigos partidos, a maioria dos filiados da ex-Arena optou pelo PDS.

A maior parte dos entrevistados do PDS informou-nos que o partido não tem problemas, enquanto que uma pequena parte disse-nos possuir problemas financeiros, e para resolvê-los fazem todo o necessário.

Quando perguntados sobre a seca, os entrevistados do PDS nos disseram que a solução é a ativação das frentes de emergência e a construção dos poços artesianos, que, a nosso ver, representam medidas imediatistas e de caráter paliativo.

O partido não se relaciona com outras instituições, os entrevistados disseram que, se procurados por alguma organização social, poderão ajudar, desde que tenham os mesmos pontos de vista.

28. PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB). Este Partido que detém a prefeitura de Patos, foi criado na convenção realizada no dia 02 de maio de 1982, oportunidade em que se deu também a incorporação do Partido Popular ao ex-MDB . O número de filiados é de 789 membros.

Os membros do partido são profissionais liberais, advogados , industriais e comerciantes. Sua comissão executiva possui 23 membros.

A criação oficial do setor jovem do PMDB, que conta com 12 filiados, aconteceu no mês de setembro de 1981, no 1º encontro do setor jovem do PMDB, realizado em Campina Grande.

A entidade desenvolve atividades junto aos bairros pobres , enfatizando os problemas de infra-estrutura.

Defende *"o poder oriundo do povo e o seu fortalecimento, significando a vigência próxima da Democracia, exercida nos limites do interesse do povo, isto é, a capacidade de luta da oposição pelo povo é dimensionada pela sustentação popular, principalmente nas urnas"*.

Propõe-se a lutar por um regime democrático livre, com direito de todos a participação, cujo valor básico da vida social e política é a pessoa humana. Afirma que não é um aparelho hermético para institucionalização de oligarquias, fronteiras ideológicas ou elitização social. São requisitos indispensáveis para abrigar-se em seus quadros a *"lealdade e sinceridade democráticas"*.

O partido têm realizado simpósios, como "O Estado democrático; Importância das Comunidades de Base; Direito de Participação.

No plano de ação política, o PMDB afirma que lega à nação os seguintes princípios: "Implantação da normalidade democrática e a consequente condenação de todos os tipos de ditadura, da institucionalização de regimes de exceção e do continuísmo".

Na entrevista feita ao Presidente do PMDB, ele nos disse: "O partido postula que o desenvolvimento pode e deve prescindir, do sacrifício dos pobres, sob a forma de contenção salarial. O progresso do Nordeste pode e deve existir, porém quando se preparar o homem para saber enfrentar o problema da seca".

As principais medidas propugnadas para enfrentar a seca são: "reforma agrária radical com indenização; colonização com técnicas modernas; irrigação por processo de canalização das águas; represamento e/ou armazenamento de águas; perfuração de poços; perenização dos rios viáveis; exploração de áreas anecumênicas; estímulo à fixação do homem no campo; aplicação de juros abaixo dos juros correntes por parte dos bancos oficiais; distribuição mais justa da posse da terra".

29. COMISSÃO PASTORAL . Criado em 1970, o plano Pastoral de Patos possui as linhas da CNBB. A equipe discute as propostas em grupo, e, no final do ano, há uma assembléia para fazer avaliação, e elaborar outro plano para o próximo ano. Com relação as comunidades de base, já existem trabalhos de re-

flexão. A Comissão Pastoral pretende, inclusive, ajudar na formação de clubes de mães, associações de bairros e formação de comunidades de base. Os bairros mais trabalhados são: Salgadinho, Jatobá, Morro, Conjunto CEHAP (Movimento de Evangelização Rural).

Na pesquisa, apontam como problemas: dificuldades no trabalho, problemas internos e sócio-políticos, assim como, crise da seca. Para resolvê-los fazem, sobretudo, trabalhos de conscientização nas comunidades.

O trabalho da Comissão Pastoral de Patos está ligado ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Justiça e Paz, Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. O coordenador é um padre e a equipe é formada por uma freira e seis leigos que são ligados ao sindicato, à Fundação Francisco Mascarenhas e ao Clube de Mães. Desenvolve trabalhos de catequese e vocações, trabalhos nos sindicatos rurais e de educação popular e política. Sente-se, enfim, comprometida com as lutas sociais de Patos.

Tanto a Comissão Pastoral quanto o Centro de Justiça e Paz desenvolvem um trabalho de denúncia e esclarecimento dos direitos humanos junto à população. O meio de comunicação utilizado por ambos é a Rádio Espinharas, que, como foi dito anteriormente, é de propriedade da Igreja Católica e possui programas diários de denúncias sobre os principais problemas da região, tais como o problema da seca, dos flagelados, dos saques, do desligamento das frentes de emergência, dos transportes coletivos, greve de estudantes e outros problemas conjunturais.

A seca representa para esta instituição: desequilíbrio da natureza, devastação das matas. Os entrevistados disseram: "levantamos estudos e vimos que a seca é secular, apesar de ter anos em que a seca é mais forte".

30. IGREJA CATÓLICA. A Religião Católica de Patos contava, durante a pesquisa, com 13 padres distribuídos em 25 igrejas, sendo 05 paróquias. A Catedral - Nossa Senhora da Guia (Centro) diocese e mais duas Igrejas; Nossa Senhora de Fátima (Bairro Belo Horizonte) - sede e mais oito Igrejas; Santo Antonio (Bairro Santo Antonio) - sede e mais duas Igrejas; São Pedro (Bairro do Jatobá) - sede e mais uma Igreja e São Sebastião (Bairro de São Sebastião) - sede e mais sete Igrejas.

O bispo diocesano é Dom Expedito Eduardo de Oliveira desde janeiro de 1959. O plano pastoral de Patos acompanha, reflete e possui as linhas da CNBB e a equipe discute as propostas em grupo. Já existe uma reflexão sobre as Comunidades de Base, que se desenvolve desde 1970. Dentro da hierarquia da Igreja Católica existe a Comissão Pastoral que já foi falada anteriormente e também a Comunidade Salvatoriana de Patos, instalada em março de 1962, e cuja proposta é a de preparar jovens para o Sacerdócio.

Quando indagados sobre os problemas enfrentados pela Igreja Católica em Patos, apontaram o financeiro, a falta de pessoas para trabalhar, a falta de conscientização das pessoas, di

ficuldades no trabalho, problemas de ordem interna e a falta de assistência médico/escolar. A solução está, segundo eles, em unir a comunidade com trabalho de conscientização e fazer apelo as autoridades.

Possuem relações com as Comunidades de Base e Escolas a través de ajuda mútua e fazem programas especiais na Rádio Espinharas.

Quanto ã seca, consideram que ela não é novidade e sempre o governo pode amenizar a situação. Deve-se orientar o povo para exigir os seus direitos, um dos entrevistados deu o seguinte depoimento: "*O principal problema que encontramos não é a seca, é o social, se a estrutura social do país mudasse a seca não maltratava tanto o povo*".

31. IGREJAS EVANGÉLICAS. A religião protestante possui oito Igrejas Evangélicas sendo: duas Pentecostais, uma Assembléia de Deus, uma Presbiteriana, uma Batista, uma Cristã e duas Congregacionais com uma população de cerca de 1.800 crentes e sete pastores.

Entre os problemas que eles apontaram na pesquisa de campo, estão: o financeiro, a falta de participação nas reuniões, a falta de pessoas que trabalhem, problemas de ordem interna e crise da seca. E as soluções apresentadas entre outras, foram: união e conscientização das pessoas, utilização dos próprios recursos. Alguns disseram que nada fazem para solucionar os seus problemas.

Os representantes das Igrejas Protestantes encaram a se

ca como "um grande problema para todos, independente da classe social, mas que a solução é possível e é importante que o governo faça alguma coisa".

32. UNIÃO ESPÍRITA CRISTÃ. Possui um templo na entrada da cidade. Quando indagado sobre quais os problemas existentes, eles citaram o preconceito e disseram que usam os seus recursos para resolvê-lo. Sobre a seca não expressaram nenhuma opinião.

33. O CLUBE RECREATIVO SÃO SEBASTIÃO. Foi criado em 1977, com o fim de proporcionar mais uma opção ao pessoal do bairro São Sebastião, já que os clubes centrais são distantes e caros. Propõe o objetivo de conseguir que as pessoas menos afortunadas também possam se divertir (matinês aos domingos e festas em comemoração ao Natal).

Não existe diretoria fixa e há pessoas tomando conta temporariamente, e portanto, não existindo sócios, pois todos que participam das promoções do clube, estão em igualdade de condições.

Na pesquisa, encontramos como seus maiores problemas; o preconceito e problemas financeiros. Fazem o possível para resolvê-los usando seus próprios recursos.

Quando abordamos a sua relação com o problema da seca, responderam: "a seca é uma calamidade para todos, ela atinge todo o comércio, e sendo assim vem atingir o nosso clube (não só o nosso), e conseqüentemente vai abalar a nossa situação finan-

ceira. Mas, apesar de tudo, o pessoal gosta de se divertir e ar
ranjar sempre um dinheirinho para ir a qualquer clube".

34. O CLUBE BAIRRO DO MORRO. Foi criado em 1980, o bairro esta
va precisando de um clube, já que o clube Campestre não é
aberto aos domingos, mas apenas nas festas especiais como o
São João, São Pedro, etc. O Clube procura distrair a comuni
dade, tendo em vista que são pessoas carentes e não podem
pagar uma entrada nos clubes mais elevados.

O Presidente do Clube nos disse que não poderia dar maio-
res informações porque a diretoria havia sido extinta e que em
breve haveria nova eleição. No clube, há festas de São João, qua
drilhas e matinês. Recebe apoio da prefeitura e na pesquisa, en
contramos como maior problema apontado, o preconceito.

Com relação a questão da seca, quando perguntamos que re
lação existia entre o clube e este problema, responderam: "seca
prejudica as pessoas e por mais barato que cobramos, há muitas
pessoas que não podem pagar e a gente às vezes promove festa grã
tis".

35. CLUBE DE JOVENS DO BAIRRO/JATOBÁ. Clube de jovens, possui 30
sócios (17 a 25 anos). Foi criado no ano de 1978, com o ob
jetivo de desenvolver a comunidade e o seu bem-estar. Surgiu
devido a criação do Centro Urbano, pois percebeu-se a neces
sidade de força jovem, apoiando toda a comunidade com o seu
trabalho, sempre realizam campanhas para angariar fundos em
prol da comunidade.

A sua relação com o problema da seca é dessa forma definida: *"a seca afeta muito o clube, devido a ela, o jovem sente dificuldades de se manter firme e continuar a nossa luta, mas sempre damos um jeito de ajudar a comunidade com o nosso trabalho"*.

36. O DIRETÓRIO ACADÊMICO PROFESSOR OLIVEIRA - CEU. O Clube de Estudantes Universitários foi criado em 1976, possui 16 membros, 1.478 sócios. A origem social dos diretores é : gerente de loja, estudante, presidente do SINE, comerciante.

Foi criado pela necessidade de um órgão representativo , junto aos estudantes da Fundação Francisco Mascarenhas. O diretório se propõe a atender as reivindicações estudantis, e ao mesmo tempo arrecadar fundos com o fim de suprir as necessidades básicas.

Os trabalhos desenvolvidos foram: realização de congressos, seminários, semana cultural, palestras e de reestruturação do Clube. A pesquisa aponta que seu maior problema é de ordem financeira, procurando resolvê-lo de todo o modo necessário.

Relaciona-se com a UFPB - Campus VII e FMM. Não tem ligação com a seca, apesar de considerá-la como um grave problema social.

37. CASA DE SAMBA. Foi criada em outubro de 1982, pela necessidade de um clube que tocasse mais samba, com o objetivo de diversão e lazer. Possui 80 membros e sempre fazem promoções festivas. Na pesquisa, encontramos que seus problemas

são: preconceito e problemas de ordem financeira. Procuram re solvê-los usando seus próprios recursos. Consideram que "a se ca é um problema que abrange tudo e com ela o pessoal não tem o suficiente para ir a um lugar se divertir".

38. NACIONAL ATLÉTICO CLUB. Foi criado em dezembro de 1961 e conta com 117 sócios mais 11 membros da diretoria.

Possui engenheiros, advogados, contabilistas e comerciantes entre os seus sócios. Foi fundado pelo pessoal do correio, com jogos de Futebol e atualmente participam do Campeonato Estadual de Futebol.

O maior problema é o financeiro por causa do nível médio de arrecadação por jogo de campeonato, devido as dificuldades financeiras do povo da região que é atingido pela seca. Tem que lançar mão de seus recursos próprios para cobrir as necessidades dos compromissos urgentes.

39. SPORT CLUB DE PATOS. Esse clube foi criado em julho de 1952. Tinha na época da pesquisa, 500 sócios e mais 25 jogadores. Participa de campeonatos estaduais.

O único problema apontado por eles, na pesquisa de campo foi o financeiro, que eles tentam resolver desenvolvendo todo trabalho necessário. Não possui nenhuma ligação com outras instituições e não desenvolve nenhum trabalho relativo a seca.

40. PATOS TENIS CLUB. Criado em março de 1955, possui atualmente 439 sócios. É um clube de lazer e de festas.

A origem social dos membros é de médicos, advogados, comerciantes, etc. Fazem promoções festivas e bailes de debutantes, tem piscinas, quadras de futebol e boite.

Na pesquisa, indicaram que têm problemas financeiros e a falta de participação dos seus membros nas reuniões. Para resolvê-los procuram sobretudo, mostrar a importância da participação nas reuniões. É um clube independente e seus contatos com outras instituições se dá através de alugar o clube para promoção.

Quanto ao problema da seca, nos diz: "*a seca prejudica tudo, principalmente o lazer, se você não tem como sobreviver, como vai pensar em se divertir?*".

41. A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL - AABB. Foi criada em dezembro de 1962, com o objetivo de proporcionar bons momentos nos fins de semana, ou seja, uma área de lazer para os novos funcionários e sócios. Possui 100 sócios efetivos e 60 contribuintes, mas todos são funcionários do Banco. Fazem torneios e muitas competições esportivas, promoções festivas.

Na pesquisa, aponta como maior problema, a falta de participação dos seus membros nas reuniões e procura solucionar o problema unindo e conscientizando as pessoas.

Com relação ao problema da seca, na entrevista feita, foi dito que: "*o meu ponto de vista é que a seca não chegou ainda a prejudicar o nosso clube, por este ser mais frequentado pela elite, mesmo assim, é muito prejudicial a todo o comércio*".

42. O PALMEIRAS FUTEBOL CLUBE _ foi criado em 1978,, possui 30 sôcios, no bairro São Sebastião sentiu-se a necessidade de diversão.nos dias de folga e o esporte ajudou, contribuindo para o bem estar dos seus moradores. Participou dos campeonatos no bairro e nos sítios vizinhos (5º e 6º lugar) .

Sobre o problema da seca salienta que: "*A seca não sô atinge ao nosso time como a todos individualmente em suas atividades comerciais*".

43. O FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE DE PATOS. Foi criado em março de 1982, com o objetivo de treinar e formar bons atletas . Surgiu do interesse de cada um em dar um nome ao time formado. Participam de peladas e torneios que são realizados entre eles.

Na pesquisa, afirmam que seu maior problema é de ordem financeira e para resolvê-lo, procuram principalmente mostrar a importância nas reuniões.

Quando abordamos qual a relação entre o clube e o problema da seca, responderam: "*De uma forma geral a seca é um grande problema para nós, pois prejudica a todas as pessoas , principalmente ao pessoal do campo que não podem produzir*".

44. O INTERNACIONAL FUTEBOL CLUBE DE PATOS. Foi criado em 1980, pois com a criação do Centro Social Urbano foi possível a idéia de formar este clube, tendo o objetivo de trazer um time para disputar campeonatos nessa cidade e no bairro . Desde então, nota-se sua presença em vários campeonatos da

cidade e do bairro, tendo marcante classificação.

Na pesquisa feita, observa-se que o seu maior problema é de ordem financeira, procuram solucioná-lo fazendo todo o necessário para isso.

Com relação ao problema da seca, a opinião é que: " Para nós a seca é uma grande consequência de vários problemas que vemos pelo mundo, esta tem sido a preocupação de todos nós, pois se falta água, a tendência é faltar tudo".

45. O ESPINHARAS FUTEBOL CLUBE. Foi criado no dia 10 de maio de 1978, pois havia necessidade de um clube no bairro que representasse o Centro Urbano e com o objetivo de formar profissionais.

São aproximadamente 40 pessoas, cuja equipe composta de presidente e tesoureiro são de origem social-comerciantes.

Os trabalhos até agora desenvolvidos foram: quadrangulares e campeonatos - campeonato de Júnior - 3º lugar (79). Têm as seguintes categorias: Juvenil, Junior, Amador.

Na pesquisa, apontaram dois problemas principais: financeiro e de infra-estrutura, tentando solucioná-los através de apelo às autoridades.

Quanto ao problema da seca, para o clube: "a seca traz dificuldades não são para o nosso time, como para todas as pessoas, e nosso time sente isso, é devido a ela que estamos com dificuldades financeiras."

46. O GRÊMIO FUTEBOL CLUBE. Foi criado em 1979, surgiu da idéia de vários componentes, com o objetivo de criar um time no bairro. Houve participação em vários campeonatos internos e até mesmo em cidades vizinhas. No momento, o clube está se preparando para um torneio que será realizado no próximo mês.

Na pesquisa feita, encontramos que o seu maior problema é de ordem financeira, procura resolvê-lo fazendo o necessário.

Quando perguntamos na entrevista da sua relação com o problema da seca, encontramos: *"a seca é uma calamidade que afeta a todos em geral, dela surge os vários problemas, tanto para os agricultores como para os comerciantes e finalmente para todos"*.

47. UNIÃO FUTEBOL CLUBE - É um clube de jogador de futebol que foi criado em 1978. Já participou de vários torneios e campeonatos. O Clube é mantido pelos próprios membros, e o problema enfrentado por eles é o financeiro, que tentam resolver usando os próprios recursos.

Não mantêm relações com outras instituições e encara a seca como sendo uma grande preocupação do Nordeste que afeta todos os setores trazendo dificuldades e necessidades.

48. CONTINENTAL FUTEBOL CLUBE DE PATOS - Criado em janeiro de 1980 é um clube que tenta mobilizar e divulgar o esporte em Patos com participação em vários torneios.

O maior problema desse clube é também o financeiro e pa

ra resolvê-lo procuram fazer todo o necessário.

Não possui relações com outras instituições. De acordo com o depoimento dos participantes *"a seca é um grave problema de ordem social, atinge a todos, pois vivemos em função das chuvas que não caem já há algum tempo"*.

49. O ROTARY CLUBE DE PATOS: Possui 42 sócios, cuja origem social de seus membros são: médico, veterinário, bioquímico, estatístico, avicultor, dentista, economista, comerciantes, etc

Foi criado no dia 10 de maio de 1947, surgiu para prestar serviços à comunidade e para congregar pessoas de diversas posições, para que reunidos possam estudar os problemas da comunidade. Criou o Patos Tennis Clube, Escola Rotary, trouxe a linha aérea da VASP, mandou carta a Câmara Municipal pedindo a música "Te amo Patos", que hoje é o hino da cidade. O clube promove anualmente a festa da cidade, criou 07 clubes e instalou o relógio no centro da cidade. Assim como, o clube adquiriu um terreno para a construção da casa do menor abandonado.

Na pesquisa, aponta como principais problemas, a falta de participação nas reuniões e problemas de ordem interna. Como modo de resolvê-los, fazem todo o necessário e tentam mostrar aos seus membros a importância da participação nas reuniões. Relaciona-se com a FEBEMA e a Prefeitura, de forma assistencial: esta última cede os professores para a escolinha Rotary.

O problema da seca constitui grande preocupação para o Rotary, que sempre procura chamar a atenção das autoridades, fa

zendo palestras e mostrando a validade de irrigar o açude Coremas para o Jatobã.

50. O CLUBE DE CASTORES DE PATOS. Foi reaberto no dia 07 de outubro de 1977, pois dois rapazes que participaram do INTERACT, por motivo desconhecido, resolveram sair do clube, e quando souberam da existência do Clube de Castores, reabriram-no e continuaram o seu trabalho. Possui 20 sócios e todos eles estudantes.

O trabalho objetivo que se propõe a desenvolver segundo eles próprios é: "*um movimento filantrópico que ajuda a comunidade e ao mesmo tempo ajuda a encontrar o verdadeiro sentido da vida e o amor*". Tem como trabalhos já desenvolvidos o Natal dos presidiários e comemoração do dia das crianças.

Na pesquisa, detectamos que seus maiores problemas são financeiros e falta de participação dos seus membros nas reuniões, procurando resolvê-los da melhor maneira possível.

Possui relações com o Clube Rotary, Lyons e Interact, cujo trabalho conjunto é de dar apoio a comunidade. Quando perguntamos o que a seca representava para o clube, responderam que: "*a seca atinge toda a comunidade e, havendo essa carência, há maior procura nos clubes de serviços*".

51. O LIONS CLUBE DE PATOS. Foi criado no dia 11 de setembro de 1975, nascendo da idéia de formar um bloco para ajudar a comunidade, possui 40 sócios, com várias profissões: engenhei

ro, Comércio, Gráfica, Médico, Bancário, Contador, Livreiro, etc.

É um clube filantrópico, que tenta ajudar a todos os necessitados, desenvolvem trabalhos, tipo: festas de debutantes para angariar fundos, cinemas, festas Nossa Senhora da Guia, distribuição de cadeiras de rodas, escolinha Lyons que já funciona há cinco anos e um trabalho que ainda não está terminado "Pousada do Ancião" (abrigo de velhos carentes).

Na pesquisa, o Lions afirma ter problemas financeiros e a falta de participação dos membros nas reuniões. Procura resolvê-los, mostrando a importância das reuniões e fazendo todo o necessário, para encontrar alternativas.

Relaciona-se com a Prefeitura, que ajuda o clube, com o ordenado dos professores da escolinha Lyons.

A seca, para essas instituições, representa um problema que atinge a todos. Na entrevista realizada, a relação entre o clube e o problema da seca, encontra-se assim definida: "*comunicamos ao governo o que está acontecendo, saímos em campanha para arrumar feiras aos atingidos, distribuimos enxovais às mães grávidas, excepcionalmente pobres. Já fizemos o Natal dos pobres!*"

52. O INTERACT CLUBE DE PATOS. Foi criado no dia 06 de maio de 1972, possui 24 sócios e todos são estudantes. Foi fundado pelo Rotary Internacional, com a idéia de ampliar seus serviços à comunidade, com o objetivo de serem realizados trabalhos de ajuda comunitária. Há 04 anos, estão trabalhando, no caso de uma menina totalmente deficiente. Existem outras

atividades, tais como: promoção de festas e natal dos pobres.

Na pesquisa, afirmam que seu principal problema é a falta de participação dos seus sócios nas reuniões. Procuram mostrar a importância da participação nas reuniões, e ao mesmo tempo, unir e conscientizar as pessoas, como meio de solucionar o problema.

Relaciona-se com outros clubes, geralmente dando apoio aos clubes de serviços. Posiciona-se com relação ã seca da mesma forma que o Rotary Clube.

A N E X O 0 4

O QUE VOCE FAZ PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DA SUA ORGANIZAÇÃO ?

INSTITUIÇÕES	TRABALHO EM GRUPO		N A D A		AJUDA PARTIC. REUNIÃO		SÕ TRABALHA PROFESSOR		DOU TUDO DE MIM		APRES. IDEIAS BOAS		CLAB. LIMITAÇÕES		CONSCIENT. PESSOAS		AJUDA FINANCEIRA		NÃO TEM PROBLEMAS		SEM RESPOSTA	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1. Corporativas	5.9	7.1	32.4	57.9	11.8	22.2	5.9	22.2	2.9	6.7	2.9	25.0	5.9	22.2	5.9	18.2					26,5	64,3
2. Culturais	16.7	3.6	16.7	5.3					33.3	13.3			16.7	11.1							16,7	7,1
3. Reivindicativas	50.0	17.9	10.0	5.3	20.0	11.1			10.0	6.7					10.0	9,1						
4. Comunicação	16.7	3.6	16.7	5.3	16.7	5.6	16.7	11.1					16.7	11.1							16,7	7,1
5. Edc. Escolar	14.3	10.7	23.8	26.3	14.3	16.7	28.6	66.7	14.3	20.0			4.8	11.1								
6. Partidãria	25.0	7.1							25.0	13.3					12.5	9.1			25.0	50.0	12,5	7,1
7. Religiosa	17.6	10.7			11.0	11.1			17.6	20.0					41.2	63.6	5.9	25.0			5,9	7,1
8. Sociais	37.5	10.7			25.0	11.1			12.5	6.7	12.5	25.0									12,5	7,1
9. Esp. Sociais	14.3	7.1			14.3	11.1			7.1	6.7	7.1	25.0	28.6	44.4			21.4	75.0	7.1	25.0		
10. Beneficente	54.5	21.4			18.2	11.1			9.1	6.7	9.1	25.0							9.1	25.0		

FONTE: Pesquisa

ANEXO 05

SE NÃO FAZ, POR QUÊ ?

INSTITUIÇÕES	NÃO PODE		NÃO TEM COMPETÊNCIA		NÃO TEM CAPACIDADE		SEM RESPOSTA		FAZ ALGO	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	1.Corporativas	11.8	57.1	8.8	60.0	2.9	33.3	35.3	60.0	41.2
2.Culturais	16.7	14.3					16.7	5.0	66.7	4.0
3.Reivindicativas							10.0	5.0	90.0	9.0
4.Comunicação	16.7	14.3					16.7	5.0	66.7	4.0
5.Educ.Escolar	4.8	14.3	9.5	40.0	9.5	66.7			76.2	16.0
6.Partidárias							12.5	5.0	87.5	7.0
7.Religiosas							5.9	5.0	94.1	16.0
8.Sociais							12.5	5.0	87.5	7.0
9.Esp.Social							7.1	5.0	92.9	13.0
10.Beneficentes							9.1	5.0	90.9	10.0

FONTE: Pesquisa

ANEXO 6

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS
(POR INSTITUIÇÕES)

INSTITUIÇÕES	ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS %	INST. BENEFICENTES %	SINDICATOS %	IGREJA %	PARTIDOS %	OUTROS %
1. Corporativas	17,4	-	14,3	-	-	-
2. Culturais	16,7	-	-	-	-	-
3. Reivindicativas	-	15,4	7,7	23,0	-	15,4
4. Comunicação	-	-	-	-	-	-
5. Educ. Escolar	23,8	-	4,8	-	-	-
6. Partidárias	18,2	-	9,0	36,4	27,3	9,1
7. Religiosas	11,8	-	5,9	-	-	-
8. Sociais	37,5	-	-	-	-	-
9. Esport. Sociais	7,1	-	-	-	-	-
10. Beneficentes	9,1	27,3	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa

ANEXO 7
 CLASSES DOMINANTES/DOMINADAS
 SOBRE O SAQUE

INSTITUIÇÕES	NECESSIDADE		CERTO POR FOME		INJUSTO ERRADO		CONSEQUÊNCIA DA ESTRUTURA		UNS NECESSIT. OUTROS APROV.	
	V.	A.	V.	A.	V.	A.	V.	A.	V.	A.
	1	9	2	2				1		3
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
CLASSE DOMINADA	79,2	42	70,9	49			50	2,2	50	6,6
		5		9		6		1		3
CLASSE DOMINANTE	20,8	20,8	29	37,5	100	25,	50	4,1	50	12,5
	100%		100%				100%		100%	

FONTE: Pesquisa

ANEXO B
 O QUE VÕZÊ AGNA DA ATUAÇÃO DISSAS ORGANIZAÇÕES ?

INSTITUIÇÕES	SINDICATO TRABALHADORES RURAIS		I.D.E.R.E.		IGREJA CATÓLICA		E.M.A.T.E.R.		B.B.O.C.K.		FUMBUZAL		PREFEITURA		S.E.R.A.T.S.																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26						
1. Cooperativas	4,5	33,2	10,4	59,4	2,7	2,1	2,1	33,3	5,0	20,0	33,3	10,0	4,8	8,5	19,0	20,0	33,3	10,0	4,8	10,0	5,0	10,0	10,0	50,0	10,0	50,0	21,8	46,7				
2. Colônias	5,0	8,7	5,0	14,3	5,0	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0	7,1	20,0		
3. Reprodutivas	20,0	64,4	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	8,7	10,0	
4. Comunitárias	3,2	11,1	6,7	22,2	6,7	18,2	13,3	14,3	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	10,0	3,3	20,0	
5. Educ. Infantil	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	11,1	10,0	
6. Maternidade	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1
7. Abolição	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1	9,1
8. Sociais	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1
9. Esportes/Clubs	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1
10. Beneficências	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1	4,5	11,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisas

ANEXO 09

- O QUE VOCÊ ACHA QUE ESSES ÓRGÃOS DEVERIAM FAZER PARA RESOLVER O PROBLEMA DA SECA ?

INSTITUIÇÕES	VISAR PEQ. AGRICULTOR		TUDO EMPRO- DA SECA		AGIR E EXI- GIR MAIS DO GOVERNO		ORG. POVO LUTAR P/ DIREITOS		JÁ FAZEM O QUE PODEM		O GOV. RES. PROBL. LIGA DO A TERRA		EXERCE OS PLANOS		OLHAR MENOS A BURGUESIA NA AGR.		SEM RESPOSTA		
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
1. Corporativas	11,8	21,1	17,6	42,9	5,9	18,2	2,9	12,5	2,9	12,5	5,9	22,2	5,9	6,5			47,1	43,2	100,0
2. Culturais	16,7	5,3											50,0	9,7			33,3	5,4	100,0
3. Reivindicativas	9,1	5,3	18,2	14,3	9,1	9,1	18,2	25,0	9,1	12,5	9,1	11,1					27,3	8,1	100,0
4. Comunicação	16,7	5,3									16,7	11,1	50,0	9,7			16,7	2,7	100,0
5. Educ. Escolar	9,5	10,5	4,8	7,1	23,8	45,5	4,8	12,5	14,3	37,5			33,3	22,6			9,5	5,4	100,0
6. Partidárias	22,2	10,5			11,1	9,1	22,2	25,0	22,2	25,0	11,1	11,1	11,1	3,2					100,0
7. Religiosa	5,6	5,3	16,7	21,4			11,1	25,0					22,2	12,9	5,6	50,0	38,9	18,9	100,0
8. Sociais	12,5	5,3											50,0	12,9			37,5	8,1	100,0
9. Esport. Sociais	33,3	26,3	13,3	14,3	6,7	9,1					26,7	44,4	13,3	6,5	6,7	50,0			100,0
10. Beneficentes	9,1	5,3			9,1	9,1			9,1	12,5			45,5	16,1			27,3	8,1	100,0

FONTE: Pesquisa

PONTUAÇÃO - TABELA ESPECÍFICA POR ASSOCIAÇÕES

1. SINDICATO TRAB. RURAIS		5. ASSOCIAÇÃO DOCENTES UNIVERSITÁRIO PATOS		9. ACADEMIA BAILA COMIGO	
Prefeitura	22	Prefeitura	-2	Prefeitura	2
EMATER	0	EMATER	-2	EMATER	0
SUDENE	14	SUDENE	-2	SUDENE	-2
GOV. ESTADUAL	-8	GOV. ESTADUAL	-2	GOV. ESTADUAL	-2
GOV. FEDERAL	-38	GOV. FEDERAL	-2	GOV. FEDERAL	-2
2. SINDICATO PATRONAL		6. ASSOCIAÇÃO MOTORISTAS AUTONOMOS		10. GRUPO TEATRO DE CORDEL	
Prefeitura	-4	Prefeitura	-4	Prefeitura	-4
EMATER	-4	EMATER	0	EMATER	-2
SUDENE	6	SUDENE	-4	SUDENE	0
GOV. ESTADUAL	8	GOV. ESTADUAL	2	GOV. ESTADUAL	2
GOV. FEDERAL	6	GOV. FEDERAL	2	GOV. FEDERAL	0
3. ASSOCIAÇÃO VIGILANTES NOTURNOS		7. COOPERATIVA DOS RODOVIÁRIOS		11. ACADEMIA JUDO CULTURAL	
Prefeitura	0	Prefeitura	4	Prefeitura	-6
EMATER	-2	EMATER	2	EMATER	-2
SUDENE	-8	SUDENE	-8	SUDENE	-2
GOV. ESTADUAL	-2	GOV. ESTADUAL	-4	GOV. ESTADUAL	-2
GOV. FEDERAL	-6	GOV. FEDERAL	0	GOV. FEDERAL	-8
4. ASSOCIAÇÃO FABRICANTES CALÇADOS		8. CLUBE DE XADREZ		12. ESCOLA DE MÚSICA	
Prefeitura	6	Prefeitura	2	Prefeitura	2
EMATER	-4	EMATER	0	EMATER	-
SUDENE	-4	SUDENE	0	SUDENE	-2
GOV. ESTADUAL	-2	GOV. ESTADUAL	2	GOV. ESTADUAL	2
GOV. FEDERAL	-2	GOV. FEDERAL	-2	GOV. FEDERAL	2

13. CLUBE DE MÃES S. SE - BASTIÃO	17. RÁDIO ESPINHARAS	21. ESCOLA ESTADUAL
Prefeitura 2	Prefeitura 0	Prefeitura -2
EMATER -	EMATER 2	EMATER -2
SUDENE 0	SUDENE 0	SUDENE -6
GOV. ESTADUAL 0	GOV. ESTADUAL - 8	GOV. ESTADUAL 0
GOV. FEDERAL 0	GOV. FEDERAL - 5	GOV. FEDERAL 4
14. CLUBE DE MÃES JATOBA	18. RÁDIO PANATI	22. ESCOLA PRIVADA -4
Prefeitura 0	Prefeitura - 2	Prefeitura -4
EMATER 2	EMATER 0	EMATER -4
SUDENE -2	SUDENE - 6	SUDENE 6
GOV. ESTADUAL 2	GOV. ESTADUAL - 8	GOV. ESTADUAL -10
GOV. FEDERAL 4	GOV. FEDERAL - 6	GOV. FEDERAL -14
15. COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ	19. REVISTA PATOS	23. U F P B
Prefeitura -6	Prefeitura - 4	Prefeitura -
EMATER -10	EMATER - 4	EMATER 2
SUDENE -10	SUDENE - 4	SUDENE 2
GOV. ESTADUAL -10	GOV. ESTADUAL -	GOV. ESTADUAL -
GOV. FEDERAL -12	GOV. FEDERAL -	GOV. FEDERAL -4
CASA DO MENOR ABAN 16. DONADO -	20. ESCOLA MUNICIPAL URBANA	24. FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
Prefeitura 2	Prefeitura 0	Prefeitura 2
EMATER 0	EMATER - 4	EMATER -8
SUDENE 2	SUDENE -10	SUDENE -6
GOV. ESTADUAL -4	GOV. ESTADUAL 2	GOV. ESTADUAL 4
GOV. FEDERAL 0	GOV. FEDERAL 6	GOV. FEDERAL 0

25. CÍRCULO TRABALHADORES CRISTÃOS	29.COMISSÃO PASTORAL	33. CLUBE RECREATIVO SAO SEBASTIÃO
Prefeitura -2 EMATER 0 SUDENE 0 GOV. ESTADUAL 0 GOV. FEDERAL 0	Prefeitura -4 EMATER -8 SUDENE -8 GOV. ESTADUAL -4 GOV. FEDERAL -8	Prefeitura 2 EMATER -2 SUDENE 0 GOV. ESTADUAL 2 GOV. FEDERAL -2
26. P T	30. IGREJA CATÓLICA	34. CLUBE DO BAIRRO DO MORRO
Prefeitura -4 EMATER -2 SUDENE -8 GOV. ESTADUAL -8 GOV. FEDERAL -8	Prefeitura -10 EMATER -20 SUDENE -18 GOV. ESTADUAL 0 GOV. FEDERAL -18	Prefeitura 2 EMATER - SUDENE 0 GOV. ESTADUAL 2 GOV. FEDERAL 0
27. P D S	31. IGREJA EVANGÉLICA	35. CLUBE JOVENS DO JATOBÁ
Prefeitura -4 EMATER 8 SUDENE 10 GOV. ESTADUAL 8 GOV. FEDERAL 8	Prefeitura 12 EMATER -6 SUDENE 6 GOV. ESTADUAL 2 GOV. FEDERAL 0	Prefeitura 0 EMATER -2 SUDENE -4 GOV. ESTADUAL 0 GOV. FEDERAL 0
28. P M D B	32. IGREJA ESPÍRITA	36. C. E. U.
Prefeitura -4 EMATER -8 SUDENE -10 GOV. ESTADUAL -4 GOV. FEDERAL 0	Prefeitura - EMATER - SUDENE - GOV. ESTADUAL - GOV. FEDERAL -	Prefeitura -4 EMATER -4 SUDENE -2 GOV. ESTADUAL - GOV. FEDERAL 0

37. CASA SAMBA	41. A.A.B.B.	45. ROTARY CLUB
Prefeitura -4	Prefeitura -2	Prefeitura 4
EMATER -6	EMATER 0	EMATER 6
SUDENE -6	SUDENE 2	SUDENE -2
GOV. ESTADUAL -4	GOV. ESTADUAL 2	GOV. ESTADUAL 0
GOV. FEDERAL -2	GOV. FEDERAL -2	GOV. FEDERAL -4
38. NACIONAL ATLETICO CLUBE	42. PALMEIRAS ESPORTE CLUBE	46. GRÊMIO FUTEBOL CLUBE
Prefeitura 0	Prefeitura 0	Prefeitura -2
EMATER 0	EMATER 0	EMATER -2
SUDENE 4	SUDENE -4	SUDENE -2
GOV. ESTADUAL +4	GOV. ESTADUAL -2	GOV. ESTADUAL 2
GOV. FEDERAL 6	GOV. FEDERAL -4	GOV. FEDERAL 2
39. SPORT CLUBE PATOS	43. FLUMINENSE ESPORTE CLUBE	47. UNIÃO FUTEBOL CLUBE
Prefeitura 2	Prefeitura 2	Prefeitura 0
EMATER -4	EMATER -	EMATER -
SUDENE 0	SUDENE -2	SUDENE 2
GOV. ESTADUAL -2	GOV. ESTADUAL 0	GOV. ESTADUAL 0
GOV. FEDERAL -6	GOV. FEDERAL 2	GOV. FEDERAL -2
40. PATOS TENIS CLUB	44. INTERNACIONAL ESPORTE CLUBE	48. CONTINENTAL FUTEBOL CLUBE
Prefeitura -4	Prefeitura 2	Prefeitura 2
EMATER -2	EMATER -4	EMATER -
SUDENE 4	SUDENE -4	SUDENE 0
GOV. ESTADUAL 2	GOV. ESTADUAL -2	GOV. ESTADUAL 2
GOV. FEDERAL -2	GOV. FEDERAL -4	GOV. FEDERAL -2

49. ROTARY CLUBE		51. LYONS CLUB	
Prefeitura	4	Prefeitura	6
EMATER	6	EMATER	-4
SUDENE	-2	SUDENE	0
GOV. ESTADUAL	0	GOV. ESTADUAL	4
GOV. FEDERAL	-4	GOV. FEDERAL	2
50. CLUBE CASTORES		52. INTERACT	
Prefeitura	2	Prefeitura	6
EMATER	0	EMATER	-6
SUDENE	-	SUDENE	-8
GOV. ESTADUAL	-4	GOV. ESTADUAL	-2
GOV. FEDERAL	-4	GOV. FEDERAL	-4

O DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS ESTATAIS SEGUNDO CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO

O comportamento das Instituições Corporativas nos mostra que para esses organismos de classe a Prefeitura está muito bem situada. Já a EMATER, SUDENE e Governo Estadual possuem pontos negativos em níveis quase iguais. O Governo Federal no entender das Instituições Corporativas possui índices bem abaixo dos ou tros aparelhos do Estado.

Entre os sete organismos que compõem as Instituições Cor porativas, apenas o Sindicato dos Trabalhadores Rurais mostra um comportamento bem diferente dos outros em relação a Prefeitu ra, fornecendo 22 pontos positivos. As outras Associações varia ram de -4 a +4. Ou seja, foi este sindicato quem deu os pontos positivos para o bom perfil apresentado pela prefeitura na cate goria das Instituições Corporativas. E pesando consideravelmen te na imagem positiva que a Prefeitura tem no conjunto da Socie dade Civil. A aproximação do Presidente do Sindicato com o Pre feito, e a penetração do PMDB neste órgão de classe, parecem ter sido os fatores que possibilitaram este resultado. O componente assistencialista, tanto da Prefeitura, quanto do Sindicato jun to aos trabalhadores agrícolas, não pode ser esquecido.

Com relação à SUDENE, as únicas organizações a darem pon tos positivos foram os dois sindicatos rurais, (patronal e dos trabalhadores) as outras Associações que compõem as Instituições Corporativas, ficaram com níveis baixos de pontos negativos. Nu ma perspectiva qualitativa tenderíamos a afirmar que aqui a ima

gem da SUDENE se não positiva é pelo menos neutra.

Quanto ao Governo Estadual, o Sindicato Patronal forneceu pontos positivos (+8) assim como a Associação de Motoristas Autônomos, (+2), enquanto as outras organizações oferecem pontos negativos.

Sobre o Governo Federal, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais apresentou um índice bem negativo (-38) sendo que as únicas a apresentarem pontos positivos foram as duas acima que também apoiaram o Governo Estadual.

Existe, assim, por parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, uma graduação nítida que vai do poder local (adesão) ao poder central (forte rejeição), passando pelo Governo Estadual (crítica).

O comportamento do Sindicato Patronal é compreensível visto que os grandes proprietários estão em aliança com o governo, compondo um dos setores da burguesia regional.

Quanto a EMATER, ela tem um perfil neutro ou levemente negativo em todas as associações desta categoria (exceto na Cooperativa dos Rodoviários (+2)). Um contra-agravante é que entre os trabalhadores rurais ela não possui um perfil propriamente negativo.

As Instituições Culturais consideram que apenas o Governo Estadual possui um perfil positivo. Sendo que a Prefeitura, a EMATER e a SUDENE se situam como levemente negativos e o Governo Federal possui o pior perfil no entender das Instituições Culturais.

Entre as cinco associações que formam as Instituições Culturais o comportamento delas não variou muito, situando-se em geral as pontuações entre -2 a +2. Apenas a Academia de Judô Cultural forneceu pontos negativos a todos os aparelhos de Estado variando de -2 a -8.

As Instituições de Caráter Reivindicativo fornecem no geral, pontos negativos a todos os órgãos do Estado, atribuindo a todos eles um péssimo perfil negativo. Aliás, enfatizado sobretudo pela Comissão de Justiça e Paz - Centro de Defesa de Direitos Humanos que forneceu uma variação de -6 a -12 a todos os órgãos entrevistados, o que é justificado pelo trabalho de denúncia e de ajuda às classes oprimidas efetuado por esta instituição que, em geral, não apóia as atividades dos órgãos do Estado. Para este Centro o pior perfil fica com o Governo Federal e SUDENE (ambos com -12) e o perfil menos ruim com a Prefeitura (-6).

As Instituições de Comunicação fixam uma imagem negativa para todos os órgãos estatais, na seguinte ordem decrescente : Governo Federal, Governo Estadual/SUDENE, Prefeitura e EMATER. É interessante observar que mesmo a Rádio Panati, ligada ao Governo Estadual, oferece-lhe uma pontuação negativa (-2).

A semelhança da categoria anterior, as Instituições Educativas/Escolares fornecem pontos negativos a todas as associações ligadas ao aparelho de Estado. As que possuem o maior número de pontos negativos são a EMATER e o Governo Federal, seguido de perto pela SUDENE. Já a Prefeitura e o Governo Estadual possuem -6 e -4, respectivamente, ocupando, portanto, uma situação melhor.

Causou-nos surpresa a pontuação fornecida por estas associações tidas, numa certa literatura, como aparelhos ideológicos da classe dominante. Sobretudo que elas se situam em segundo lugar (logo abaixo das Instituições Religiosas) na atribuição de um perfil negativo aos órgãos estatais, como se pode verificar na tabela abaixo.

E não se pode impingir este comportamento às Unidades de Ensino Superior, visto que a pontuação negativa é muito maior na unidade de ensino básico privada (Ver anexo 10).

INSTITUIÇÕES	MÉDIA PONDERADA DA PONTUAÇÃO SEGUNDO TABELA GERAL 4.1
1. Corporativas -----	8,4
2. Culturais -----	4,4
3. Reivindicativas -----	8,4
4. Comunicação -----	8,4
5. Educativa/Escolar -----	11,2
6. Partidárias -----	5,2
7. Religiosas -----	16,8
8. Sociais -----	6,8
9. Sociais/Esportivas -----	3,6
10. Beneficentes -----	0,4

FONTE: Pesquisa

Nas Instituições Partidárias o total que se apresenta não corresponde ao comportamento do interior desta instituição.

Temos uma pontuação negativa na Prefeitura, SUDENE, Governo Estadual, EMATER e ao Governo Federal. O comportamento dos partidos políticos é bastante interessante e logicamente diversificado. Enquanto o PT tem um posicionamento radical fornecendo pontos negativos (de -2 a -8) a todas as instituições ligadas ao aparelho do Estado, o PMDB dá ao Governo Federal uma pontuação neutra(0), que seria nem positiva nem negativa, e às outras negativas. Já o PDS fornece pontos negativos (-4), apenas a Prefeitura (como já se sabe ela é de oposição) e a todas as outras instituições aparecem os pontos positivos variando de +8 e + 10.

No interior das associações partidárias o PMDB apresenta um comportamento atípico. Enquanto o PT dá conscientemente uma pontuação negativa a todos os órgãos públicos e o PDS faz o contrário - exceto no referente à Prefeitura - o PMDB não fornece uma atribuição positiva à Prefeitura, ao mesmo tempo que se ausenta em relação ao Governo Federal (zero). Devido justamente à própria Aliança que existe entre o PMDB e Governo Federal, em consequência da origem dos membros do PMDB serem da antiga ARENA e Partido Popular (P.P.)

O ponto negativo dado à Prefeitura, se dá justamente pela disputa e brigas de famílias tradicionais - pelo poder da cidade de Patos.

Para as Instituições Religiosas o pior perfil fica com a EMATER seguido de perto pelo Governo Federal e pela SUDENE. Em situação bem melhor ficam a Prefeitura e o Governo Estadual. O comportamento destas instituições fornecendo pontos negativos às

instituições ligadas ao aparelho do Estado é evidenciado principalmente pela Igreja Católica e pela extensão dela que é a Comissão Pastoral que forneceram pontos negativos a todas as outras.

Segundo o anexo nº 10 a categoria das Instituições Religiosas é a que fornece a pontuação mais negativa aos órgãos públicos. Isto deve-se no entanto, à Igreja Católica (e seu peso no interior da categoria), pois enquanto o Centro Espírita pesquisado omitiu-se na questão (não respondendo), a Igreja Protestante atribui uma pontuação comumente positiva; exceto no caso da EMATER (-6). Há aqui, portanto, uma postura claramente divergente no interior da categoria.

Para as Instituições Sociais o pior perfil fica com a EMATER e a SUDENE (ambas com -12). À Prefeitura e ao Governo Federal foram fornecidos pontos levemente negativos, e ao Governo Estadual prevaleceu uma posição neutra. Há uma graduação nítida no interior desta categoria (05 associações), desde os clubes de Bairro, que atribui uma pontuação positiva ou neutra, até a Casa de Samba que contempla de forma negativa a todos os órgãos examinados, sem que haja qualquer aplicação evidente para o fato.

Nas Instituições Sociais/Esportivas temos o pior perfil com a EMATER e o Governo Federal (-12), a Prefeitura e a SUDENE possuem um perfil neutro e o Governo Estadual tem um perfil positivo. No interior desta quase se pode traçar discreta variação na pontuação fornecida, no sentido de quanto mais

popular é o clube mais números negativos são evidenciados relativamente.

As Instituições Benéficas são as que mais pontuação positiva oferecem aos órgãos públicos, sob o ponto de vista geral, por razões que nos parecem evidentes, visto a estreita relação de seus componentes com os poderes públicos, apesar disso apenas a Prefeitura teve uma imagem positiva, fato que ganhou esta unanimidade, entre todas as unidades da categoria. Nem o Governo Federal, que possui a pior imagem, ganhou esta unanimidade, o Lyons Club lhe atribuiu uma pontuação levemente positiva.

ANEXO 12

HISTOGRAMA *

ADESÃO/CRÍTICA AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

TABELAS (1 a 10)

POR INSTITUIÇÃO

1. INSTITUIÇÕES CORPORATIVAS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉDIA ARIT. *	MÉDIA POND. 2*	
	%	%	%	%	%	%	%	
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/autou bastante em obras e administração (7/8) 1*	26,4	2,9	17,2	20,6	8,6	15,14 15		2
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc) Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais. (5/6) 1*	38,2	8,8	5,7	20,6	17,2	18,1 18	16,12 16	1
3. Não fez nada, são promessas e planejamentos burocráticos (1x).	11,8	8,8	17,1	17,6	31,4	17,34 17		1
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência (3)	5,9	20,6	13,3	29,4	20,0	17,84 18	13,73 14	2
5. Só defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários Envolvido em interesses políticos (2/4) 1*	2,9	11,8	17,2	0,0	17,1	9,8 10		3

ADESÃO

CRÍTICA

FONTE: Pesquisa

*1 - agrupamento de respostas dadas

*2 - foi obtida dando 2 graus para a adesão absoluta e 1 para a adesão relativa

- para a crítica 1 grau para a relativa, 2 graus para a regionalista e 3 para a crítica contestadora

*3 - O histograma foi feito com a média ponderada

*4 - Nos gráficos utilizamos a média aritmética

212

Obs.: o mesmo para todas as tabelas seguintes (1 a 10)

2. INSTITUIÇÕES CULTURAIS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITMET.	MÉDIA PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/atuou bastante em obras e administração (7/8)	50,0	0,0	16,7	33,4	14,3	22,88 23	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc.)/Faltou verbas e apoio financeiro para e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6)	0,0	16,7	0,0	16,7	14,3	9,54 9,5	18,43 18,5
3. Não fez nada, são promessas e planejamento burocrático. (1)	50,0	33,3	33,4	16,7	28,6	32,4 32,5	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência. (3)	0,0	16,7	0,0	16,7	28,6	12,4 12,5	17,64 18
5. Só defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários Envolvido em interesses políticos (2/4)	0,0	16,7	33,4	16,7	14,3	16,22 16	

3. INSTITUIÇÕES DE CARÁTER REIVINDICATIVO	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/atuou bastante em obras e administrativa (7/8)	50,0	20,0	10,0	10,0	9,1	19,82 20	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc.) / Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6)	30,0	0,0	30,0	20,0	9,1	17,82 18	19,15 19
3. Não fez nada, são promessas e planejamento burocrático (1).	20,0	20,0	20,0	10,0	27,3	19,46 19,5	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência (3)	0,0	0,0	10,0	30,0	45,5	17,1 17	20,85 21
5. São defende os interesses da burguesia dos grandes proprietários / Envolvido em interesses políticos (2/4).	0,0	50,0	30,0	30,0	9,1	23,82 24	

4. INSTITUIÇÕES COMUNICAÇÕES	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTAD.	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo atuou bastante em obras e administração (7/8).	0,0	33,3	0,0	16,7	0,0	10,0 10	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergências, etc.) / Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6).	16,7	0,0	50,0	0,0	14,3	16,2 16	12,6 12
3. Não fez nada, só promessas e planejamento burocrático (1).	33,3	50,0	16,7	16,7	28,6	29,06 29	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência (3)	50,0	0,0	33,4	33,3	42,9	31,92 32	18,82 19
5. Só defende os interesses da burguesia dos grandes proprietários / Envolvido em interesses políticos (2/4).	0,0	16,7	0,0	16,7	0,0	6,68 7	

5. INSTITUIÇÕES EDUCAÇÃO/ESCOLAR	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo atuou bastante em obras e administração (7/8).	19,1	14,3	21,7	23,8	4,5	15,68 17	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragem, emergências)/Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5,6)	42,9	4,8	8,6	4,8	31,8	18,58 18,5	17,31 17
3. Não fez nada, sô promessas e planejamento burocrático(1).	4,8	28,6	39,1	19,0	4,5	19,2 19	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência(3).	19,0	19,0	4,3	33,3	31,8	21,48 21,5	17,19 17
5. Sô defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários/ Envolvido em interesses políticos(2/4)	4,8	9,5	17,3	9,5	27,2	13,66 14	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
 Coordenação Setorial de Pós-Graduação
 Rua Aprigio Veloso, 882 Tel (083) 321-7222-R 355
 58.100 - Campina Grande - Paraíba

6. INSTITUIÇÕES PARTIDÁRIAS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/atuou bastante em obras e administrações (7/8)	0,0	37,5	37,5	50,0	25,0	30,0 30	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergências etc)/Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6).	50,0	0,0	0,0	0,0	25,0	15,0 15	15,0 15
3. Não fez nada, só promessas e planejamento burocrático (1).	37,5	12,5	25,0	25,0	25,0	25,0 25	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência (3)	0,0	25,0	25,0	12,5	12,5	15,0 15	14,16 14
5. Só defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários/Envolvido em interesses políticos (2/4).	0,0	12,5	12,5	12,5	12,5	10,0 10	

7. INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/autuou bastante em obras e administração (7/8)	11,8	0,0	11,8	23,5	11,8	11,78 12	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc)./Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6).	35,3	0,0	17,6	23,5	23,5	19,98 20	14,51 14,5
3. Não fez nada, sô promessas e planejamento burocrático(1).	29,4	35,3	41,2	17,6	17,6	28,22 28	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergências. (3).	11,8	11,8	11,8	11,8	29,4	15,32 15,5	14,53 14,5
5. Sô defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários/Envolvidos em interesses políticos (2/4).	0,0	23,6	5,9	11,8	5,9	9,44 9,5	

8. INSTITUIÇÕES SOCIAIS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/atuou bastante em obras e administração (7/8).	0,0	0,0	0,0	25,0	11,1	7,22 7	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc). / Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6).	62,5	0,0	12,5	25,0	11,1	22,22 22	12,22 12
3. Não fez nada, são promessas e planejamento burocrático (1).	25,0	37,5	25,0	12,5	0,0	20,0 20	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergências. (3)	12,5	25,0	25,0	25,0	55,5	28,6 28,5	17,58 17,5
5. São defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários / Envolvidos em interesses políticos (2/4).	0,0	0,0	25,0	0,0	22,2	9,44 9,55	

9. INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS SOCIAIS	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉD. PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo/atuou bastante em obras e administração (7/8).	35,7	7,1	49,9	35,7	33,3	32,34 32,5	
2. Fez alguma coisa (estrada, barragens, emergência)/Faltou apoio do governo e verbas para trabalhar mais (5/6).	35,6	14,3	14,2	14,3	26,7	21,02 21	28,56 28,5
3. Não fez nada, são promessas e planejamento burocrático (1).	7,1	35,7	14,2	7,1	6,7	14,16 14	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergência (3).	0,0	14,3	21,4	42,9	26,6	21,04 21	11,46 11,5
5. Só defende os interesses da burguesia dos grandes proprietários/Envolvido em interesses políticos (2/4)	7,1	7,1	0,0	0,0	6,7	4,18 4	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria Para Assuntos do Interior
 Coordenação Setorial de Pós-Graduação
 Rua Arrigio Veloso, 882 Tel (083) 321-7222-R 355
 58.100 - Campina Grande - Paraíba

10. INSTITUIÇÕES BENEFICENTES	PREFEITURA	EMATER	SUDENE	G. ESTADUAL	G. FEDERAL	MÉD. ARITM.	MÉDIA PONDER.
	%	%	%	%	%	%	%
1. Atendeu as necessidades do homem do campo atuou bastante em obras e administração (7/8).	54,5	27,3	27,3	18,2	0,0	25,46 25,5	
2. Fez alguma coisa (estradas, barragens, emergência, etc)/Faltou verbas e apoio financeiro para trabalhar mais (5/6).	36,4	18,2	9,1	27,3	25,0	23,2 23	24,70 25
3. Não fez nada, sō promessas e planejamento burocrático (1)	0,0	9,1	45,5	36,4	25,0	23,2 23	
4. Abandonou o Nordeste, os flagelados e as frentes de emergências. (3)	9,1	0,0	9,1	9,1	50,0	15,46 15,5	12,66 13
5. Sō defende os interesses da burguesia, dos grandes proprietários/Envolvidos em interesses políticos (2/4).	0,0	27,3	0,0	9,1	0,0	7,28 7	